



UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**Jornalismo digital no sertão paraibano: mudanças e desafios do
portal Diário do Sertão**

Mikaely de Sousa Batista

João Pessoa – PB
2023



UFPB

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Jornalismo digital no sertão paraibano: mudanças e desafios do portal Diário do Sertão

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba como requisito para obtenção do título de Mestre em Jornalismo, área de concentração em “Produção Jornalística”, linha de pesquisa “Processos, práticas e produtos”.

Mikaely de Sousa Batista

Orientador: Prof. Dr. Luís Augusto de Carvalho Mendes

JOÃO PESSOA – PB
2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

B333j Batista, Mikaelly de Sousa.

Jornalismo digital no sertão paraibano : mudanças e desafios do portal Diário do Sertão / Mikaelly de Sousa Batista. - João Pessoa, 2023.
139 f. : il.

Orientação: Luis Augusto de Carvalho Mendes.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Jornalismo digital. 2. Multimedialidade. 3. Diário do Sertão - Portal de notícias. 4. Jornalismo - Sertão paraibano. I. Mendes, Luis Augusto de Carvalho. II. Título.

UFPB/BC

CDU 070 (043)



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Aos onze dias do mês de agosto de 2023, às 14 horas, foi realizada, por videoconferência, através da plataforma Google Meet®, em sessão pública, Banca de Defesa de Dissertação de Mestrado do(a) aluno(a) **MIKAELY DE SOUSA BATISTA**, sob a matrícula **20211006233**, cuja pesquisa intitula-se “**Jornalismo digital no sertão paraibano: mudanças e desafios do portal Diário do Sertão**”, para obtenção do título de Mestre em Jornalismo pela Universidade Federal da Paraíba.

AVALIAÇÃO:

(x) Aprovado(a) () Reprovado(a) () Insuficiente

As observações sobre o trabalho acadêmico encontram-se no verso desta ata.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof(a). Dr(a). Luís Augusto de Carvalho Mendes
Presidente

gov.br Documento assinado digitalmente
ZULMIRA NOBREGA PIVA DE CARVALHO
Data: 05/09/2023 09:48:50 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a). Zulmira Nóbrega Piva de Carvalho
Examinador(a) Inte

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCELO RODRIGO DA SILVA
Data: 11/09/2023 11:57:57 -0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof(a). Dr(a). Marcelo Rodrigo da Silva
Examinador(a) Externo(a) ao Programa

AGRADECIMENTOS

Nos caminhos dessa jornada, é essencial reconhecer e agradecer àqueles que estiveram ao meu lado, fornecendo apoio e inspiração. Em primeiro lugar, expresso minha gratidão a Deus, minha base, minha força e meu sustento. Mesmo nos momentos em que pensei em desistir, Ele me manteve firme e me mostrou que sou capaz.

À minha mãe Juciária e ao meu pai Lindomar (*in memoriam*), dedico uma gratidão especial. Eles nunca mediram esforços para me proporcionar o melhor, e são meu alicerce e meu exemplo de superação e coragem. Seu amor e honestidade são uma inspiração para mim. Cada passo que dou é por vocês!

Agradeço também ao meu marido Júnior e ao meu filho Lindomar Neto, que caminham ao meu lado nessa jornada. Seu apoio e conforto são meu refúgio nos momentos de dificuldade. Eles acreditam em mim mais do que eu mesma, e me incentivam constantemente. Compreendem as demandas de estudar, trabalhar, ser esposa e mãe simultaneamente e, por isso, sou grata por seu entendimento e respeito aos meus momentos e escolhas.

Ao meu sogro, Dr. Bosco Secundo (médico veterinário), dedico um carinho enorme, admiração e respeito, e sei o orgulho que sente por mim. Você é como um segundo pai, e nesses últimos dias, seu apoio incondicional tem sido fundamental. Suas palavras de incentivo e sua presença nas madrugadas solitárias de escrita me deram forças para continuar.

À minha família, em especial tia Deusí e Ana Cleide, que me apoiam incondicionalmente nas minhas escolhas. Amo vocês!

Não posso deixar de expressar minha gratidão aos meus companheiros do mestrado na UFPB. A presença de vocês, ao longo dessa jornada, foi indispensável. Impossível concluir essa caminhada sem a força e o apoio dessa turma. Cada um com sua personalidade única, mas juntos formamos uma base sólida, essencial para o sucesso dessa jornada. Em especial agradecer a atenção de Cogenes Lira, Thaíse

Carvalho, Elisa Marinho, Iago Sarinho, Andréa Meirelles, Allyne Paz, Mateus Araújo e Geovanna Teixeira,

Aos amigos que estão comigo e foram fundamentais nos melhores e piores momentos; em especial, Emanuella Leite (que me apoiou desde o início, e me acolheu em sua casa quando cheguei do sertão na capital, para realizar a minha primeira seleção de mestrado), Luanna Melo e Heuller Ranny (que também me acolheram em sua residência durante o mestrado), Luíza Bezerra, Déborah Marianny, Andréia Braga e Samara Brito.

Ao meu orientador, Luís Mendes, que esteve ao meu lado durante todo esse período, conhecendo meu lado mais vulnerável. Você respeitou meus limites sem julgamentos, e sua sabedoria e orientação foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores Marcelo Rodrigo e Zulmira Nóbrega, meu agradecimento pelas contribuições valiosas e pelo tempo dedicado a melhorar esta pesquisa. Sua expertise e visão crítica enriqueceram minha pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer a toda equipe do portal de notícias Diário do Sertão. Foram fundamentais, fornecendo informações e dados importantes para a minha pesquisa. Sua participação nas entrevistas e, especialmente, ao fundador, Petson Santos, que sempre se mostrou disponível, grato e aberto ao tema, respondendo minhas dúvidas em qualquer horário.

Por fim, além de expressar minha gratidão, quero dedicar esta dissertação a todas as pessoas que tiveram que deixar suas cidades para buscar seus sonhos em centros urbanos. Dedico esta pesquisa ao sertão paraibano, uma região que merece a atenção dos pesquisadores. Que este trabalho possa contribuir para ampliar os olhares sobre o interior e seu potencial.

*“Mas acontece que o Brasil não é só litoral,
é muito mais é muito mais que qualquer zona sul...”*
Milton Nascimento e Fernando Brant
Letra da música:
Notícias do Brasil (Os Pássaros Trazem)

RESUMO

O avanço tecnológico trouxe mudanças significativas para o campo do jornalismo. A demanda por notícias em diversos formatos e a necessidade dos veículos jornalísticos de atenderem às preferências da audiência resultaram em transformações nos processos jornalísticos. O objetivo desse estudo foi analisar os processos do jornalismo digital e da multimedialidade dentro do portal de notícias Diário do Sertão¹ e as respectivas mudanças estruturais. Mais especificamente, pretendemos identificar como ocorre o processo de produção e inserção de conteúdos em diferentes plataformas. Nossa pesquisa teórica baseou-se nos Conceitos de Convergência (ARANHA, 2014), Narrativa Transmídia (JENKINS, 2009), Webjornalismo (CANAVILHAS, 2014), Transformações no Jornalismo (SILVA, 2016), Multimedialidade (SALAVERRÍA, 2014) e Jornalismo no Interior (ASSIS, 2013). O Diário do Sertão tem evoluído no jornalismo local através da multimedialidade, oferecendo conteúdos diversificados e utilizando diferentes formatos de mídia para alcançar o público. Essa abordagem contribui para a elevação da qualidade do meio e a diferenciação em relação aos veículos concorrentes do interior. A pesquisa ajuda a compreender o crescimento do jornalismo no interior, pois explora além das áreas metropolitanas e da capital.

Palavras-Chave: Jornalismo Digital. Multimedialidade. Diário do Sertão. Jornalismo no interior. Portal de Notícias.

¹ Link de acesso para o portal estudado: <https://www.diariodosertao.com.br/>

SUMMARY

Technological advancement has brought significant changes to the field of journalism. The demand for news in various formats and the need for news organizations to cater to the audience's preferences have resulted in transformations in journalistic processes. The objective of this study was to analyze the processes of digital journalism and multimodality within the news portal Diário do Sertão, as well as the respective structural changes. More specifically, we aimed to identify how the process of content production and insertion occurs across different platforms. Our theoretical research was based on the concepts of convergence (ARANHA, 2014), transmedia storytelling (JENKINS, 2009), web journalism (CANAVILHAS, 2014), transformations in journalism (SILVA, 2016), multimodality (SALAVERRÍA, 2014), and journalism in the interior (ASSIS, 2013). Diário do Sertão has evolved in local journalism through multimodality, offering diverse content and utilizing different media formats to reach the audience. This approach contributes to raising the quality of the medium and differentiating it from competing outlets in the interior. The research helps to understand the growth of journalism in the interior, as it goes beyond metropolitan areas and the capital city.

Keywords: Digital Journalism. Multimediality. Diário do Sertão. Journalism in the interior. News portal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Divisão da Interatividade	23
Figura 02: Mapa Estadual da Paraíba.....	53
Figura 03: Pirâmide Etária – Município de Cajazeiras	54
Figura 04: Mapa com a população do Município de Cajazeiras	55
Figura 05: Mapa do território do Município de Sousa	55
Figura 06: Mapa do território do Município de Cajazeiras	56
Figura 07: Mosaico com as logomarcas dos principais portais citados	58
Figura 08: Mosaico com as imagens dos entrevistados.....	62
Figura 09: Interface gráfica do usuário (matéria jornalística aberta).....	73
Figura 10: Recorte do espaço <i>On Demand</i> no canto superior direito dentro da matéria	74
Figura 11: Matéria: “Vídeo: Em meio a briga pela vice entre republicanos e PP, João Azevedo pede desprendimento dos aliados”	83
Figura 12: Divisão das 48 matérias analisadas	85
Figura 13: <i>Instagram</i> do portal Diário do Sertão	86
Figura 14: <i>Facebook</i> do portal Diário do Sertão	87
Figura 15: <i>Twitter</i> do portal Diário do Sertão	88
Figura 16: <i>YouTube</i> do portal Diário do Sertão	89
Figura 17: Gráfico da audiência do portal Diário do Sertão	90
Figura 18: Gráfico da cobertura da TV Diário	91
Figura 19: <i>Layout</i> do portal Diário do Sertão	92
Figura 20: Grau de formação da equipe	94
Figura 21: Estúdio 1 do portal e TV Diário em Cajazeiras	99
Figura 22: Redação do portal e TV Diário em Cajazeiras	100
Figura 23: Bastidores da entrevista no estúdio 2 do portal e TV Diário em Cajazeiras	100
Figura 24: Sala de recepção do portal e TV Diário em Cajazeiras	101
Figura 25: Estúdio 3 do portal e TV Diário em Cajazeiras	102
Figura 26: Administrativo do portal e TV Diário em Cajazeiras	102
Figura 27: Master do portal e TV Diário em Cajazeiras	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Síntese do conteúdo do portal Diário do Sertão.....	78
Tabela 02: Título e <i>link</i> das 48 matérias analisadas	79
Tabela 03: Matérias que possuem comentários no portal Diário do Sertão.....	84
Tabela 04: Perfil dos profissionais do portal Diário do Sertão	93
Tabela 05: Elementos multimídias nas matérias do portal Diário do Sertão	105
Tabela 06: Exemplificação da multimedialidade nas redes sociais do Diário do Sertão	106
Tabela 07: Características do jornalismo digital nas matérias do portal Diário do Sertão	106

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 MULTIMEDIALIDADE.....	18
2.1 Jornalismo Digital	18
2.2 Multimedialidade e jornalismo	25
2.3 Rotinas Jornalísticas Multimídia e multiplataformas.....	35
3 JORNALISMO DIGITAL DO SERTÃO PARAIBANO	444
3.1 Jornalismo no interior em tempos de convergência	444
3.2 Sertão Paraibano	533
3.3 A trajetória do Diário do Sertão	59
4 MÉTODO.....	677
4.1 Delineamento	677
4.2 Corpus e Locus	71
4.3 Formas de análise.....	755
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	777
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	11010
REFERÊNCIAS.....	1199
ANEXOS	124

1 INTRODUÇÃO

Os veículos de comunicação têm passado por mudanças e enfrentado desafios ao longo dos anos, buscando permanecer atuantes na mídia e encontrar seu espaço no mercado atual. Em um mundo onde estamos intimamente ligados à era digital, é de extrema necessidade explorar como o jornalismo digital e a multimedialidade estão sendo usados pelos portais de notícias, para driblar as dificuldades no sertão paraibano.

Os tempos mudaram, e ser um profissional multitarefa pode definir a sua posição dentro do jornalismo, uma observação válida desde os estudantes até os profissionais que estão mais tempo em campo. Partindo da realidade que é vivida dentro do jornalismo no sertão, é imprescindível investigar como funciona a característica multimedialidade de um portal de notícias, e se o material obtido está atingindo as expectativas do público. “Referindo àqueles casos onde distintos meios da mesma empresa jornalística articulam as suas respectivas coberturas informativas para conseguir um resultado conjunto”, de acordo com Salaverría (2014, p. 27).

Conforme uma pesquisa publicada pelo Instituto *Reuters* para Estudos de Jornalismo - *Digital News Report*, no ano de 2020², um dos principais fatores que contribuíram com a propagação e ampliação da diversidade de conteúdos e o aumento do consumo de notícias foi o desenvolvimento das mídias móveis, vinculado às funcionalidades de novos dispositivos, como *tablets* e *smartphones*, e correlacionada às redes sociais como *WhatsApp* (83%), *YouTube* (82%), *Facebook* (76%), *Instagram* (61%) e *Twitter* (32%). Os números apresentados ao lado de cada rede direcionam o *ranking* de acesso no Brasil, país com uma população de 211 milhões, e que retém uma percentagem de 71% de penetração na *Internet*³.

Para isso, optamos em estudar o portal Diário do Sertão, devido à sua visibilidade na região, e procurando entender como está sendo o crescimento do portal, desde seu surgimento até os dias de hoje.

O portal de notícias Diário do Sertão foi fundado em 2006, sendo um dos seis portais pertencentes ao Sistema de Comunicação Diário Ltda. De acordo com as informações cedidas no próprio portal, eles divulgam que é o mais acessado da

² Link do relatório disponível em: <https://www.digitalnewsreport.org/survey/2020>

³ A *Internet* é uma rede mundial que tem como objetivo interligar computadores para fornecer ao usuário o acesso a diversas informações.

Paraíba, segundo dados do *Google Analytics*⁴. O portal conta com uma equipe de dezessete pessoas, doze colaboradores e quatro pessoas de suporte. Diante do exposto, temos a possibilidade de analisar o perfil da equipe, assim como entender como ocorre a divisão de funções, uma vez que as matérias jornalísticas são publicadas em diferentes plataformas.

Com programação voltada ao jornalismo, entretenimento e esportes, o Sistema de Comunicação Diário é composto por seis portais, três blogs regionais, um canal de TV a cabo e *online*, além da primeira rede de rádios do sertão da Paraíba. Também dispõe de um serviço de *streaming*⁵, exclusivo e direcionado aos internautas. O portal tem um canal de notícias no *YouTube* com 277 mil inscritos, e uma produção geral de 14 mil vídeos. Segundo a autodescrição do portal, são mais de mil vídeos novos por mês, 5 mil horas de programação própria por ano exibida nos canais *online*, via *YouTube*, *Dailymotion*, *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*, além da nova plataforma de transmissão de *streaming*, o *Play Diário*.

O novo mundo do trabalho exige que esses profissionais demonstrem vários conhecimentos, tornando-os assim jornalistas multitarefas, de tal forma que a nossa percepção também é identificar esses profissionais dentro do portal e explicar como eles atuam no sertão. Uma vez que desse profissional são exigidos conhecimentos de variados assuntos, domínio de línguas, conhecimentos prévios de tecnologia. Nessa percepção, o cenário da multimedialidade do jornalismo no sertão nos permite estudar a proporção que o jornalismo e profissionais estão tendo nesse campo, e a necessidade de pesquisar como a publicação do conteúdo em vários meios dinamizam o processo jornalístico e o impacto com os *media*⁶.

A presente pesquisa tem foco no jornalismo digital, mais especificamente a terminologia webjornalismo proposta por João Canavilhas (2014). Jornalismo digital é uma vertente do jornalismo que se concentra na produção e disseminação de notícias e informações por meio de plataformas digitais, como *websites*, aplicativos e redes sociais, abrangendo a utilização das características e recursos oferecidos pela *Internet* para a criação e distribuição de conteúdo jornalístico.

O jornalismo digital é uma forma de produção, distribuição e consumo de notícias e informações que ocorre por meio de plataformas digitais, como *sites*,

⁴ O *Google Analytics* é uma ferramenta que exibe estatísticas de visitação do *site*, um serviço oferecido de forma gratuita pelo *Google*.

⁵ Tradução livre do trecho retirado da enciclopédia britânica: uma ferramenta que consiste em um "método de transmissão de um arquivo de mídia, em um fluxo contínuo de dados que podem ser processados pelo computador receptor antes que todo o arquivo seja completamente enviado.

⁶ Meios de comunicação, palavra provém do latim.

aplicativos móveis, redes sociais etc. De acordo com Canavilhas (2006), o desafio do jornalismo reside em estar presente nos espaços onde as pessoas estão, e é necessário utilizar a linguagem mais amplamente adotada por elas. Essa modalidade de jornalismo está diretamente ligada ao avanço das tecnologias da informação e comunicação, que proporcionaram novas formas de acesso à informação e transformaram a maneira como as notícias são produzidas e consumidas.

Sabe-se que para manter a audiência ativa é necessário conteúdo de valor e ferramentas que possibilitem essa disseminação em larga escala, a exemplo de textos, *hiperlinks*, imagens, áudios, vídeos, entre outros. Portanto, para construir e entregar um conteúdo para a audiência, adaptando-se aos novos aspectos e mudanças sociais, o portal deve permanecer atento a uma pesquisa sobre seu público, linguagem que a empresa transmite à audiência e como permite que esses colaborem com a produção da notícia, relacionando todos esses quesitos ao resultado. Por isso, é comum que muitas empresas repassem uma informação por meio de múltiplos sistemas midiáticos, compreendendo a diferença entre a narrativa transmídia, crossmídia e multimídia.

A crossmídia no jornalismo pode ser observada quando se guia o espectador de um meio para outro, por motivo: de convergência (acessar numa mídia reportagens expostas inicialmente em outra); de transmídia (quando se é direcionado para outro meio para acessar o desdobramento de determinada temática); de propaganda ou de marketing (no jornalismo, em caso de campanhas e projetos, por exemplo), entre outras razões que surjam. (MARTINS; SOARES, 2012, p. 60)

Nossa pesquisa de base teórica dialoga com os conceitos de Cibercultura (LEMONS, 2015), Cenário da Convergência (ARANHA, 2014), Narrativa Transmídia (JENKINS, 2009), Webjornalismo (CANAVILHAS, 2014) e Transmutações no Jornalismo (SILVA, 2016), Multimedialidade (SALAVERRÍA, 2014) e Jornalismo no Interior (ASSIS, 2013).

A expressão narrativa transmídia tornou-se popular na última década na indústria cultural e do entretenimento, e tem sido amplamente utilizado por artistas, produtores, marcas, desenvolvedores de jogos, críticos e estudiosos. A definição usualmente utilizada para caracterizar a transmidialidade é a que Henry Jenkins aborda em seu livro *Cultura da convergência* (2009). Para o autor, a transmídia designa um novo tipo de narrativa, em que a história “se desenrola por meio de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo” (JENKINS, 2009, p. 138). De acordo com Jenkins, esse fluxo de

conteúdo, através de múltiplos canais de mídia, é quase inevitável na era de convergência de mídias.

Cada mídia com uma linguagem própria, as empresas são propícias a usarem diversas ferramentas como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *WhatsApp* e *YouTube* para se completarem e, assim, conseguirem atingir o maior número de pessoas possíveis. Dessa forma, os *media* precisam se desdobrar em seus bastidores para distribuir conteúdo relevante para sua audiência, criando um material objetivo e autêntico, agregando humanização e valor para a sociedade, favorecendo as novas inserções no ambiente multimídia. Todavia, não é tão simples definir multimídia.

Na abordagem de Salaverría (2014, p. 26), “consideramos como principais para o conceito de multimídia: 1) como multiplataforma, 2) como polivalência e 3) como combinação de linguagens”. Nessa configuração, torna-se ainda mais proeminente compreender as principais características do webjornalismo.

Para designar este tipo de modalidades de coordenação entre meios também se utilizam termos como “multiplataforma” ou, como é habitual no mundo jornalístico anglo-saxão, *cross-media*. Ambos aludem à mesma realidade: casos em que distintos meios coordenam as suas respectivas estratégias editoriais e/ou comerciais para conseguir um melhor resultado conjunto. (SALAVERRÍA, 2014, p.27)

O tema selecionado nessa pesquisa foi desenvolvido com base em um levantamento de dados para interpretar as hipóteses sobre a evolução do multimedialidade do jornalismo no sertão paraibano, considerando as mudanças e desafios do Diário do Sertão. Partindo do pressuposto de que é necessário levar informação ao público de maneira clara, precisa, rápida e útil, sem perder a qualidade, e utilizando de todos os meios existentes para o conteúdo chegar na audiência, estudamos como o Diário do Sertão estabelece essa relação, usando como fonte primária de análise para entender como eles atuam dentro do mercado midiático local, seus desafios com o público, equipe e planejamento de conteúdo.

Esse estudo requer compreender o processo do Diário do Sertão a partir do uso da multimedialidade, uma característica importante do webjornalismo. Para tanto, vivenciamos um laboratório com a intenção de delimitar o processo jornalístico dentro da redação, descrevendo e detalhando os fatos.

De início, abordam-se as atividades da empresa relacionando a seleção de conteúdo, fontes usadas e os princípios de credibilidade e confiabilidade dentro do jornalismo. Consideramos, ainda, imprescindível averiguar a existência de requisitos para a produção multimídia ou se o conteúdo é aleatoriamente submetido às outras

plataformas sem ter sido analisado previamente. Assim, podemos instituir etiquetas de identificação da qualidade do trabalho desenvolvido pelo portal no sertão paraibano.

Esse engajamento de consumidores x produtores nesta plataforma põe em prática a prioridade da audiência por um material simples, didático e inovador. De acordo com Aranha (2014, p. 94), “Nesse ambiente desafiador, em que a audiência também é produtora de notícias, tornou-se mais sensato ao jornalista apostar no desconhecido do que em manter-se conservador.”

Os profissionais de imprensa veem-se obrigados a redefinir suas funções e a aprofundar seus conhecimentos em informática, a se tornar ágeis nas buscas em bancos de dados para poder fundamentar matérias no exíguo tempo tolerado por sua nova audiência, que cobra mais detalhes praticamente em tempo real. O jornalista tem que interagir com seu receptor, que também é emissor, crítico e editor, ao mesmo tempo em que contata fontes especializadas e reconhecidas para dar aos fatos o caráter jornalístico necessário para que mantenha seus seguidores e sua credibilidade (ARANHA, 2014, p. 94).

O jornalismo convergente, hiperlocal, colaborativo e inovador parece ser o caminho para os profissionais que estão em busca de um espaço no mercado de trabalho ou para aqueles que estão tentando se adaptar às mudanças. Nesse sentido, a indústria criativa pode ser o mote para o caminho esperado. (CARVALHO, 2014, p. 83)

Com esse estudo, é possível viabilizar uma nova visão da multimialidade dos portais de notícias que surgem em cidades menores, e como isso pode intervir em novos métodos de trabalho e disseminar uma nova cultura de informação.

Portanto, é necessário revisitar, historicamente, os sete elementos característicos do jornalismo digital: multimedialidade, ubiquidade, interatividade, hipertextualidade, personalização, memória e instantaneidade, que possibilita a atualização contínua do material informativo, é uma característica do webjornalismo, conforme discutido por Canavilhas em 2014.

A Multimedialidade do Jornalismo na Web é certamente uma continuidade, se considerarmos que na TV já ocorre uma conjugação de formatos mediáticos (imagem, som e texto). No entanto, é igualmente evidente que a Web, pela facilidade de conjugação dos diferentes formatos, potencializa essa característica. (PALACIOS, 2002, p.6).

Dado o exposto até então, este trabalho tem como propósito explorar as características e desafios do jornalismo multimídia no portal Diário do Sertão, em resposta à seguinte questão-problema: Quais são as características e desafios do jornalismo multimídia no referido portal? O objetivo geral é analisar os processos de

multimedialidade dentro do portal de notícias Diário do Sertão, considerando as mudanças estruturais que ocorrem nesse contexto. De forma mais específica, busca-se identificar as possíveis alterações na entrega de conteúdo relevante e inovador para a audiência, bem como compreender os desafios profissionais relacionados à divulgação das matérias. Além disso, pretende-se examinar a congruência das estratégias adotadas pelo portal, e avaliar sua eficácia na ampliação do alcance jornalístico, bem como, identificar aspectos da rotina de produção jornalística e desses profissionais no jornalismo local.

Para a realização dessa pesquisa, foi adotada uma abordagem quanti-qualitativa, por meio de um estudo documental das produções do veículo e de uma observação direta, com entrevistas semiestruturadas, permitindo uma análise aprofundada do uso do jornalismo digital e da multimedialidade no jornalismo do sertão paraibano. Ao participar da rotina do portal, foi possível compreender a produção de conteúdo e os bastidores do jornalismo convergente na região. Com base nessas informações, será possível discutir e analisar como a multimedialidade é aplicada no contexto local, abordando as características específicas do jornalismo multimídia no portal Diário do Sertão.

O interesse em pesquisar sobre as mudanças e desafios enfrentados pelo portal Diário do Sertão, com a multimedialidade e o jornalismo digital, está correlacionado com os principais obstáculos que o jornalismo vive no sertão. Isso porque, além de compreender a dificuldade do profissional do jornalismo em desenvolver um trabalho jornalístico nessa região, é passível de estudo observar como a instituição jornalística consegue estruturar o seu trabalho dentro da região, para adequar a sua produção dentro da multimedialidade às mudanças estruturais que ocorrem dentro da profissão, e como esses desafios contribuem para o portal.

Partindo do pressuposto sobre a disseminação da informação de maneira clara e completa ao público, em busca de se conectar com a audiência através de uma prática jornalística atual e utilizada em grandes veículos jornalísticos, buscamos compreender e traçar sobre o processo do jornalismo digital por um veículo regional.

O *Digital News Report*, estudo em jornalismo mais abrangente sobre consumo de notícias, confiança e tendências de jornalismo no mundo, do Instituto *Reuters* da Universidade de *Oxford*, possibilitou-nos a escolha desse estudo com o intuito de investigar como o Diário do Sertão está ampliando o alcance jornalístico no sertão paraibano por meio do jornalismo digital e da multimedialidade, a partir dos desafios e mudanças estruturais dentro do portal Diário do Sertão.

O fazer jornalismo, em sua totalidade, não é fácil. E fazer jornalismo no sertão paraibano vem superando todos os paradigmas pré-existentes, e traçando caminhos para subjugar os preceitos existentes sobre os portais regionais.

Para entender melhor sobre a abrangência desse tema, discorreremos sobre jornalismo no interior e jornalismo de proximidade, para entender qual se adequa melhor à nossa pesquisa. O jornalismo de proximidade é uma área de estudo no campo da comunicação e do jornalismo, que se concentra na cobertura de notícias e assuntos relacionados a comunidades locais específicas, independentemente de sua localização geográfica. Essa abordagem jornalística busca trazer informações relevantes para os moradores de uma determinada região, promovendo a participação cívica, o engajamento comunitário e o fortalecimento da identidade local, buscando estabelecer uma conexão próxima entre os jornalistas e a comunidade (CAMPONEZ, 2002).

Com essas definições, para a corrente pesquisa, entendemos como o uso do jornalismo multimídia impacta o jornalismo no sertão paraibano através das mudanças e desafios vividos no portal, levando em consideração as seguintes hipóteses: Houve um aumento significativo da produção de conteúdo com desdobramento em redes sociais e outros canais de comunicação, assim como o acúmulo de tarefas do profissional dentro da redação torna possível a sobrevivência do portal (Hipótese 1); Com a possibilidade de interagir com a audiência, o portal consegue entender o que pode melhorar para se manter funcionando e inovando (Hipótese 2); A forma dessa nova produção de conteúdo influencia no conteúdo divulgado e na aceitação da audiência (Hipótese 3).

Falar de engajamento⁷ é fundamental quando está na web, uma vez que podemos categorizar em um termômetro para aferir o grau de interesse do público com o conteúdo que está sendo transmitido. Assim, na hora de planejar o conteúdo, é imprescindível criar uma mensagem clara a ser transmitida, e que cause reação em sua audiência. Para tanto, é de suma importância produzir conteúdo que se adapte em meios distintos, mantendo a linguagem web para o jornalismo, conseguindo criar uma relação de reciprocidade com o público (RECUERO, 2019). Nesse caso, a pesquisadora aborda o termo “engajamento social⁸”, para evitar que as pessoas confundam engajamento com algoritmo.

⁷ Link sobre maior número de compartilhamentos, curtidas e comentários

⁸ Disponível em: <https://medium.com/@raquelrecuero/engajamento-social-o-fim-dos-likes-do-instagram-e-a-necessidade-de-novas-m%C3%A9tricas-56749c2e806>

O engajamento social refere-se ao quanto uma marca consegue, em um canal determinado, estimular a sua audiência a interagir, não apenas consigo (marca), mas com a própria audiência e a criar valores e recursos associados à presença de uma comunidade. (RECUERO, 2019, online)

O segundo pressuposto é como atuam dentro do mercado midiático local, seus desafios com o público, equipe e planejamento de conteúdo. Acreditamos que estudar e buscar aprofundamento nessas questões viabilizarão muitas respostas dentro dessa pesquisa. No parágrafo a seguir tratamos, de forma pontual, sobre os métodos e caminhos da pesquisa.

Esse estudo propôs trazer temas do sertão da Paraíba, evidenciando o jornalismo produzido no interior a partir da multimedialidade. Com isso, escrevemos seis capítulos; o 1º capítulo contendo a introdução, aprofundando na abordagem do jornalismo no interior, questão-problema e objetivos; 2º capítulo contendo a fundamentação teórica do jornalismo digital e multimedialidade, com tópicos sobre jornalismo digital, jornalismo e multimedialidade e rotinas jornalísticas multimídia e multiplataformas; no 3º capítulo abordamos o jornalismo digital no sertão paraibano com tópicos sobre o jornalismo no interior em tempos de convergência, sertão paraibano e a trajetória do Diário do Sertão; 4º capítulo sobre o método com os tópicos sobre o delineamento, corpus e locus e formas de análise; 5º capítulo com os resultados e discussões; e o 6º capítulo com as considerações finais.

2 JORNALISMO DIGITAL E MULTIMEDIALIDADE

2.1 Jornalismo Digital

Para uma compreensão abrangente do Jornalismo Digital, é relevante começar com uma breve apresentação conceitual das diferentes nomenclaturas utilizadas nessa prática jornalística. Embora não seja o objetivo discutir as particularidades e adaptações desses termos, é importante desmistificar o assunto, buscando proporcionar um amplo conhecimento sobre a temática e uma abordagem de estudos mais completa (BATISTA; MENDES, 2022)

O jornalismo pós-industrial atualmente pode ser visto tanto como constituído quanto resultado da chamada “modernidade líquida” (Bauman, 2000), onde as práticas individuais são parte de um contexto profundamente precário governado por uma permanente impermanência na indústria (onde contínuos remanejamentos, reorganizações, demissões e inovações são a norma), no ambiente de trabalho (onde o lugar onde você trabalha e as pessoas com

quem você trabalha estão em constante mudança), e nas carreiras (onde sua trajetória de trabalho é imprevisível, para dizer o mínimo). Para que o jornalismo se adapte, seus praticantes foram empurrados para desenvolver novas táticas, novas estruturas organizacionais e uma nova autoconcepção – enquanto ainda persistem velhas estruturas, rotinas e definições (de valores-notícia). (DEUZE; WITSCHGE, 2016, p. 08)

O jornalismo digital é um campo que envolve a aquisição e disseminação de informações por meio de redes de computadores e mídias digitais. Essa forma de jornalismo ganhou destaque significativo no cenário da comunicação. Entre os termos mais comuns, encontramos o Webjornalismo, Jornalismo Móvel, Ciberjornalismo, Jornalismo *Online* e Jornalismo Eletrônico. Conhecer essa terminologia facilita o diálogo com outros autores e contribui com esta pesquisa.

No contexto digital, não há restrições de espaço, o que significa que os produtores de conteúdo têm a liberdade de disponibilizar todo o material considerado relevante para o público. Além de empregar técnicas de criação de conteúdo, é possível explorar ferramentas e recursos que resultem em maior visibilidade e alcance (DEUZE; WITSCHGE, 2016). Dessa forma, os produtores têm a flexibilidade de aproveitar as vantagens oferecidas pelo ambiente digital, para compartilhar suas mensagens de forma ampla e eficaz.

Para uma apreensão efetiva do conteúdo abordado nesta pesquisa, vamos explorar as peculiaridades que diferenciam o jornalismo digital de outras formas de comunicação. Nessa perspectiva, iremos apresentar nossa compreensão das características intrínsecas a esse tipo de jornalismo, alinhadas às ideias do autor. Essas características delineiam as capacidades potenciais proporcionadas pela *Internet* ao jornalismo voltado para a web. Essas potencialidades são empregadas em diferentes graus e maneiras nos *sites* jornalísticos *online* (CANAVILHAS, 2014).

Nesse estudo, abordaremos os conceitos que são demandados no livro de Canavilhas (2014), onde traz a perspectiva de sete autores, de pesquisadores de sete nacionalidades, propondo uma visão rica e variada sobre essa temática.

Iniciando pela hipertextualidade, podemos dizer que o texto é característica mais usada do jornalismo digital, sendo um conteúdo que se pode explicar pelo fato de estar ligado aos primórdios da imprensa escrita, coexistindo com uma série de fatores, como a história, técnica e econômica, como aborda Canavilhas (2014). É incontestável que a ascensão do texto nos meios *online* surgiu na época que a *Internet* era com ligações *dial-up* iniciais de 14.4k, e dificultava o uso de outros recursos como, por exemplo, a imagem que demorava demasiadamente para uma publicação.

O autor relata que, mesmo com a melhora da *Internet*, apenas com a banda larga ficou viável oferecer novos conteúdos, a exemplo dos vídeos, e mesmo com a situação completamente diversa os textos já haviam conquistado o seu lugar no *online*. Quando na mesma configuração, Canavilhas (2014) fala sobre a questão econômica é para citar que a velocidade de *Internet* contratada por pessoas de diferentes poderes aquisitivos também influencia no consumo de conteúdo do público. Complementa ainda que a entrega de conteúdos mais simples se deve à falta de recursos humanos e meios de comunicação para essa produção.

Para conceituar essa característica, nos precavemos de todas as definições abordadas no livro de Canavilhas, e trouxemos para essa pesquisa a que mais se aproxima de um conceito quando diz que o hipertexto resulta da hipertextualidade, como designa Salaverria (2005, p.30) “capacidade de ligar textos digitais entre si”.

O autor propõe que a notícia web tenha quatro níveis de leitura: a) Unidade Base: resumo do acontecimento; b) Explicação: liga-se ao primeiro nível por uma só hiperligação e completa a informação essencial sobre o acontecimento; c) Contextualização: oferece mais informação sobre cada um dos aspetos fundamentais da notícia, desenvolvendo a informação apresentada nos níveis anteriores; d) Exploração: procura estabelecer ligações com outras informações existentes no arquivo da publicação ou em sites externos” (CANAVILHAS, 2014, p.14)

Compreendemos que, mesmo a hipertextualidade sendo uma das características principais do jornalismo digital, é perceptível a ausência de um conjunto de regras que possam ajudar os jornalistas no processo de produção de notícias para o *online*, e que mesmo com a evolução constante, o setor continua instável.

Multimedialidade, a segunda característica do jornalismo digital, pode-se falar sobre ela ou deixar falar por si só. Acontece que, a todo momento, estamos rodeados por essas expressões rotineiramente, como “empresas multimédia”, “marketing multimédia”, “jornalistas multimédia”, “dispositivos multimédia” e, claro, “informações multimédia”, de acordo com Salaverria (2014, p. 26). No entanto, definir esse conceito já não parece ser tão simples, uma vez que as definições existentes podem ser consideradas insuficientes. Buscamos, portanto, uma definição que possa completar e, ao mesmo tempo, dialogar com a ideia geral de multimedialidade.

Assim como o autor, não queremos resultar a multimedialidade apenas à combinação de textos, imagens e vídeos. Nesse tópico, buscamos descrever uma característica que vem contribuir com a evolução do jornalismo no sertão da Paraíba.

O conceito de multimédia pressupõe – como começamos a constatar – mais significados do que aqueles contidos numa definição simplista. De facto, alguns estudos sublinharam justamente a imprecisão terminológica inerente ao conceito de multimédia (Jankowski & Hansen, 1996; Opgenhaffen, 2008; Scolari, 2008) e descreveram diversas variantes concetuais (Armañanzas *et al.*, 1996; Cebrián Herreros, 2005). (SALAVERRIA, 2014, p. 26)

Nessa conjuntura, destacam-se três termos constituídos, considerados principais para descrever multimídia: 1) como multiplataforma, 2) como polivalência e 3) como combinação de linguagens. E, a partir de uma abrangência sobre esses termos, e simplificando definições estudadas por ele, que Salaverría (2001; 2005; grifo do autor) propõe uma definição de multimedialidade simplesmente como a *combinação de, pelo menos, dois tipos de linguagem em apenas uma mensagem*.

Dentre as mudanças que vieram ocorrendo como jornalismo digital ao longo do tempo, destaca-se, de forma elevada, o aumento da linguagem multimídia, inegavelmente com o meio televisivo, afirmando a televisão como multivisual e multisonora e, a partir de 1990, acompanhamos o desenvolvimento de um novo meio de comunicação: a *Internet*. Um meio que veio para revolucionar o fazer jornalístico em todos os seus olhares e complexidade. E com recursos sendo potencializados nos deparamos com a concepção de elementos multimídia, que contribuem para formatar o posicionamento sobre a abordagem de multimedialidade.

Não obstante, quais são, em concreto, os elementos que um comunicador tem atualmente à sua disposição caso deseje aproveitar todas as possibilidades da narrativa multimédia? Como vimos através da definição da RAE, o normal é que se refiram três elementos: texto, imagens e som. Todavia, se analisarmos ao detalhe as informações multimédia dos nossos dias, é possível chegar a uma melhor concretização. (...) Concretizemos essa enumeração: hoje em dia, os conteúdos multimédia podem ser constituídos por oito elementos diferentes: 1) texto; 2) fotografia; 3) gráficos), iconografia e ilustrações estáticas; 4) vídeo; 5) animação digital; 6) discurso oral; 7) música e efeitos sonoros; 8) vibração (SALAVERRIA, 2014, p. 33)

Quanto aos critérios de composição na multimedialidade, encontramos dados que complementam o que pesquisamos em um encontro de conteúdo voltado para o público, quando nesse contexto o autor atenta “Para que a informação multimédia seja atrativa e inteligível para o público, é necessário que os elementos que a compõem estejam devidamente interligados” (SALAVERRIA, 2014, p. 40), completando que não devemos tratar a multimedialidade como tendência atual, conectando essa característica com os primórdios da humanidade.

Abordada como uma das características essenciais da comunicação no digital, a interatividade é trabalhada como um dos pilares na *Internet* (ROST, 2014). Isso

porque não é preciso ser nenhum expert no jornalismo digital para entender que é preciso interagir com o público, para que o seu conteúdo continue girando nesse meio. Esse conceito de interação, que pode ter seu significado abarcado, segundo o dicionário, como uma ação mútua ou compartilhada entre dois ou mais corpos ou indivíduos, vem sendo ponte entre o meio e utilizadores. Isso permite que ambas as partes participem do conteúdo, o que foi bem ampliado com o aumento da tecnologia. Uma concepção que vem sendo abordada nessa pesquisa, não apenas como característica do jornalismo, mas como um meio presente do jornalismo digital no sertão.

A interatividade implica uma certa transferência de poder do meio para os seus leitores. Poder, por um lado, quanto aos caminhos de navegação, recuperação e leitura que podem seguir entre os conteúdos que oferece. E, por outro lado, relativamente às opções para se expressar e/ou se comunicar com outros utilizadores/as.” (ROST, 2014, p. 55)

Essa característica permite participação ativa do leitor, criando um ambiente de diálogo e troca de informações entre o público e os jornalistas. Através de comentários, compartilhamentos, curtidas e outras formas de interação, os leitores podem expressar suas opiniões, fornecer *feedback*, fazer perguntas e até mesmo contribuir com informações adicionais para a construção da notícia.

Convém diferenciar dois tipos de interatividade: seletiva e comunicativa. A interatividade seletiva é aquela que é selecionada pelo utilizador, e quanto mais opções de conteúdo seja oferecido pelo meio, e dependendo de como sejam as opções de acesso, maior será a interatividade seletiva, podendo ser influenciável por uma série de elementos em diferentes medidas. Enquanto a interatividade comunicativa é definida pelas inúmeras formas que o utilizador tem de se comunicar com os conteúdos do meio, a exemplo de fóruns, chats, comentários abaixo das notícias, perfis abertos para contato entre meios e utilizadores, números de telefones em reportagens etc.

Figura 01: Divisão da Interatividade

	Interatividade Seletiva	Interatividade Comunicativa
Interatuentes	A interação das pessoas com os conteúdos (ou com a máquina ou com o sistema)	Interação entre pessoas
Em que consiste a interação	Um indivíduo escolhe uma opção e o sistema responde	Há emissores e recetores que podem trocar de papéis
Papel do leitor	O utilizador é um recetor (interativo) de conteúdos	O utilizador é também produtor de conteúdos
Previsibilidade das respostas	Número de possibilidades de resposta limitado	Infinitas possibilidades de resposta
Dimensão da interatividade	A participação do leitor não adquire relevância pública: só tem uma dimensão individual	O resultado da participação do utilizador toma uma dimensão pública
Opções interativas	Ligações hipertextuais, motores de busca, infografias, modalidades de personalização, RSS	Comentários, blogues, fóruns, entrevistas abertas, <i>chats</i> , envio de notas/fotografias/videos

Fonte: Livro Webjornalismo (2014)

Palacios (2014) introduz a sua relação com memória a partir da comunicação, com uma citação de Flusser (2007, p. 89), quando ele fala que “a comunicação humana é um processo artificial.”

Baseia-se em artifícios, descobertas, ferramentas e instrumentos, a saber, em símbolos organizados em códigos. Os homens comunicam-se uns com os outros de uma maneira não ‘natural’: na fala não são produzidos sons naturais como, por exemplo, no canto dos pássaros, e a escrita não é um gesto natural, como a dança das abelhas” (FLUSSER, 2007, p. 89).

Nesse cenário, o autor retorna aos nossos ancestrais, sucessivas técnicas antigas do tempo da pintura em parede, trazendo como conceitos lugares de memória (Nora 1993, p.13) e externalização da memória (MALDONADO, 2007, p. 61-68) e, ainda, estendendo registros além de lembranças transmitidas oralmente pelos mais velhos. Assim, Palacios (2014) inicia a sua explanação sobre memória, diferenciando história e memória, segundo a concepção de (SODRÉ, 2009, p. 9), “A história é a reconstrução sempre problemática e incompleta do que não existe mais [e] a memória é um fenómeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente; a história uma representação do passado.”

Palacios (2014) faz uma importante ressalva sobre memória quando está em causa a avaliação de qualidade dos jornais digitais, nesse momento referindo-se à observação dessa característica pelo meio, na medida em que o seu uso faz parte de

um elemento para uma composição de material jornalístico. Com isso, podemos perceber que é necessário atualizações e “criação de instrumentos específicos para a análise dessa dimensão do jornalismo em redes digitais” (PALACIOS, 2014, p. 104).

Na concorrência pela notícia e a velocidade em divulgá-la em primeira mão, nasce mais uma característica do jornalismo digital, conhecida como instantaneidade. Ser o primeiro a contar a notícia para a audiência, torna o veículo como referência. Foi isso que viemos acompanhando nos meios de comunicação tradicionais ao longo do tempo, e que vem sendo modificado com a *Internet*, e, posteriormente, com os dispositivos móveis, afinal, com alguns toques no *smartphone*, é possível publicar uma informação e, na mesma via, ter acesso. Ou seja, é um meio facilitador tanto para o jornalista quanto para o utilizador.

No entanto, Bradshaw (2014, p.112) nos faz refletir sobre o “novo”, e suposições sobre “o que é ser o primeiro” estão sob pressão, “na medida em que estas mudanças ocorrem, a instantaneidade da publicação na Web traz consigo novas oportunidades para as emissoras e editoras em contextos completamente novos.” Nesse sentido, o autor aborda três vertentes de instantaneidade; em publicar, consumir e, sobretudo, distribuir.

As audiências não são apenas medidas em termos demográficos e tamanho – mas em engajamento: quanto tempo empregam lendo ou assistindo conteúdo; quantos ‘pedaços’ leem e se comentam ou compartilham a notícia, apenas para mencionar algumas formas de mensuração. Jornalismo instantâneo pode trazer tráfego, mas se os usuários não se mantêm conectados a este, não irão pagar para ter jornalismo. (BRADSHAW, 2014, p. 133)

Um dado que podemos transpor da instantaneidade é através de uma pesquisa realizada no compartilhamento de *links* no *Facebook*, quando o autor divide conosco o resultado onde apenas 9% dos *links* compartilhados são da categoria política, e 40% dos *links* compartilhados seriam da categoria esportes/artes/entretenimento (BRADSHAW, 2014, p. 132). Comparando esse resultado com o nosso objeto de estudo até o presente momento, observamos que, no sertão paraibano, o interesse em consumo das matérias é maior pela categoria política, um assunto que vamos observar com mais propriedade e cuidado ao longo desse estudo.

Buscando clareza na abordagem de mais uma característica, a personalização, nos deparamos com uma definição sucinta, o ato de personalizar. Personalizar uma notícia para um público específico no digital, seria mais uma saída para a constante procura em diferenciação para a audiência. De acordo com essa interpelação, Lorenz (2014) identifica seis graus de personalização: 1) Resposta; 2) Alterar com base na

hora do dia; 3) interação significativa; 4) Ajuda na decisão; 5) Calibração e algoritmos; 6) Adaptável para mudar.

Resumidamente, os grupos pequenos tornaram o mercado mais interessante e promissor, baseado em interesses comuns, hábitos de leitura, preferências de conteúdos, para textos longos, grandes fotografias de imagens, vídeos ou comunidades que comentam (Shirky, 2006). Para encontrar novas posições de mercado estáveis, é necessário olhar para as opções de personalização por camadas, desde o topo, onde se podem ver *layouts* e estruturas, até ao fundo, com *software* especializado no trabalho (LORENZ, 2014, p. 142)

Segundo Lorenz (2014), adaptação e personalização para os conteúdos do digital são o oposto da forma de atuar dos meios de comunicação. Em sua conclusão, o autor compreende que o fato da personalização estimula o crescimento de pequenos grupos de utilizadores, tornando-os os maiores do mercado, isso por que quanto mais dados, mais possibilidade de obter um resultado de êxito.

Ubiquidade, ou 7º princípio na era digital, é um termo do autor Pavlik (2014), onde traz o significado de ubiquidade como ser encontrado em todo lugar. De acordo com a definição do dicionário Merriam-Webster⁹, podemos ter a seguinte definição: “presença em todo lugar ou em muitos lugares, sobretudo simultaneamente.”

“Instituições jornalísticas profissionais que investem na construção de um profundo envolvimento com cidadãos globalmente conectados que encontrarão o caminho mais viável para a futura ubiquidade digital”, segundo Pavlik (2014, p.181).

Através da *Internet*, o jornalismo digital está disponível em qualquer lugar e a qualquer hora. Com o uso de dispositivos móveis, como *smartphones* e *tablets*, os leitores podem acessar as notícias em tempo real, onde quer que estejam. Essa ubiquidade permite um acesso mais amplo e democratizado à informação, facilitando a disseminação e o compartilhamento de notícias em escala global (PAVLIK, 2014).

2.2 Multimedialidade no Jornalismo

A multimedialidade é um conceito fundamental no campo do jornalismo contemporâneo, descrevendo a convergência de diferentes formas de mídia em uma única plataforma de comunicação. Ela permite que os profissionais de jornalismo explorem uma ampla gama de recursos e tecnologias para contar histórias de forma mais eficaz e impactante (DEUZE, 2006).

No contexto jornalístico, a multimedialidade vem desempenhando um papel crucial na transformação do modo como as notícias são produzidas, distribuídas e

⁹ <http://www.merriam-webster.com/dictionary/ubiquity>

consumidas, envolvendo a combinação de texto, imagens, *hiperlinks*, áudio, vídeo, animação e outros elementos interativos, para criar uma experiência de consumo de informação mais dinâmica e engajadora para os leitores.

A multimedialidade tem sido objeto de estudo e reflexão de diversos pesquisadores no campo da comunicação e do jornalismo. Alguns estudiosos enfatizam a importância da multimedialidade como uma resposta às demandas do público por uma experiência mais rica e interativa. Eles destacam como a combinação de diferentes formatos de mídia, como texto, imagem, som e vídeo, permite uma comunicação mais completa e envolvente (DEUZE, 2006).

Embora não possamos considerar o jornalismo multimídia uma prática emergente distinta, a convergência constante (através da digitalização) dos diferentes tipos de mídia sugere que, de algum modo, mais cedo ou mais tarde, todo o jornalismo terá uma componente ou essência multimídia, na medida em que será possível recolher, editar e divulgar notícias através de todos os tipos de plataformas, usando a mesma linguagem digital de zeros e uns. (DEUZE, 2004, 2006, p. 19).

Dentre os pesquisadores e acadêmicos que defendem essa definição e visão da multimedialidade no campo da comunicação e do jornalismo, podemos citar Gunther Kress (2009) e Richard Mayer (2009). Kress (2009) é um teórico da comunicação e autor de obras como "Multimodality: A Social Semiotic Approach to Contemporary Communication" (Multimodalidade: Uma Abordagem Semiótica Social à Comunicação Contemporânea). Ele enfatiza a importância da multimedialidade como uma forma de comunicação mais complexa e diversificada.

Mayer (2009) é um pesquisador conhecido por suas contribuições no campo da aprendizagem multimídia e da psicologia cognitiva. Ele explora como a combinação de diferentes formas de mídia pode melhorar a aprendizagem e a compreensão das informações. Em seu livro "Aprendizagem Multimídia" (MAYER, 2009), Richard Mayer aborda a visão de que um recurso multimídia não é simplesmente um veículo para transmitir informações, mas sim um material que combina palavras (texto falado ou escrito) e elementos gráficos/visuais (gráficos, fotos, animações, mapas). Segundo o autor, a relação entre os meios utilizados e a aprendizagem em si não é direta. Portanto, em vez de buscar meios que potencialmente maximizem a aprendizagem, o foco passa a ser o desenvolvimento de recursos multimídia que aprimorem efetivamente os conteúdos e mensagens transmitidos.

Outros acadêmicos argumentam que a multimedialidade desafia as práticas tradicionais do jornalismo, expandindo as possibilidades de contar histórias e transmitir

informações. Ela é vista como uma oportunidade para os jornalistas explorarem novos formatos narrativos, e submergir o público de maneira mais densa. Além disso, a multimedialidade é considerada uma ferramenta poderosa para romper com a linearidade da mídia impressa, e oferecer uma perspectiva mais contextualizada e dinâmica dos acontecimentos, de acordo com Salaverría (2014).

Para essas definições, nos deparamos com os estudiosos Henry Jenkins (2009), Jay David Bolter (1999) e Richard Grusin (1999). Jenkins (2009) é um pesquisador de mídia e autor do livro "Cultura da Convergência", no qual ele discute a importância da multimedialidade e da participação do público na era digital. Bolter e Grusin (1999) são pesquisadores conhecidos por seu trabalho sobre a remediação e a convergência das mídias. No livro "Remediation: Understanding New Media" (1999) (Remediação: Entendendo as Novas Mídias), eles abordam a multimedialidade como uma transformação fundamental da mídia contemporânea. No entanto, para essa pesquisa, optamos por trabalhar com abordagens de Jenkins (2009), Salaverría (2014), Pavlik (2005), Canavilhas (2014) e Silva (2016).

Uma das principais razões para a importância da multimedialidade no jornalismo é a capacidade de enriquecer a narrativa jornalística. Ao integrar diferentes formatos de mídia, como fotos, vídeos e áudios, os jornalistas podem fornecer um contexto mais completo e detalhado sobre os eventos e questões abordados em suas reportagens "com uma vontade de experimentar novas formas de narração, como o relato imersivo, que permite ao leitor entrar e navegar por todo o conteúdo da reportagem" (PAVLIK, 2005, p. 82). Isso ajuda a transmitir uma compreensão mais profunda dos acontecimentos e a cativar o público em um nível pessoal, resultando em uma experiência de leitura mais imersiva.

Para abordar esse assunto, buscamos explicações de alguns autores que estudam esse tema, dentre eles John Pavlik (2001), acadêmico e autor americano especializado em comunicação, mídia digital e jornalismo. Ele é professor e ex-diretor do Departamento de Comunicação e Mídia da Rutgers University, nos Estados Unidos. Pavlik é conhecido por suas contribuições no campo da convergência de mídia e multimedialidade, explorando como as tecnologias digitais estão transformando o jornalismo e a narrativa. Ele publicou vários livros, incluindo "Journalism and New Media" (2001) (Jornalismo e Novas Mídias), no qual aborda o impacto da tecnologia na prática jornalística. Sua pesquisa tem sido influente no estudo da multimedialidade no jornalismo contemporâneo.

Além disso, a multimedialidade oferece aos jornalistas a oportunidade de explorar diferentes abordagens e estilos de apresentação de conteúdo. Eles podem optar por formatos interativos, como infográficos interativos ou reportagens em formato de documentário, que envolvem ativamente os leitores, e permitem uma exploração mais aprofundada dos tópicos tratados. De acordo com Salaverría (2014), essa abordagem mais dinâmica e envolvente ajuda a atrair e reter a atenção do público em um ambiente midiático cada vez mais competitivo.

Outro papel importante da multimedialidade no jornalismo é o de alcançar e impactar uma ampla gama de públicos. Com a expansão dos dispositivos móveis e o crescente uso de redes sociais e plataformas digitais, as pessoas consomem notícias de maneiras cada vez mais variadas. Através da multimedialidade, os jornalistas podem adaptar seu conteúdo para diferentes canais e formatos, conseguindo, assim, alcançar uma diversidade de públicos e se manter relevantes em um cenário de mídia em constante evolução (CANAVILHAS, 2014).

No entanto, é importante destacar que a multimedialidade também apresenta desafios para os profissionais de jornalismo. A integração de diferentes mídias exige habilidades técnicas e conhecimentos específicos para garantir uma produção de qualidade, como já era abordado pelo autor estudado, João Canavilhas (2005).

O objectivo é fazer com que o jornalista possa produzir alguns dos conteúdos mas, sobretudo, dotá-lo de uma linguagem técnica capaz de lhe permitir desenhar o produto final e coordenar a equipa de produção de conteúdos. Neste campo, parte da formação técnica pode ser semelhante aquela que é ministrada no jornalismo radiofónico ou no jornalismo televisivo, pois as ferramentas para edição de vídeo e som acabam por ser as mesmas. Para além destas duas áreas comuns, a formação deve ainda incluir um módulo de edição de HTML e outro de animação vectorial. Nesse sentido, propõe-se a inclusão de uma disciplina denominada Ferramentas de Autor Multimédia. Para além da produção dos conteúdos multimídia, é necessário saber onde, quando e como devem ser integrados estes elementos pelo que se justifica uma disciplina denominada Gramática Multimédia. (CANAVILHAS, 2005, p. 4)

Ademais, ao incorporar a multimedialidade ao processo de produção de notícias, é crucial levar em conta a gestão do fluxo de trabalho, a veracidade das informações e os princípios éticos do jornalismo (SALAVERRÍA, 2014).

No contexto do jornalismo contemporâneo, a multimedialidade assume um papel central, proporcionando uma experiência de consumo de informações mais enriquecedora, envolvente e adaptada às necessidades do público. Sua capacidade de aprimorar a narrativa jornalística, alcançar diferentes públicos e explorar novas abordagens de apresentação de conteúdo a torna uma ferramenta indispensável para os profissionais de jornalismo na era digital.

A multimedialidade é um conceito que descreve a convergência de diferentes formas de mídia em uma única plataforma de comunicação. É a combinação e integração de texto, imagem, áudio, vídeo e outros elementos interativos para fortalecer a experiência de consumo de informação de acordo com a definição do termo com o autor Salaverría (2014), ao abordar o quão versátil e volátil a multimedialidade caminha para ser com as diversas possibilidades escaladas por ela. “Atualmente, quem desejar explorar ao máximo o potencial comunicativo da *Internet* necessita contar com excelentes dotes de escritor e com grandes aptidões para a narrativa gráfica e audiovisual” (SALAVERRÍA, 2014, p. 33)

A aplicação da multimedialidade do jornalismo no interior pode trazer benefícios significativos para essa esfera da prática jornalística (SILVA, 2016). O jornalismo no interior muitas vezes enfrenta desafios únicos, como recursos limitados, falta de infraestrutura tecnológica avançada e menor visibilidade em comparação com os grandes centros urbanos. No entanto, a multimedialidade pode ajudar a superar esses desafios e proporcionar uma transformação positiva nas práticas jornalísticas locais.

De acordo com Longhi; Silveira e Paulino (2021), a plataformização no jornalismo refere-se ao processo de adaptação e transformação das práticas jornalísticas para atender às demandas das plataformas digitais. Essa adaptação ocorre devido à crescente influência das plataformas digitais na produção, distribuição e consumo de notícias. As redes sociais, agregadores de notícias e aplicativos móveis desempenham um papel central na disseminação do conteúdo jornalístico na era digital, atuando como intermediários entre os produtores de notícias e o público, influenciando a forma como as notícias são apresentadas, compartilhadas e consumidas.

Embora esse conceito seja relevante para o tema de nossa pesquisa, decidimos não nos aprofundar nele neste estudo específico. No entanto, é importante reconhecer os impactos profundos da plataformização no jornalismo, como a adaptação das práticas de produção, para se adequar às características das plataformas, como a produção de conteúdo mais curto e visualmente atraente para as redes sociais, além da influência na distribuição das notícias, com os veículos buscando maior visibilidade e engajamento por meio do compartilhamento em redes sociais e outros canais digitais.

A diversidade de mídias disponíveis, atualmente, permite ao jornalismo no interior explorar novas possibilidades de contar histórias. A utilização da multimedialidade desempenha um papel fundamental ao integrar distintos formatos,

como texto, imagem, áudio e vídeo, em uma única produção. Essa estratégia oferece ao público uma experiência mais abrangente, enriquecendo as reportagens e produções dos veículos de mídia local. Com recursos visuais, sonoros e interativos, o jornalismo no interior pode romper com o formato tradicional de texto e oferecer uma perspectiva mais dinâmica e acessível aos leitores. É uma forma de inovar e se destacar em um mercado cada vez mais competitivo. Como já abordado de forma introdutória, o termo jornalismo no interior proporciona a essa pesquisadora a olhar direcional para o centro do estudo. Dessa forma, buscamos abranger conteúdos diversos dentro da área, e trazemos ao estudo uma abordagem do autor Pinto (2015).

Subdivisões como “local”, “comunitário”, “do interior” são utilizadas para agrupar um tipo de jornalismo produzido à parte do sistema midiático com suportes de abrangência nacional, funcionando como termos autoexplicativos para tudo que está além de um circuito central. Tal adjetivação negativa isola esses “outros jornalismo” com base nas suas essências geográficas ou identitárias e reforça as suas limitações, anulando a busca de suas particularidades e, principalmente, dificultando a percepção de que integram circuitos dos subsistemas midiáticos formadores da mídia brasileira (PINTO, 2015, p. 43).

A multimedialidade é uma grande aliada do jornalismo, e no interior ela se faz presente com uma força ainda maior, permitindo ampliar seu alcance e relevância. Com a popularização de dispositivos móveis e a disseminação da *Internet*, as plataformas digitais se tornam cada vez mais importantes. Os veículos de mídia local podem aproveitar essa tendência, adotando abordagens multimídia em seus canais *online*, criando conteúdo envolvente e atraindo um público mais amplo. Através do uso de vídeos, transmissões ao vivo, galerias de fotos interativas e *podcasts*¹⁰, por exemplo, os veículos de mídia podem oferecer uma experiência completa e imersiva aos seus leitores, mantendo-os informados e engajados. Essa estratégia não só atrai moradores locais, mas também pessoas de outras regiões, ampliando o alcance e a relevância do jornalismo no interior (PERUZZO, 2013).

A multimedialidade é uma ferramenta versátil, que pode ser explorada de maneira inteligente e criativa pelos veículos de comunicação regional. Ao adotar essa abordagem, é possível criar um conteúdo profissional e envolvente, que atenda às necessidades e expectativas de um público cada vez mais exigente e conectado. Ao longo dos anos, também é possível transitar por outras abordagens que ganharam destaque.

¹⁰ *Podcasts* são conteúdos em áudio, disponibilizado através de um arquivo ou *streaming*, que conta com a vantagem de ser escutado sob demanda, quando o usuário desejar.

[...] a perspectiva histórica (em geral, sobre a trajetória de jornais locais e regionais), a das representações sociais (por exemplo, pesquisas que analisam discursos, enquadramentos e conteúdos que reforçam a identidade regional/comunitária), conceitual (sobre as especificidades e natureza do jornalismo regional, sua distinção frente ao comunitário e suas aproximações com a grande mídia), inventário (identifica, enumera e registra e analisa mídias já extintas ou ainda em funcionamento em determinadas regiões), crítica (trata das relações de propriedade e a vinculações da mídia regional com outras instituições, como a política e a econômica) (DEOLINDO, 2019, p. 83).

Além disso, com a crescente inovação do mercado tecnológico nesse aspecto, a multimedialidade também pode contribuir para o fortalecimento do engajamento da comunidade (DEUZE, 2016). Ao permitir que os leitores interajam com o conteúdo por meio de comentários, compartilhamento nas redes sociais e participação em fóruns de discussão, os veículos de mídia local podem promover um diálogo mais ativo entre os moradores da região. Isso cria um ambiente mais participativo e colaborativo, em que a voz da comunidade pode ser ouvida e os problemas locais podem ser discutidos de maneira mais ampla.

A aplicação da multimedialidade no jornalismo no interior, embora também relevante em outros contextos, é o foco central de nosso estudo devido à sua importância nesse cenário. Essa abordagem pode impulsionar a qualidade, a acessibilidade e o alcance das reportagens e produções locais. De acordo com Salaverría (2014), ao combinar diferentes formas de mídia e adotar abordagens inovadoras, os veículos de mídia local podem superar os desafios específicos que enfrentam, e fornecer uma experiência jornalística mais relevante para a audiência.

No estudo de Aguiar (2016), sobre as pesquisas de jornalismo local e regional no Brasil, foram identificadas quatro propostas originais relacionadas ao tema em uma análise de 908 artigos científicos. Essas propostas são as seguintes: *i)* Jornalismo local/mídia local/telejornal comunitário: Nesse grupo, o termo "comunitário" é utilizado para construir uma identidade com pequenas cidades, dentro de uma área de cobertura específica da emissora e suas afiliadas ou retransmissoras; *ii)* Jornalismo interiorano/imprensa do interior: Aqui, o foco principal é a noção de "interior", que não se refere a uma escala espacial fixa, mas sim a uma categoria relacional entre o urbano e o rural. *iii)* Jornalismo regional/jornalismo de região: Esse grupo se concentra na ideia de região como unidade de análise, abrangendo áreas geograficamente delimitadas, que compartilham características comuns. *iv)* Jornalismo local-regional/imprensa regional urbana (bairros)/jornal de bairro/jornais fronteira: Aqui,

são exploradas as interações entre o jornalismo local e o regional, levando em consideração áreas urbanas específicas, como bairros, assim como regiões de fronteira.

Essas categorias propostas por Aguiar (2016) fornecem uma estrutura para compreender as diferentes abordagens e contextos do jornalismo local e regional no Brasil, levando em conta tanto aspectos geográficos quanto relacionais. Em nossa pesquisa, abordaremos o termo jornalismo no interior, caracterizando uma linguagem mais específica abordada localmente, levando em consideração a origem da pesquisadora, relacionando com o local estudado.

Dentre as várias justificativas que existem para estudar a multimedialidade no jornalismo, vamos explicar algumas razões que podem ser consideradas como a evolução do ambiente midiático, o envolvimento do público, o enriquecimento da narrativa, alcance de diferentes públicos, inovação no jornalismo e reflexão crítica sobre o papel da mídia.

O jornalismo está passando por uma transformação significativa devido ao avanço das tecnologias digitais e à proliferação de dispositivos móveis. No cenário atual, a multimedialidade desempenha um papel central na adaptação do jornalismo às demandas do público contemporâneo, que busca uma experiência mais rica e interativa no consumo de notícias. De acordo com o autor Pavlik, “não só os recursos de multimídia de plataformas digitais, mas também a hipermídia interativa, as qualidades da fluidez da comunicação *online* e os recursos de personalização da mídia” (PAVLIK, 2001, p. 218) são necessários para um profissional visionário. De tal forma, esse recurso oferece oportunidades para massificar o público de maneira mais profunda e significativa. Ao utilizar diferentes formatos de mídia, como vídeos, imagens e áudios, os jornalistas podem criar narrativas mais completas e acessíveis, estimulando o engajamento e a participação ativa do público.

Os jornalistas têm a possibilidade de explorar uma diversidade de recursos narrativos, ao complementar o texto com elementos visuais, sonoros e interativos. (PAVLIK, 2001). Essa abordagem pode resultar em uma narrativa mais abrangente, contextualizada e impactante, transmitindo informações de forma mais completa e facilitando a compreensão dos leitores.

A adoção de diferentes plataformas e formatos permite que o conteúdo jornalístico seja adaptado e distribuído, alcançando públicos mais amplos e diversificados. Ao utilizar recursos multimídia, os jornalistas têm a capacidade de atingir audiências que preferem consumir informações através de vídeos, imagens ou

áudios, bem como aqueles que valorizam informações completas. Essa abordagem amplia o alcance e a relevância do jornalismo (SOUSA, 2013).

Atualmente, as notícias estão disponíveis nos mais variados espaços: no impresso, no rádio, na televisão, mas também, no computador, no celular, no tablet e até nos videogames. A distribuição de conteúdo em multiplataformas é uma das estratégias do processo que vem sendo definido como convergência jornalística ou jornalismo convergente. O objetivo é conquistar o público consumidor que está cada vez mais fragmentado. (SOUSA, 2013, p. 35).

Além disso, a multimedialidade impulsiona a inovação no campo do jornalismo, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de novas formas de contar histórias, experimentar formatos narrativos e explorar tecnologias emergentes. Ao estudar a multimedialidade, os profissionais do jornalismo podem se manter atualizados com novas práticas, preparando-se para os desafios e oportunidades do jornalismo do século XXI (DEUZE, 2006).

O estudo da convergência midiática, através da análise da multimedialidade, proporciona uma oportunidade de reflexão crítica sobre as implicações sociais, políticas e éticas dessa integração. Ao examinar os efeitos e as consequências da multimedialidade no jornalismo, os acadêmicos podem contribuir para um debate informado sobre o papel da mídia na sociedade contemporânea.

A multimedialidade no jornalismo refere-se à utilização de diferentes formatos de mídia, como texto, imagens, áudio e vídeo, para contar histórias e transmitir informações. A evolução da multimedialidade no jornalismo é um reflexo das mudanças tecnológicas ao longo do tempo. Ao realizar uma revisão histórica dessa evolução, elencamos uma sequência de fatos, desde a imprensa escrita até os dias atuais (SILVA, 2016).

O jornalismo teve início com a imprensa escrita, onde apenas o texto era utilizado para transmitir informações. Jornais e revistas eram as principais fontes de notícias, e as histórias eram contadas exclusivamente por meio de palavras impressas. Com o desenvolvimento da fotografia, no século XIX, as imagens começaram a ser usadas nos jornais para complementar as reportagens. As fotografias permitiam uma representação visual dos eventos e das pessoas envolvidas, adicionando um elemento visual às histórias atuais (SALAVERRÍA, 2019).

O surgimento do rádio, no início do século XX, trouxe uma nova dimensão ao jornalismo. As transmissões de rádio permitiam que as notícias fossem relatadas em tempo real, alcançando um público mais amplo. A narração verbal e os efeitos sonoros proporcionavam uma experiência auditiva aos ouvintes.

A televisão revolucionou a multimedialidade no jornalismo. A transmissão de notícias pela TV trouxe a combinação de imagens em movimento, áudio e texto. Os telejornais passaram a utilizar o vídeo para mostrar eventos, entrevistas e reportagens em tempo real, enquanto os apresentadores transmitiam as informações verbalmente.

Com o surgimento da *Internet*, e o avanço das tecnologias digitais, o jornalismo multimídia passou por uma transformação significativa. Os jornais começaram a publicar suas histórias *online*, combinando texto, imagens e vídeos em um único formato. Os *sites* de notícias incorporaram recursos interativos, como galerias de fotos, infográficos e áudios, oferecendo aos leitores uma experiência mais rica (SILVA, 2016).

Os portais de notícia na internet são os grandes responsáveis pela exploração dessa megamultimedialidade, que permite combinar o uso de várias mídias diferentes em um mesmo contexto comunicativo de notícia. Como efeito deste percurso iniciado na internet, até os próprios jornais impressos começam a modificar o formato texto/foto e aderem fundamentalmente aos gráficos, à iconografia. A leitura scanner realizada pelos leitores motivou a retirada das informações principais de dentro do corpo do texto para colocar em artes, em fotos que permitem compreender as informações essenciais de uma reportagem sem necessariamente ler o texto completo. (SILVA, 2016, p. 432)

O surgimento das redes sociais e o crescimento do uso de dispositivos móveis deram início a uma nova era de multimedialidade no campo do jornalismo. Agora, as pessoas têm acesso imediato a notícias através de plataformas como *Twitter*, *Facebook* e *Instagram*, onde textos, imagens e vídeos são compartilhados instantaneamente. Os jornalistas passaram a utilizar essas plataformas para relatar eventos em tempo real, e estabelecer uma interação direta com o público.

Atualmente, a multimedialidade no jornalismo está explorando novas fronteiras com o uso da realidade virtual e aumentada. Essas tecnologias oferecem a possibilidade de criar experiências imersivas, onde os leitores podem vivenciar virtualmente os eventos e as histórias relatadas. Isso amplia as possibilidades de contar histórias de forma mais envolvente e interativa.

Ao longo da história, o jornalismo multimídia evoluiu da imprensa escrita para a inclusão de fotografias, rádio, televisão, *Internet*, mídias sociais e tecnologias emergentes. Essa evolução continua em ritmo acelerado, à medida em que novas tecnologias são desenvolvidas, proporcionando novas formas de narrativa e interação com o público.

O conceito de multimedialidade ainda está em constituição em função das mudanças ocorridas na internet, na comunicação e na forma de recepção dos

conteúdos na web. Os recursos são utilizados ao passo em que os teóricos analisam os fenômenos e sugerem possibilidades futuras (SILVA, 2016, p. 432)

A multimedialidade no jornalismo envolve a incorporação de elementos multimídia, como texto, imagens, áudio e vídeo, nas reportagens e produções. Esses elementos enriquecem a narrativa jornalística, proporcionando uma experiência mais abrangente e envolvente para o público (SALAVERRÍA, 2016). As fotografias capturam a atmosfera e os detalhes que complementam o texto, enquanto os vídeos permitem uma conexão mais imediata e visceral. Os *podcasts*, muito utilizados atualmente, oferecem uma experiência auditiva imersiva, enquanto os infográficos e visualizações de dados facilitam a compreensão de informações complexas. Essa combinação de elementos multimídia amplia a capacidade do jornalismo de envolver e informar o público, tornando as histórias mais memoráveis e impactantes, tornando isso ainda mais forte no jornalismo interiorano.

2.3 Rotinas jornalísticas multimídia e multiplataforma

A evolução tecnológica e a proliferação de dispositivos digitais têm impactado significativamente as rotinas jornalísticas (SILVA, 2018). Nesse cenário, surge a necessidade de compreender e explorar, adequadamente, os conceitos de multimídia e multiplataforma, com base em pesquisas científicas, para garantir a entrega de informações eficazes e relevantes ao público.

Um processo multidimensional, em andamento nas redações integradas, que pode estar presente em quatro dimensões, quais sejam: empresarial, profissional, tecnológica e editorial (de conteúdos), “propiciando uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente desagregados” (SALAVERRÍA; NEGREDO, 2008, p. 45).

A abordagem multimídia nas rotinas jornalísticas refere-se à combinação de diferentes formatos de conteúdo, como texto, imagens, áudio e vídeo, para contar histórias de maneira mais rica e envolvente. Estudos científicos têm demonstrado que a incorporação de elementos multimídia no jornalismo aumenta o engajamento do público, a compreensão das informações e a memorização do conteúdo. (SALAVERRÍA, 2014).

A inclusão de imagens relevantes, vídeos explicativos e elementos interativos nos portais de notícia contribuem para uma experiência mais imersiva e uma melhor compreensão das notícias pela audiência. Além disso, a utilização de diferentes

formas de mídia pode atender às preferências e necessidades dos diversos públicos, enriquecendo a comunicação jornalística de maneira mais abrangente e impactante.

A abordagem multiplataforma diz respeito à adaptação do conteúdo jornalístico para diferentes plataformas digitais, como *websites*, aplicativos móveis, redes sociais e plataformas de *streaming*. A pesquisa científica tem mostrado que a presença, em várias plataformas, amplia o alcance das notícias, possibilita a diversificação do público e promove uma maior interação com os leitores. Cada plataforma tem suas próprias características e demandas, exigindo adaptações estratégicas no formato, no estilo e no tom das notícias. Por exemplo, os usuários de redes sociais preferem conteúdos mais curtos e visualmente atrativos, enquanto os leitores em *websites* podem buscar detalhes e informações mais aprofundadas. A compreensão dessas nuances e a adaptação do conteúdo às diferentes plataformas podem maximizar o impacto jornalístico e envolver uma audiência mais diversificada (CANAVILHAS, 2014).

A abordagem multimídia e multiplataforma, nas rotinas jornalísticas, tem se mostrado crucial para o avanço do jornalismo moderno (SILVA, 2018). A incorporação de elementos multimídia enriquece a narrativa jornalística, engajando o público e facilitando a compreensão das informações. A adaptação às diferentes plataformas digitais permite ampliar o alcance das notícias, interagir com diferentes públicos e atender às demandas específicas de cada meio. Os profissionais da área podem aproveitar plenamente o potencial das abordagens multimídia e multiplataforma, fornecendo informações relevantes e impactantes em um cenário jornalístico em constante transformação.

Com o avanço acelerado do jornalismo digital no sertão da Paraíba, e através das muitas discussões que esse assunto, de forma pertinente, traz, buscamos identificar como as rotinas jornalísticas abrangem a multimedialidade dentro do *site* Diário do Sertão.

Com essa percepção, compreendemos que entender como funciona as rotinas jornalísticas, a partir das múltiplas funções dos produtores de notícias, podem contribuir para o processo de análise do objeto de estudo. A partir dessa base, identifica-se a relevância sobre a atuação dos profissionais dentro do *site*, alinhado à percepção do acúmulo de funções como fator característico dentro dessa pesquisa (SILVA, 2018).

Através da convergência jornalística, os profissionais recorrem a várias ferramentas na *Internet* que, automaticamente, gera mudanças nas rotinas produtivas

jornalísticas e, com o uso das redes sociais por jornalistas e utilizadores, fez com que essas mudanças fossem cada vez mais recorrente. Isso, porque nesse cenário, o público pode ser consumidor de conteúdo ou produtor de conteúdo.

Houve, efetivamente, diversas transformações nas rotinas jornalísticas com o advento da internet, com consequências que passam pela forma de produção das notícias até à sua divulgação. A internet alterou o modo como os jornalistas se relacionam com as fontes de informação, como pesquisam os temas, como escrevem os conteúdos noticiosos e a forma como os publicam. Assim, a internet é atualmente utilizada como fonte de informação, como auxiliar na produção e na difusão de notícias (FERREIRA, 2016, p. 83)

A *Internet* trouxe vulnerabilidades para os meios tradicionais, que precisaram repensar estratégias e se adaptarem a novas possibilidades, inovando e indo de encontro com o seu público.

Ao explorarmos as mudanças nas rotinas jornalísticas, é importante compreender como esses processos foram impulsionados pela convergência de mídias. Um exemplo significativo dessa transformação é a adoção da redação integrada, que será examinada de forma mais detalhada ao longo desse estudo. É essencial destacar que a redação integrada não se resume apenas à integração física dos espaços de trabalho, mas é apenas um aspecto de um processo muito mais amplo (SILVA, 2018).

A redação integrada representa uma abordagem que transcende as barreiras tradicionais existentes entre diferentes plataformas e equipes de profissionais. Com a convergência de mídias, empresas de comunicação têm buscado integrar suas redações, permitindo uma maior colaboração e cooperação entre jornalistas, editores, designers, produtores de vídeo e outros profissionais envolvidos na produção de conteúdo. Essa integração visa otimizar a produção jornalística, aumentar a eficiência e a velocidade na divulgação de informações, além de proporcionar uma cobertura mais abrangente dos acontecimentos.

A redação integrada também impacta diretamente o público, uma vez que as mudanças nas rotinas jornalísticas influenciam a forma como as notícias são entregues e consumidas, de acordo com Salaverría e Negredo (2008). Com a convergência, os consumidores de notícias têm acesso a uma variedade de formatos de conteúdo em diferentes plataformas, como *websites*, aplicativos móveis, redes sociais e plataformas de *streaming*. Essa diversificação de canais permite uma maior flexibilidade na escolha das fontes de informação e no consumo personalizado de conteúdo jornalístico.

Porém, é importante ressaltar que a redação integrada e a convergência não são processos isentos de desafios. A necessidade de adaptação às novas tecnologias, a gestão eficiente de recursos humanos e técnicos, e a garantia da qualidade e credibilidade das informações são apenas alguns dos aspectos complexos que as empresas e profissionais do jornalismo enfrentam nesse contexto.

A redação integrada é apenas um dos aspectos decorrentes da convergência de mídias e das mudanças nas rotinas jornalísticas (SALAVERRÍA E NEGREDO, 2008). Compreender essas transformações é fundamental para analisar o impacto no trabalho dos profissionais, nos produtos jornalísticos e nos públicos envolvidos. Ao explorar essas questões de forma mais aprofundada, poderemos obter uma visão mais abrangente e embasada sobre o atual panorama do jornalismo moderno.

Esse movimento de integração de redações tem sido a marca principal do processo adaptativo do jornalismo a essa nova era, mas, ressalta-se que, embora tenha sido usado como sinônimos em muitos casos, a convergência não é apenas redações integradas, este é um dos símbolos desse processo, que é mais abrangente e envolve várias dimensões. (SILVA, 2008, p. 17)

Além da redação integrada, existem diversas outras mudanças significativas nas rotinas jornalísticas decorrentes da evolução tecnológica e da convergência de mídias, como afirma García Avíles (2009). Dentre as quais podemos incluir: *a) Produção e distribuição em tempo real; b) Jornalismo participativo; c) Personalização e consumo sob demanda; d) Integração de mídias e formatos e e) Transparência e feedback instantâneo.*

A produção e distribuição, em tempo real, têm revolucionado as rotinas jornalísticas, proporcionando uma agilidade sem precedentes na divulgação de notícias (SILVA, 2008). Com a disseminação das tecnologias digitais, os jornalistas podem relatar e compartilhar informações quase que instantaneamente, eliminando a dependência de processos mais lentos, como impressão e distribuição física.

As redes sociais e os aplicativos móveis desempenham um papel crucial nesse novo cenário (RECUERO, 2009). As plataformas sociais permitem que os jornalistas publiquem atualizações em tempo real, alcancem um público amplo e recebam *feedback* instantâneo. As pessoas estão cada vez mais conectadas e utilizam essas redes como fonte de notícias em tempo real, o que torna essas plataformas fundamentais para a disseminação de informações.

Além das redes sociais, os dispositivos móveis também são fundamentais na produção e distribuição em tempo real. Com *smartphones* e *tablets*, os jornalistas têm

acesso a ferramentas que lhes permitem capturar, editar e transmitir notícias em tempo real. Esses dispositivos móveis são portáteis e sempre estão ao alcance dos profissionais, permitindo que estejam presentes em eventos, reportem ao vivo e compartilhem informações de forma imediata, como cita (SILVA, 2014) em seus estudos.

No jornalismo, os dispositivos móveis - especialmente o smartphone e o tablets - incorporaram-se à rotina diária de jornalistas que exploram as possibilidades para a construção de narrativas e para o processo de apuração, edição e distribuição de conteúdos. (SILVA, 2014, p. 25)

Essa capacidade de produção e distribuição em tempo real traz benefícios tanto para os jornalistas quanto para o público. Para os jornalistas, a rapidez na divulgação de notícias permite cobrir eventos em tempo real, fornecendo informações atualizadas e relevantes. Isso permite que o jornalismo se torne mais ágil e responsivo aos acontecimentos, garantindo a relevância e a credibilidade da profissão.

Para o público, a produção e distribuição em tempo real proporcionam acesso imediato a informações relevantes (SILVA, 2008). As pessoas podem acompanhar os eventos em tempo real, obter atualizações instantâneas e participar de discussões *online*. Isso promove um maior engajamento e interação com as notícias, permitindo que o público esteja constantemente informado sobre os assuntos que lhes interessam.

No entanto, é importante ressaltar que a produção e distribuição, em tempo real, também apresentam desafios para os jornalistas. A velocidade da divulgação exige maior cuidado na verificação dos fatos e na garantia da precisão das informações. A pressão para publicar rapidamente pode levar a erros ou à disseminação de notícias falsas. Portanto, é essencial que os jornalistas mantenham a ética e os princípios jornalísticos no centro de sua prática, mesmo em um ambiente de produção e distribuição em tempo real.

A produção e distribuição em tempo real são aspectos fundamentais das mudanças nas rotinas jornalísticas. Com as tecnologias digitais e o uso das redes sociais e dispositivos móveis, os jornalistas podem fornecer notícias atualizadas em tempo real, alcançando um público amplo e engajado. Essa agilidade traz benefícios tanto para os jornalistas quanto para o público, embora também exija maior responsabilidade e cuidado na verificação dos fatos, de acordo com Silva (2014). O jornalismo em tempo real representa uma nova era de velocidade e conexão, moldando a forma como consumimos e interagimos com as notícias.

A emergência das tecnologias móveis no processo de apuração, produção, circulação e consumo de informações nos faz situar três instâncias essenciais que ganham relevância na relação entre jornalismo e mobilidade dentro da perspectiva de convergência: a redação móvel como ambiente de produção, as rotinas produtivas redimensionadas e a distribuição multiplataforma. No primeiro caso, a estrutura orgânica entre hardware e software dos computadores portáteis conectados com aplicativos e acessórios, com uso voltado para a especificidade da prática jornalística, descentraliza a redação para o local de apuração, dos eventos em investigação. Logo, a portabilidade de um smartphone oferece a mobilidade e ubiquidade necessárias para o desenvolvimento do trabalho de forma remota sem o deslocamento para a redação física. Essa capacidade traz um update para as rotinas, mas, por outro lado, impõe uma tensão do frenesi da atualização contínua (SILVA, 2014, p. 35).

A participação do público é uma das transformações mais significativas nas rotinas jornalísticas impulsionadas pelo advento das mídias sociais e plataformas de conteúdo gerado pelo usuário. Essa mudança de paradigma permitiu uma maior inclusão e envolvimento das pessoas comuns no processo de produção e disseminação de notícias.

Anteriormente, o jornalismo era caracterizado por uma abordagem mais tradicional, na qual os jornalistas atuavam como os principais produtores. No entanto, com a ascensão das mídias sociais, qualquer indivíduo com acesso a um dispositivo conectado à *Internet* pode se tornar um participante ativo no cenário jornalístico.

As mídias sociais e plataformas de conteúdo gerado pelo usuário fornecem um espaço para que as pessoas compartilhem suas perspectivas, relatem eventos em primeira mão e expressem suas opiniões sobre assuntos relevantes (RECUERO, 2009). Isso amplia a diversidade de vozes e pontos de vista presentes no jornalismo, enriquecendo a cobertura de notícias e oferecendo uma abordagem mais plural.

Além disso, a participação do público contribui para uma maior interatividade e engajamento com as notícias. Os leitores e espectadores têm a oportunidade de interagir com os jornalistas, compartilhar informações complementares, fazer perguntas e expressar suas opiniões por meio de comentários, compartilhamentos e curtidas nas redes sociais.

Essa abertura para a participação do público também desafia a autoridade tradicional dos jornalistas como a única fonte de informação confiável (ASSIS, 2017). Os cidadãos têm a capacidade de relatar eventos em tempo real, muitas vezes superando a velocidade das organizações de notícias tradicionais. Isso coloca um novo desafio para os jornalistas em termos de verificação de fatos e garantia da

credibilidade das informações, em meio ao fluxo constante de conteúdo gerado pelo público.

É possível identificar na literatura ao menos duas correntes acadêmicas que fomentam a reflexão sobre fenômenos jornalísticos participativos. A primeira desdobra-se do pensamento que relaciona a abertura do jornalismo a melhorias no ambiente democrático, enquanto a segunda sublinha práticas sociais impulsionadas por avanços tecnológicos da era digital. Podem ser classificadas nessas tendências conceituais diferentes denominações para o jornalismo praticado em parceria com o usuário (público, cívico, cidadão, conversacional, grassroots, open source etc). Em retrospecto, também é possível identificar um princípio de consenso, um cruzamento de ideias que converge para a concepção de “jornalismo participativo”. (ASSIS, 2017, p. 25)

No entanto, é importante destacar que a participação do público também traz desafios e responsabilidades para os jornalistas. A verificação da autenticidade das informações fornecidas pelo público são questões cruciais nesse contexto. Os jornalistas exercem um papel fundamental na curadoria e no abastecimento de contexto às informações geradas pelo público, assegurando a qualidade e a confiabilidade das notícias (BRADSHAW, 2014).

(...) verificação – é, talvez, a mais importante num evento onde muitas reivindicações estão sendo frequentemente publicadas e distribuídas. Fornecer nomes, locais e horas dos incidentes, obter declarações da testemunha ocular e verificar comunicados oficiais são áreas-chave em que a ‘autoridade’ da empresa jornalística será afirmada e julgada. Já não é suficiente apenas dar testemunhos em eventos-chave. (BRADSHAW, 2014, p.124)

A participação do público amplia as vozes e perspectivas presentes na cobertura de notícias, proporciona um maior engajamento e interação com o público e desafia os jornalistas a se adaptarem a um ambiente mais colaborativo e participativo. A participação do público é uma poderosa ferramenta para promover a transparência, a diversidade de opiniões e a democratização do acesso à informação.

A personalização e o consumo sob demanda são consequências das mudanças nas rotinas jornalísticas impulsionadas pelo avanço tecnológico e a convergência de mídias. Essas transformações têm permitido que os leitores e espectadores tenham um maior controle sobre o conteúdo que desejam consumir, adaptando-o às suas preferências individuais e necessidades específicas. Segundo Lorenz (2014, p.141), “leitores, telespectadores e utilizadores são apresentados com uma caótica, mas altamente diversificada, experiência de notícias personalizadas. Há algo para todos, especificamente nos nichos.”

Anteriormente, o acesso às notícias era mais limitado e padronizado, com um número restrito de fontes e uma programação fixa para a divulgação de informações. No entanto, com a chegada das plataformas digitais e a proliferação de dispositivos móveis, os consumidores de notícias passaram a ter mais opções e flexibilidade para escolher o que desejam ler, assistir ou ouvir. Como vimos no caso do objeto de estudo, desde o início, o portal de notícias Diário do Sertão era visionário, e estava à frente de seu tempo, e sempre enfatizou a frase: "Aqui você lê, ouve e vê", uma informação que comprova que o portal sempre teve o intuito de ser destaque na região, e pioneiro em adotar medidas que beneficiassem a audiência.

A personalização do conteúdo jornalístico permite que os leitores selecionem tópicos específicos de seu interesse, criem suas próprias listas de reprodução ou recebam recomendações personalizadas com base em seus hábitos de consumo. Para ter acesso ao conteúdo do Diário do Sertão, o público pode seguir as redes sociais onde são atualizadas constantemente, optar por receber conteúdo pelo *WhatsApp*, participar de grupos privados, ou manter acesso ao *site*. As plataformas digitais têm algoritmos que aprendem com o comportamento do usuário, oferecendo conteúdo relevante e adaptado às suas preferências.

Além disso, a disponibilidade do conteúdo em diferentes plataformas e dispositivos facilita o acesso às notícias de maneira conveniente e sob medida para cada indivíduo. Os consumidores podem ler artigos em seus dispositivos móveis durante o deslocamento, assistir a vídeos em seus laptops ou ouvir *podcasts* enquanto realizam outras atividades. Isso proporciona uma experiência mais flexível e conveniente, acompanhando o ritmo de vida acelerado e os diferentes estilos de consumo de cada pessoa.

Outra mudança significativa nas rotinas jornalísticas é a integração de mídias e formatos. A convergência de mídias trouxe consigo a possibilidade de combinar diferentes elementos, como texto, imagem, áudio e vídeo, em uma única reportagem. Os jornalistas agora têm a oportunidade de enriquecer suas matérias com elementos multimídia, criando uma narrativa mais completa e envolvente.

Infográficos interativos, vídeos explicativos, galerias de imagens e *podcasts* são apenas algumas das formas pelas quais os profissionais de jornalismo podem incorporar elementos multimídia em suas reportagens. (CANAVILHAS, 2014) Essa diversificação de formatos permite ao público absorver as informações de maneiras diferentes, de acordo com suas preferências e estilos de aprendizagem. Além disso,

os recursos multimídia podem simplificar a compreensão de tópicos complexos, tornando-as notícias.

Essas mudanças nas rotinas jornalísticas refletem a capacidade de adaptação do jornalismo à era digital, oferecendo um jornalismo mais flexível, personalizado e engajante para os consumidores e produtores de notícias.

A era digital trouxe consigo uma mudança significativa na dinâmica da interação entre jornalistas e público. Com a presença das plataformas digitais, os jornalistas agora estão expostos a um *feedback* instantâneo por meio de comentários, compartilhamentos, curtidas e outras formas de interação proporcionadas pelas redes sociais e outros canais de comunicação. Nesse contexto, podemos observar, no objeto de estudo, que existem muitos comentários por parte do público, mas que não são respondidos pela equipe do portal (LORENZ, 2014).

Esse *feedback* instantâneo oferece aos profissionais de jornalismo uma oportunidade única de se conectar diretamente com o público, entender suas opiniões, necessidades e expectativas. Através das plataformas digitais, os jornalistas têm a possibilidade de receber críticas, elogios, sugestões e até mesmo correções de informações, o que contribui para um processo de refinamento contínuo.

A transparência é uma das características essenciais nesse contexto. Os jornalistas precisam estar abertos à troca de informações, compartilhando os processos e critérios adotados em suas práticas jornalísticas. Ao serem transparentes sobre suas fontes, métodos de verificação e tomada de decisões, os profissionais de jornalismo constroem uma relação de confiança com o público.

A interação com o público também possibilita que os jornalistas estejam mais atentos às demandas e interesses dos consumidores. Através das redes sociais, por exemplo, é possível identificar temas em destaque, responder a perguntas, criar enquetes e até mesmo envolver o público na criação de pautas e reportagens. Essa participação ativa do público contribui para uma abordagem mais colaborativa e diversificada, enriquecendo o conteúdo jornalístico (MESQUITA, 2014).

No entanto, é importante ressaltar que esse *feedback* instantâneo também traz desafios. Os jornalistas precisam desenvolver habilidades de filtragem e discernimento para lidar com informações não verificadas ou opiniões extremas, que podem surgir nas plataformas digitais. Além disso, é necessário manter a imparcialidade e a ética jornalística em meio ao fluxo constante de interações e influências *online*.

O *feedback* instantâneo e a interação direta com o público são elementos característicos das rotinas jornalísticas na era digital (MESQUITA, 2014). Os

jornalistas devem estar preparados para ouvir, responder e aprender com o público, estabelecendo um diálogo aberto e construtivo. Ao adotar uma postura transparente, receptiva e atenta às demandas dos leitores, os profissionais de jornalismo podem fortalecer a qualidade e a relevância do seu trabalho, promovendo uma maior conexão e engajamento com o público.

3 JORNALISMO DIGITAL NO SERTÃO PARAIBANO

3.1 Jornalismo no interior em tempos de convergência

Antigamente era comum ter acesso à informação de forma separada, e estar sempre buscando outros formatos para consumir a notícia. Mas, com o avanço tecnológico, o mundo vem passando por constantes transformações, e as empresas que ensejam permanecer na área devem estar sempre aptas à inovação, e aceitando passar por transformações sem pestanejar.

Crescer no mercado midiático no sertão da Paraíba é um desafio que os veículos de comunicação estão buscando dominar. Como cita Lemos (2005, p. 16), “O desafio da gestão informacional, comunicacional e urbanística das cidades passa pelo reconhecimento dessa era da conexão e da mobilidade.” Assim, vem acontecendo com o portal Diário do Sertão. Estima-se que o portal vem vivendo uma busca implacável para liderar esse mercado dentro da região, passando pelas transformações que estão sendo exigidas nesse tempo.

Considerada um desenvolvimento na tecnologia, cultura e mercado, a convergência traz, em seu conceito, uma ascendência para as rotinas de produção, produtos jornalísticos e o meio como o público consome e interage com o conteúdo. Sendo assim, propomos, nesse estudo, investigar como ocorre a convergência jornalística no sertão paraibano, partindo do composto da produção de jornalismo em contextos interioranos.

A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros dos consumidores individuais em suas interações sociais com os outros. Cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos dos fluxos midiáticos e transformados em recursos através dos quais compreendemos nossa vida cotidiana. (JENKINS, 2009, p. 30)

Embora existam várias definições e reflexões acerca do conceito de convergência pelos pesquisadores Manuel Castells (1999) e Ramón Salaverría (2003), para embasar esse estudo, vamos usar a aceção de Henry Jenkins (2009), uma vez que entende que o termo não diz respeito apenas a uma transformação tecnológica, o termo é uma transformação de sociedade, cultural e mercadológica.

A convergência exige que as empresas midiáticas repensem antigas suposições sobre o que significa consumir mídias, suposições que moldam tanto decisões de programação quanto de marketing. Se os antigos consumidores eram tidos como passivos, os novos consumidores são ativos. Se os antigos consumidores eram previsíveis e ficavam onde mandavam que ficassem, os novos consumidores são migratórios, demonstrando uma declinante lealdade a redes ou a meios de comunicação. Se os antigos consumidores eram indivíduos isolados, os novos consumidores são mais conectados socialmente. Se o trabalho de consumidores de mídia já foi silencioso e invisível, os novos consumidores são agora barulhentos e públicos. (JENKINS, 2009, p. 45)

Não tem como deixar de relatar a busca em apresentar os caminhos a percorrer sobre essa pesquisa, sem mencionar o anseio em correlacionar como as transformações digitais podem, neste meio e contexto, influenciar os processos de mudança jornalística, tendo como base um portal de notícias do sertão do estado, já observando, segundo Jenkins, a adversão similar quando se refere à participação nas indústrias culturais convergentes.

Nem todos os participantes são criadores iguais. As corporações, e inclusivamente os indivíduos dentro dos meios corporativos, exercem todavia um poder superior ao de qualquer consumidor individual ou mesmo ao do conjunto de consumidores. E alguns consumidores possuem maiores capacidades do que outros para participar nesta cultura emergente. (JENKINS, 2009, p.15).

Ressaltamos que a necessidade de estudar esse tema, e proporcionar a inserção desse conteúdo nos autos científicos, se deu devido ao interesse da autora em colaborar com a pesquisa científica, agregando um estudo que converge em uma região específica do estado, o sertão da Paraíba, e que possui uma base de dados de relevância para os pesquisadores e uma visão geral sobre um registro do desenvolvimento jornalístico do interior nesse acervo histórico.

(...) a imprensa do interior, assim sendo, apresenta-se como saída para os municípios darem vez e voz às suas comunidades, já que à 'grande imprensa' interessa apenas os acontecimentos regionais de grande repercussão, ou seja, aqueles que podem atrair olhares de todo o país ou até do exterior. (ASSIS, 2013, p. 17)

Com as mudanças que os grandes veículos de comunicação do estado e do mundo precisaram se adequar com as revoluções tecnológicas, os veículos de comunicação do interior também precisavam ressignificar suas produções, para que não ficassem para trás. Com a medida do aumento e a forma do consumo de notícias das pessoas, o termo convergência jornalística foi sendo cada vez mais abordado.

Justamente seguindo o conceito que Jenkins (2008, p.35), onde ele acredita que “velhas” e “novas” mídias conversam entre si, e que os meios de comunicação não “morrem”. O que “morrem” são as tecnologias de distribuição, como, por exemplo, o disquete, mas que os arquivos continuam gravados.

É nessa perspectiva que Jenkins afasta a ideia de que a convergência se resume a múltiplas funções em aparelhos, em sua análise busca compreender a nova natureza do consumo cultural.

Por convergência, refiro-me ao fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídia, à cooperação e entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório dos públicos dos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca das experiências de entretenimento que desejam. [...] Meu argumento aqui será contra a ideia de que a convergência deve ser compreendida principalmente como um processo tecnológico que une múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos. A convergência representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos.” (JENKINS, 2008, p. 29).

O termo convergência, que na atualidade é bem popular e maleável, teve suas primeiras discussões em torno dos anos 70, e através da linguagem acessível de Jenkins o tema vem sendo bem discutido e abordado dentro da literatura, para que possamos nos debruçar nesses meios para poder entender as transmutações do jornalismo digital dentro do nosso campo de busca.

A convergência tecnológica que atualmente multiplica as combinações de formatos, linguagens e estéticas, nas diversas telas, abre novos cenários e possibilidades que, por sua vez, contribuem para facilitar outros modos de interação comunicativa às suas audiências (...) [e] as audiências vão deixando de ser apenas isso e vão se tornando usuárias, produtoras e emissoras, uma vez que a interatividade que as novas telas possibilitam ultrapassa a mera interação simbólica entre elas, para situar as audiências (...) como possíveis criadoras de seus próprios referentes e não apenas recriadoras simbólicas de significados ou interpretações dos referentes produzidos e emitidos por outros através dessas telas” (OROZCO GÓMEZ, 2009, pp. 183-184).

Ao longo de toda história do jornalismo, o desenvolvimento tecnológico sempre esteve presente, servindo como um progresso ao que conhecemos na atualidade, e envolvido por um processo de meios e mudanças que permitiram os veículos

jornalísticos atravessar por impulsionamentos e mudanças, em todas as suas fases. Nesse período, muitas inovações, diretamente ligadas a esse segmento, foram sendo registradas, e as profundas transformações que ocorreram nos anos 1990 com a chegada da *Internet* iniciaram um novo olhar sobre o jornalismo. Acontece que a “convicção do fazer jornalismo” foi enxergado com novos pontos de vista, e nesse processo percebemos que a mudança ocorreu muito além da técnica, veículos, profissionais e consumidores adquiriram novos práxis e formas de consumo. (ALVES; MAZETTI, 2014)

Em grandes regiões ou no interior, as práticas jornalísticas passam por reajustes de acordo com a necessidade do público, que vem se tornando cada vez mais exigente, e que busca encontrar um jornalismo de qualidade e que possibilite opções de consumo. É com esse olhar que o jornalismo do interior vem trabalhando para o seu público, a fim de proporcionar um consumo de matérias convergentes. Para tal, temos como ponto de partida a forma com que o portal de notícias estudado vem buscando atuar nesse campo, e através dos recursos que conhecem proporcionar esse jornalismo ao público. O jornalismo do interior busca agir eliminando suas fronteiras, analisando como inserir em seu campo de prática meios modernos e se inspirando em veículos para inovar nesse campo.

(...) a literatura comunicacional brasileira nos apresenta uma boa gama de estudos que versam sobre “mídia regional”; porém, percebemos que há uma diferença conceitual, pouco percebida/discutida, entre imprensa/jornalismo local/regional e imprensa/jornalismo do interior, como exposto anteriormente; isso porque fatos locais ou regionais – dependendo do local ou da região – podem ter dimensões mais amplas do que o seu próprio território, atingindo mídias de grande alcance (nacional/internacional); isso é bem diferente do que acontece no interior, na maioria das vezes, pois os acontecimentos de cidades “não metropolitanas” quase nunca despertam interesses além dos delas próprias (a não ser em casos muito específico) (ASSIS, 2013, p. 17)

A abordagem de jornalismo no interior (ASSIS, 2013) é um termo que se refer a não se resumir à reprodução dos mesmos padrões encontrados nos grandes centros urbanos, traz a prática jornalística realizada em regiões rurais ou menos urbanizadas, “o interior é cenário com dimensões bem mais amplas do que sua demarcação territorial. Trata-se do lugar onde situações ocorrem segundo lógicas culturais e sociais, constituídas com particularidades que a própria geografia condiciona”, segundo Assis (2013, p. contracapa). O jornalismo no interior, muitas vezes, tem como objetivo atender as necessidades informativas dessas comunidades, fornecendo cobertura relevante e contextualizada para os moradores locais.

O jornalismo de proximidade é marcado pela interação próxima e contínua com a comunidade local (CAMPONEZ, 2002). Os estudos exploram a relação entre jornalistas e leitores, o papel dos veículos de mídia na construção de confiança e credibilidade, e a influência da participação cidadã na pauta e na produção de notícias, tal como desempenhar um papel importante na democratização da informação, trazendo à tona questões locais, ampliando a diversidade de vozes e perspectivas representadas na mídia, e promovendo a inclusão social e a participação cívica. O jornalismo de proximidade contribui para a construção de sociedades mais informadas, empoderadas e democráticas.

A proximidade pode ser geradora do que denominamos por comunidades de lugar. O conceito reporta-se a uma proximidade situada localmente, num espaço e num tempo territorialmente identificados". Assim sendo, "esta proximidade da comunidade de lugar, criada na partilha de valores e de um território é também geradora de formas comunicacionais características de que a imprensa regional é um exemplo" (CAMPONEZ, 2002, p.102).

O jornalismo de proximidade é um campo de estudo que visa aprofundar nosso entendimento sobre essa forma de jornalismo voltada para comunidades locais. Ele explora as características, objetivos, impactos e desafios desse tipo de jornalismo, com o intuito de promover a qualidade e relevância das informações transmitidas, bem como o papel fundamental desempenhado na promoção da participação cívica, inclusão social e fortalecimento das comunidades locais. Conforme destacado por Camponez (2002), o jornalismo de proximidade está intrinsecamente ligado à representação do território e dos destinatários das mensagens pelo meio de comunicação, tornando-se tanto uma vocação como uma intencionalidade para a imprensa local e regional.

O papel estratégico da proximidade leva a que alguns considerem a Imprensa Regional como a Imprensa do século XXI. A ideia é sustentada na tese de estarmos hoje perante um campo da comunicação virado do avesso: quanto mais fácil é tomarmos conhecimento dos acontecimentos longínquos, mais nos distanciamos da realidade mais próxima." (CAMPONEZ, 2002, p.109).

A contextualização científica do jornalismo no interior envolve a compreensão da demografia e das características sociais das regiões rurais e afastadas dos grandes centros urbanos (ASSIS, 2013). Isso pode incluir a análise da população, da economia local, das estruturas comunitárias e das dinâmicas sociais específicas.

O jornalismo no interior enfrenta desafios únicos, como a escassez de recursos, a falta de infraestrutura tecnológica avançada, a reduzida oferta de profissionais

especializados e a menor visibilidade em comparação com os grandes veículos de mídia, de acordo com Melo (2007).

A imprensa local desempenha um papel crucial no jornalismo do interior, fornecendo cobertura de assuntos de interesse local, reportando questões comunitárias e atuando como uma voz para a população local. Peruzzo (2003) propõe que a pesquisa científica procura analisar o papel desempenhado pelos veículos de mídia locais na construção da identidade local, na promoção da participação cívica e no fortalecimento da comunidade.

O jornalismo no interior influencia a formação da opinião pública e o engajamento cívico nas comunidades rurais, na abordagem de Isabelle Melo (2007). Isso pode incluir a análise da cobertura de temas locais, o estudo das preferências de consumo de notícias e a compreensão dos efeitos da informação local nas atitudes e comportamentos dos cidadãos.

De acordo com Peruzzo (2003), a pesquisa científica no campo do jornalismo no interior também se concentra na democratização da informação nessas regiões. Ela explora o acesso à informação, à diversidade de vozes e perspectivas representadas na cobertura jornalística e o impacto das práticas jornalísticas na inclusão social e no empoderamento das comunidades rurais.

[...] a imprensa do interior, assim sendo, apresenta-se como saída para os municípios darem vez e voz às suas comunidades, já que à "grande imprensa" interessa apenas os acontecimentos regionais de grande repercussão, ou seja, aqueles que podem atrair olhares de todo o país ou até do exterior. (ASSIS, 2013, p.18)

De acordo com Melo (2007), essa contextualização do jornalismo no interior busca ampliar nosso conhecimento sobre essa área específica do jornalismo, compreender suas particularidades e desafios, bem como explorar seu impacto social, político e cultural. Ao fazer isso, busca-se promover o desenvolvimento de práticas jornalísticas mais contextualizadas e relevantes para os centros menores e contribuir para a construção de uma sociedade mais informada e participativa.

[...] no interior, o público, se comparado com o do capital, possui uma dependência menor da mídia. As pessoas conhecem os fatos noticiados e as fontes representadas nos jornais, possuindo redes transversais de informação que não estão restritas às representações oferecidas pela mídia. Por isso, tornam-se mais críticos, participativos e exigentes quanto à representação de mundo dada pelo jornal, já que possuem outras referências de confirmação dos fatos. O jornal [a revista] não é a única forma de construção das realidades, mas antes elas já estão em curso nestas sociedades. E mais do que experimentar o fato de forma direta, as pessoas no interior possuem uma segunda possibilidade: a de formar sua opinião em diálogo com outras

pessoas, sendo elas também fontes de informações sobre os fatos. A comunicação interpessoal é também um diferencial da comunicação no interior, o que reorienta completamente o papel e a função da mídia nesses contextos. (MELO, 2007, online - grifos da autora).

Como já mencionado nesse estudo, o jornalismo no interior se distingue do jornalismo realizado em áreas metropolitanas pelos grandes veículos de comunicação, devido às características singulares das regiões em que está presente. Essas áreas apresentam uma dinâmica social, econômica e política específica, que se reflete na seleção de pautas, na abordagem das notícias e na relação dos veículos de mídia com a comunidade local. De acordo com Melo (2007), a proximidade é a característica mais marcante do jornalismo no interior.

No interior, o jornalista conhece as pessoas que descreve. Interage com elas o tempo todo no espaço da cidade, mantendo contatos de maior ou menor proximidade. O importante a ser ressaltado aqui é isso: ao escrever, o jornalista, ao contrário do profissional da capital, conhece “algo a mais” sobre as pessoas que descreve. E esse “algo a mais” refere-se às nuances da personalidade dessa pessoa; às várias expressões de suas feições; a seus casos de família; aos aspectos polêmicos e banais que constituem essa história singular; à sua rotina na cidade; às roupas que costuma usar; a seus dias de bom e mau humor; à grandeza e mesquinhez de alguns de seus atos. Ou seja, tem uma informação que a compressão do tempo no amplo espaço dos grandes centros inviabiliza: a de conhecer a complexidade que envolve esse ser humano; fonte de suas matérias. (MELO, 2007, online).

As características do jornalismo no interior incluem: foco em temas locais; conexão com a identidade local; menor escala e recursos locais e vínculo estreito com a comunidade. Para essa pesquisa, vamos utilizar o termo jornalismo no interior (também conhecido como jornalismo local/regional), que mais se adequa na relação ao nosso objeto de estudo, a partir das definições de Assis (2013) e Melo (2007).

O jornalismo no interior prioriza a cobertura de assuntos que afetam diretamente a comunidade local, como eventos culturais, problemas sociais, economia regional, política local, entre outros. A proximidade com a comunidade é uma das principais características desse tipo de jornalismo, buscando atender às necessidades informativas e promover a participação cidadã (MELO, 2007).

Outro ponto que podemos citar é sobre como o jornalismo de interior valoriza a identidade e a cultura da região em que atua. Os veículos de mídia procuram refletir e preservar os valores, as tradições e a história da comunidade local, dando voz às suas demandas e preocupações específicas.

Comparado às grandes empresas de mídia presentes em grandes centros urbanos, os veículos de mídia que praticam o jornalismo no interior geralmente operam em menor escala, de acordo com Melo (2007). Isso pode significar recursos mais limitados, como equipes reduzidas, menor orçamento e infraestrutura tecnológica menos avançada, como vamos avaliar ao longo do estudo.

O jornalismo no interior busca construir um relacionamento próximo com a comunidade local. Os jornalistas são, muitas vezes, conhecidos e reconhecidos pelos moradores, e a cobertura de notícias pode envolver a colaboração e a participação ativa dos leitores (ASSIS, 2013). Os veículos de mídia podem realizar eventos, fóruns de discussão e promover a interação com o público para fortalecer esse vínculo desempenhando um papel importante na democratização da informação, na promoção do engajamento cívico e na construção da identidade local.

Na leitura que temos feito dos estudos sobre a imprensa do interior, percebemos uma particularidade: embora muitos deles não expliquem a que segmentos atribuem essa nomenclatura, praticamente todos abordam temas relacionados a meios de comunicação - e a seus desdobramentos, como profissionais, rotinas, produtos, entre outros - estabelecidos em cidades de pequeno e médio porte, localizadas em espaços um pouco ou muito distantes dos grandes centros urbanos (metrópoles, megalópoles etc.). Podemos dizer, então, sem medo de cometer equívocos, que interior, na pesquisa acadêmica sobre a imprensa - e mesmo no chamado senso comum -, consiste em território que não o das capitais e o qual pode estar situado tanto na parte interna das unidades federativas, quanto no litoral e na fronteira entre estados (províncias, em alguns casos) ou na divisa de países. (ASSIS, 2013, p.14)

De acordo com as explicações de Cícilia Peruzzo, professora e pesquisadora das linhas de comunicação popular, comunitária, alternativa e mídia local, a mídia local/regional não é determinada exclusivamente pelas fronteiras territoriais ou geográficas, mas sim pela inclusão de territórios baseados em aspectos culturais, ideológicos, linguísticos, circulação de informações, entre outros. Além disso, Peruzzo (2003) também abordou o fato de que a *Internet* rompeu a noção de território geográfico.

O local se caracteriza como um espaço vivido em que há elos de proximidade e familiaridade, os quais ocorrem por relacionamentos (econômicos, políticos, vizinhança etc.) e laços de identidades os mais diversos, desde uma história em comum, até a partilha dos costumes, condições de existência e conteúdos simbólicos, e não simplesmente em decorrência de demarcações geográficas. É certo que o local evoca "aquilo que se pode ver, tocar, aprender e, portanto, ser compreendido. Sem dúvida, é desde os espaços locais que se definem os contornos da vida diária, onde se constrói a personalidade social e onde se faz a aprendizagem social". (LÓPEZ GARCIA, 1999, p. 247). No entanto, o local é inter-relacionável e prescinde da presença física durante todo o tempo. (PERUZZO, 2003, p. 69).

A dinâmica do jornalismo do sertão da Paraíba vem tornando as práticas inovadoras, exigidas pelo público e pelo mercado, uma realidade dentro desse ambiente. Nesse recorte geográfico, em que lembramos de circunstâncias históricas e abordagens distintas dentro do jornalismo do interior, nos deparamos com singularidades e particularidades nas regiões, que nos fazem refletir sobre as questões da autenticidade, às quais, em outro momento, pode-se usar como parâmetros dentro da pesquisa. “Estamos convencidos de que debater a realidade da imprensa em contextos interioranos não é o mesmo que tratar sobre o local e sobre o regional, ainda que essas questões sejam tangenciais e significativas”. (ASSIS, 2013, p. 15)

A comunicação local, que podemos acompanhar no jornalismo do interior, torna-se cada vez mais necessária devido à sensação de pertencimento que ela pode proporcionar e a familiarização com a causa. Os profissionais que fazem as matérias trabalhando nos meios de comunicação interioranos têm mais propriedade de abordar determinados assuntos e uma linguagem mais próxima do seu público. Os veículos do interior podem publicar as matérias quando quiserem, enquanto um grande veículo de comunicação necessita de diversos critérios para publicar pelo menos uma matéria interiorana, com ressalva de quando há um furo de reportagem e precisa publicar com urgência. Uma dessas diferenças faz com que o público opte em consumir cada vez mais conteúdos publicados pelos veículos do interior; por sua vez, os veículos jornalísticos estão ainda mais empenhados em usar de vários meios para que suas matérias atinjam o público, independentemente de onde ele esteja (ASSIS, 2013).

Como vem sendo abordado, entende-se que, para a convergência jornalística acontecer, muitas condições precisam estar alinhadas, e várias ferramentas também são necessárias. Nessa conjunção, explanamos que uma das ferramentas necessárias para criação de conteúdo é a redação integrada. Um modelo de redação aderido para compartilhar as notícias veiculadas no *site* em outros meios de comunicação do grupo (ARAÚJO, 2015).

Seibt (2013 apud ARAÚJO, 2015, p. 10) posiciona a redação integrada como “novo paradigma da mídia impressa consolidada, diante das consequências que o acontecimento multimidiático impõe às rotinas, linguagens e competências jornalísticas”.

Como é o caso do portal Diário do Sertão, que, como veremos com maior detalhe no próximo subtópico, as notícias veiculadas no *site* são geradas para outros

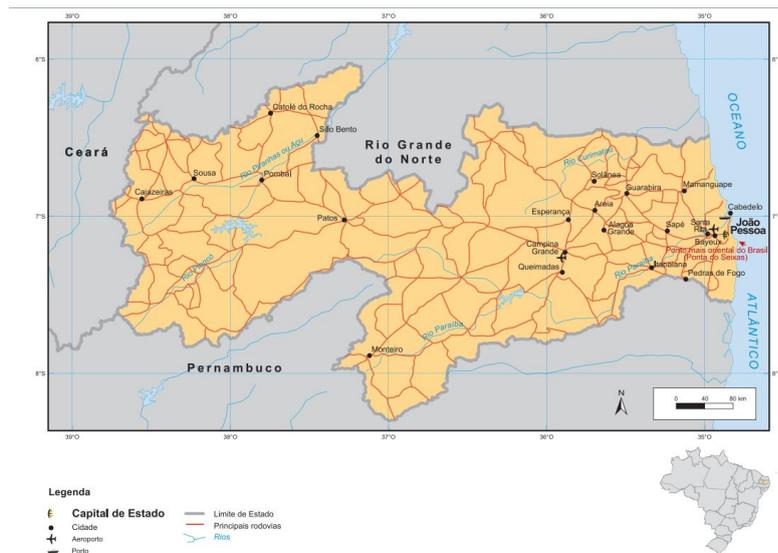
meios, a exemplo da TV Diário do Sertão. Na abordagem dentro desse conceito, entendemos que o portal de notícias Diário do Sertão usa essa prática compartilhando com o estúdio da TV Diário, tornando o ambiente integrado.

3.2 Sertão Paraibano

A Paraíba, situada na Região Nordeste do Brasil, faz divisa com três estados (Rio Grande do Norte, Ceará e Pernambuco), além de ser banhada pelo Oceano Atlântico. Esse estado é reconhecido por abrigar o ponto mais oriental do território continental brasileiro, chamado de Ponta do Seixas, localizado em sua capital, João Pessoa. A sigla oficial da Paraíba é PB. (IBGE, 2017)

O sertão paraibano é uma região geográfica do estado brasileiro da Paraíba. De acordo com a divisão geográfica do IBGE entre 1989 e 2017, o sertão paraibano era considerado uma mesorregião, compreendendo as microrregiões de Cajazeiras, Catolé do Rocha, Itaporanga, Patos, Piancó, Serra do Teixeira e Sousa. Em 2017, o IBGE modificou a divisão regional brasileira, substituindo mesorregiões e microrregiões por regiões geográficas intermediárias e imediatas. De acordo com essa nova divisão, o sertão paraibano parcialmente corresponde às regiões geográficas intermediárias de Patos e Sousa-Cajazeiras.

Figura 02: Mapa Estadual da Paraíba



Fonte: IBGE (2017)

A Região Geográfica Intermediária de Sousa-Cajazeiras é uma das quatro regiões intermediárias da Paraíba, e uma das 134 regiões intermediárias do Brasil,

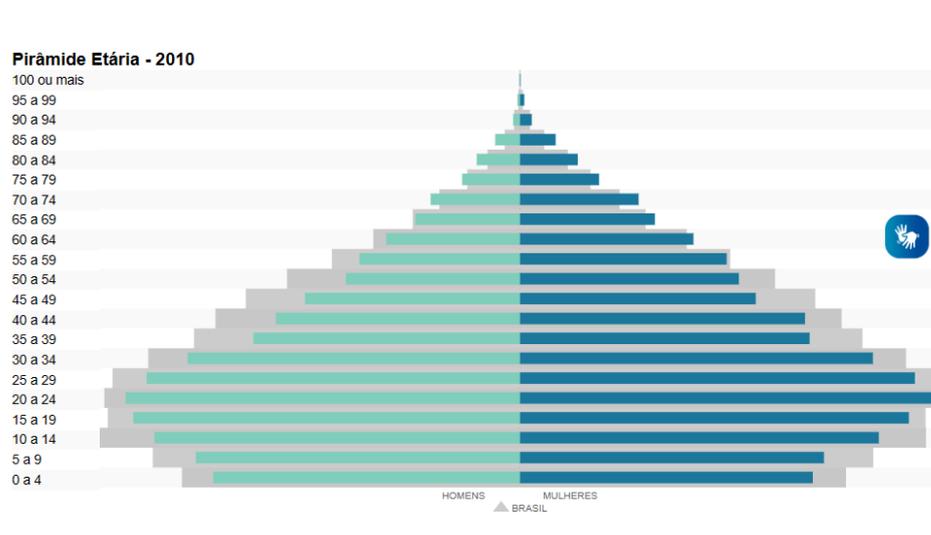
estabelecidas pelo IBGE em 2017. Ela abrange 25 municípios, distribuídos em duas regiões geográficas imediatas.

A Região Geográfica Imediata de Cajazeiras é composta pelos municípios de Bom Jesus, Bonito de Santa Fé, Cachoeira dos Índios, Cajazeiras, Carrapateira, Monte Horebe, Poço de José de Moura, Santa Helena, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, Serra Grande e Triunfo. Enquanto isso, a Região Geográfica Imediata de Sousa inclui Aparecida, Bernardino Batista, Joca Claudino, Lastro, Marizópolis, Nazarezinho, Poço Dantas, São Francisco, São José da Lagoa Tapada, Sousa, Uiraúna e Vieirópolis (IBGE, 2017).

A cidade de Sousa está localizada a uma distância de 430 km da capital João Pessoa, enquanto a cidade de Cajazeiras está a uma distância de 479,5 km de João Pessoa. (IBGE)

Sousa é o município mais populoso da região intermediária, com uma estimativa de 67.259 habitantes, em 2022, de acordo com o IBGE. Enquanto isso, Cajazeiras possui uma população de 63.239 habitantes.

Figura 03: Pirâmide Etária – Município de Cajazeiras



Fonte: IBGE

Atualmente, Fabyo Tyrone Braga de Oliveira (CIDADANIA) é o prefeito de Sousa, e José Aldemir Meireles de Almeida (PP) é o prefeito de Cajazeiras. O governador da Paraíba é João Azevedo Lins Filho. (IBGE, 2023)

Quanto à economia, em 2020, de acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita foi de R\$ 17.982,13 em Sousa, e R\$ 18.213,02 em Cajazeiras, de acordo com o IBGE (2022).

Figura 04: Mapa com a população do Município de Cajazeiras – Último Senso (2022)

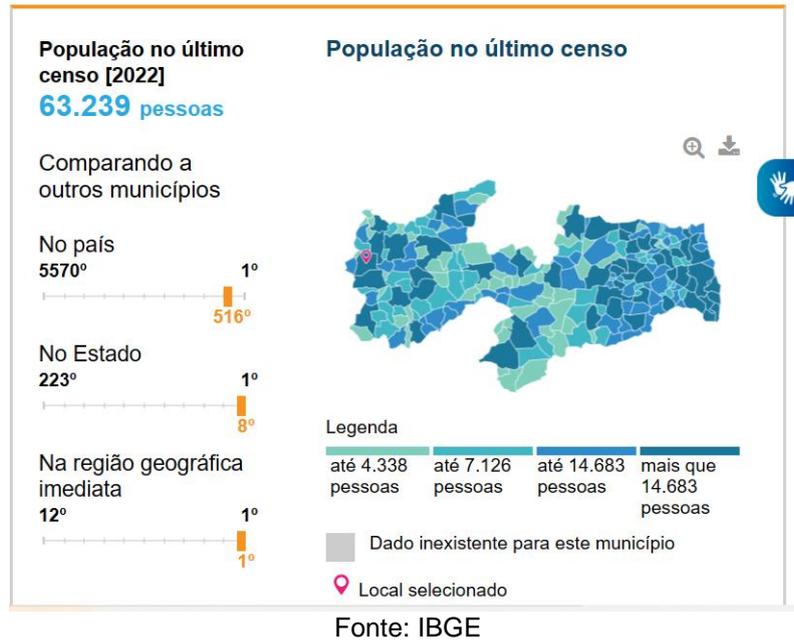


Figura 05: Mapa do território de Sousa- Senso 2022

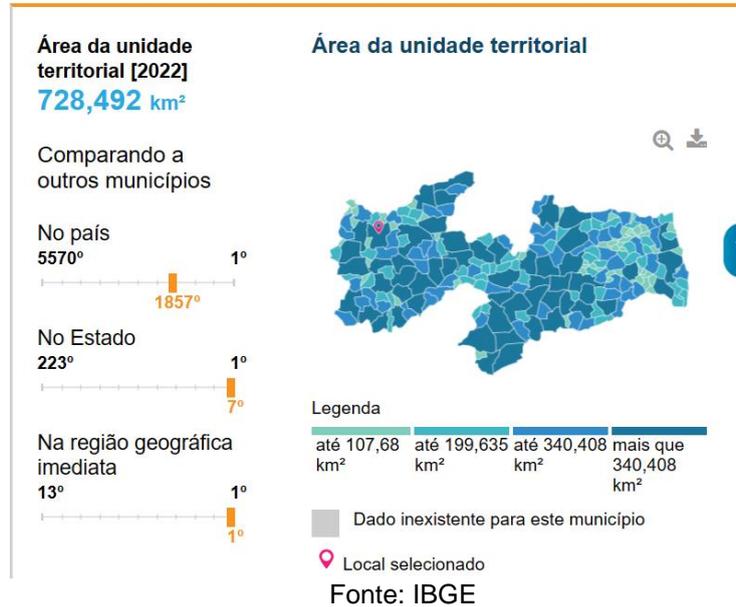
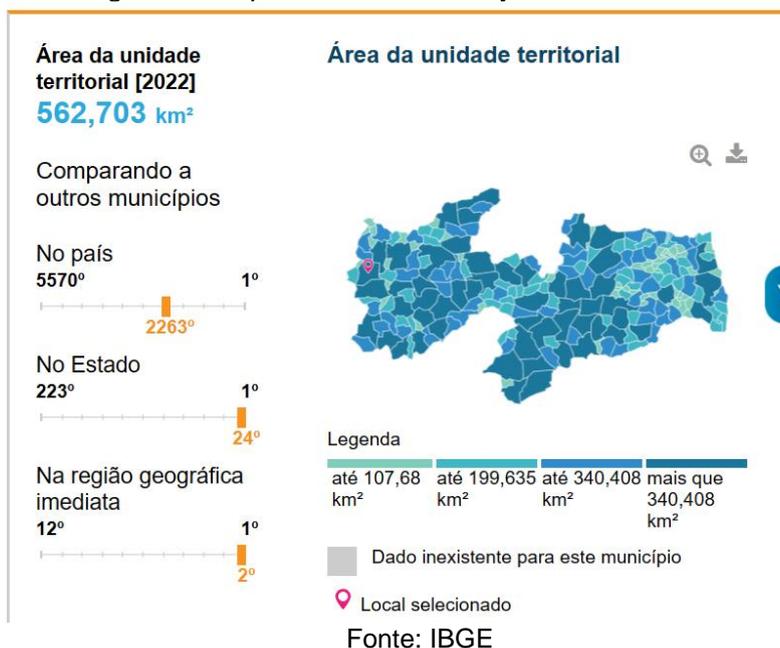


Figura 06: Mapa do território de Cajazeiras- Senso 2022



Quando falamos no interior da Paraíba, nos referimos às regiões situadas no interior do estado, fora das áreas urbanas mais desenvolvidas, como a capital João Pessoa, e outras cidades litorâneas. Normalmente, essas áreas são caracterizadas por uma atmosfera mais tranquila, onde a vida cotidiana muitas vezes gira em torno da agricultura, pecuária e de atividades relacionadas ao comércio local.

No interior da Paraíba, é possível encontrar uma série de municípios e comunidades que preservam tradições culturais, artesanato, festas populares e uma forte ligação com a natureza e a vida no campo. É uma região onde se pode experimentar um estilo de vida mais simples e próximo da terra, com uma economia muitas vezes baseada nas atividades agropecuárias.

Nessa pesquisa, quando falamos em interior, retornamos ao nosso ponto de partida para o estudo: sertão da Paraíba, uma região caracterizada por um clima quente e seco, sendo conhecida por suas condições áridas. No entanto, quando ocorrem períodos de chuva, especialmente durante o inverno, é possível observar uma atividade agropecuária mais expressiva, de acordo com a vivência da autora. Sobreviver no sertão já foi um desafio extremamente difícil, mas atualmente a região apresenta resultados mais positivos, com desenvolvimento da agricultura e agropecuária, que desempenham um papel importante na subsistência das pessoas.

A população local depende, em grande parte, da renda proveniente dos municípios, do estado e do governo federal, principalmente do município onde residem. A agricultura e a agropecuária são as principais atividades econômicas na

região, fornecendo meios de subsistência para as comunidades sertanejas (IBGE, 2017). Quando ocorrem períodos de inverno, com chuvas mais abundantes, os resultados econômicos tendem a ser mais favoráveis, impulsionando a produção agrícola e pecuária, e contribuindo para o sustento das famílias.

Apesar dos desafios impostos pelo clima e pela falta de recursos naturais, as comunidades sertanejas têm buscado alternativas para superar as dificuldades e melhorar suas condições de vida. Investimentos em técnicas de irrigação, cultivo de plantas resistentes à seca e diversificação das atividades produtivas têm contribuído para aumentar a resiliência do sertão paraibano. Além disso, programas governamentais de incentivo à agricultura familiar e de assistência técnica têm desempenhado um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável da região.

É importante ressaltar que, embora haja avanços, ainda existem desafios a serem enfrentados no sertão da Paraíba, como a escassez de água, a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de políticas públicas efetivas para promover o crescimento econômico e a qualidade de vida das comunidades locais. (Confederação Nacional dos Municípios, 2017). No entanto, a resiliência e a determinação das pessoas que habitam essa região têm sido fundamentais para superar as adversidades e construir um futuro mais próspero no sertão da Paraíba.

Existem diversos portais de notícias que abrangem a região do sertão da Paraíba. Além do nosso objeto de estudo, Diário do Sertão, um dos principais veículos de notícias que cobre a região sertaneja da Paraíba, trazendo informações sobre política, economia, cultura, esportes e outros temas relevantes para a comunidade local, optamos por citar alguns portais de notícias voltados para essa região. De acordo com a experiência da autora, que é da região estudada, Sousa-PB, e já trabalhou na Assessoria de Imprensa de uma Instituição de Ensino Superior, vamos apresentar um pouco sobre esses portais.

O portal www.radarsertanejo.com (Radar Sertanejo), por exemplo, é um portal de notícias que foca nas informações da região do sertão paraibano, abrangendo diversas áreas, como política, entretenimento, eventos e notícias em geral.

O portal www.patosonline.com (Patos Online) embora seja voltado principalmente para a cidade de Patos, também cobre notícias e acontecimentos relevantes de toda a região sertaneja da Paraíba, fornecendo informações sobre política, educação, saúde, esportes, e é muito atuante nas cidades de Sousa e Cajazeiras, e o portal www.maispb.com.br (MaisPB), embora não seja exclusivamente

dedicado ao sertão, este portal abrange notícias de todo o estado da Paraíba, incluindo a região sertaneja, trazendo informações sobre política, economia, cultura, esportes e outros temas relevantes para a região.

O portal www.reporterpb.com.br (Repórter PB) é um portal de notícias que cobre diversos municípios do sertão paraibano, trazendo informações sobre política, polícia, eventos, esportes e outros assuntos relevantes para a região. www.sertaoinformado.com.br (Sertão Informado) é um portal de notícias que se dedica a informar sobre os acontecimentos do sertão paraibano. Ele abrange uma ampla gama de temas, desde notícias locais até atualizações sobre política, economia, cultura e sociedade. www.conexaopb.com.br (Conexão PB) é um portal de notícias que engloba várias regiões da Paraíba, incluindo o sertão. Fornece informações atualizadas sobre eventos, política, esportes, entretenimento e outros tópicos de interesse para a comunidade local. www.portalnoticiaja.com.br (Portal Notícia Já) é um veículo de notícias que abrange diversos assuntos relevantes para o sertão da Paraíba. Ele traz informações sobre política, economia, saúde, cultura, eventos.

Figura 07: Mosaico com as logomarcas dos principais portais citados



Fonte: Autoria Própria

Esses são apenas alguns exemplos de portais de notícias que concentram sua cobertura na região do sertão da Paraíba. Esses portais de notícias desempenham um papel fundamental na disseminação de informações e no acompanhamento dos acontecimentos locais no sertão da Paraíba. Eles contribuem para manter a comunidade informada sobre os assuntos que impactam suas vidas e fornecem uma plataforma para compartilhar notícias relevantes para a região. É importante ressaltar que existem outros veículos de comunicação como emissoras de rádio locais, a

exemplo da Rádio Líder FM¹¹, 104 FM¹², Progresso FM¹³, Sousense FM¹⁴ e Educativa FM¹⁵ da cidade de Sousa e Rádio Difusora AM¹⁶, Patamuté FM¹⁷, Mais FM¹⁸, Cidade FM¹⁹, Alto Piranhas FM²⁰ e Rádio Oeste AM²¹, que também desempenham um papel importante na divulgação das notícias e eventos da região.

Para nossa pesquisa, vamos trabalhar com os dados específicos das cidades de Cajazeiras e Sousa, abordando, com frequência, a cidade de Cajazeiras, que é onde está situada a sede física principal do Diário do Sertão na região.

3.3 A trajetória do Diário do Sertão

É inegável que jornalismo digital ocupa um lugar de destaque na atualidade. Isso porque, com todas as suas características e funções, os profissionais e os meios de comunicação vêm desempenhando um papel de poder nesse setor. Com essa abrangência, pretendemos observar a trajetória do *site* de notícias Diário do Sertão no sertão paraibano, dentro de um contexto convergente.

Os processos de convergência de meios e linguagens, disseminados a partir do final do século XX, incitam a necessidade de análises acerca dessa realidade vivenciada em distintos âmbitos. Tais mudanças abarcam rotinas produtivas envolvidas no trabalho jornalístico, nas modificações operadas nas práticas jornalísticas, produtos que são gerados a partir de tais processos e forma do público consumir as informações geradas a partir dessa realidade que surge e se transforma nesses últimos anos. (BOMFIM; VAGHETTI, 2018, p. 05)

Como toda história que sofre transformações ao longo do tempo, e vai se adaptando às novas circunstâncias, o Diário do Sertão busca desempenhar um papel de força e imposição dentro dos percursos e avanços da área. Nesse subtópico, abordaremos a trajetória do portal de notícias sob nosso olhar, com a intenção de apresentar um pouco mais sobre o meio de comunicação selecionado para essa fonte de pesquisa, que envolve o jornalismo no sertão paraibano interligado com a multimedialidade, porém deixando claro que a nossa principal fonte de informação

¹¹ Disponível em: <http://www.lider97.com.br/>

¹² Disponível em: <http://www.sousa104fm.com.br/>

¹³ Disponível em: <http://www.progresso103FM.com.br/>

¹⁴ Disponível em: <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-sousense-879-fm/14673>

¹⁵ Disponível em: <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-educativa-1059-fm/26038>

¹⁶ Disponível em: <http://grupodifusora.com/>

¹⁷ Disponível em: <http://grupodifusora.com/>

¹⁸ Disponível em: <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-mais-977-fm/67799>

¹⁹ Disponível em: <https://www.cidadefm104.com.br/>

²⁰ Disponível em: <http://www.radioaltopiranhas.com.br/>

²¹ Disponível em: <https://www.radios.com.br/aovivo/radio-oeste-da-paraiba-1000-am/13830>

para a concretização desse estudo é a análise das 48 matérias, do dia 01 de junho a 07 de julho de 2022, da seção “Tudo sobre Eleições”, do *site* e seus processos multimídia.

O *site* passa por atualizações com frequência, de acordo como os recursos tecnológicos vão avançando na região. O interesse em posicionar o *site* como número 1 no sertão paraibano, faz com que os profissionais do Diário do Sertão busquem meios de obter destaque na sua área. Assim, o *site* vem sendo abastecido de conteúdos, e criando meios de completar suas ações dentro de uma redação integrada.

Na plataforma convergente do *site* estão contidos *links* diretos de acesso a 24 rádios diferentes para o público eleger o que anseia consumir ao acessar o endereço, além de realizar um uso funcional do *WhatsApp* como possibilidade de permanecer ativo no jornalismo durante essa nova era da informação. Destaca-se que optamos em não abordar detalhadamente essas informações via *WhatsApp*, que não são públicas, como vamos esclarecer no método.

Em tempos convergentes, cada redação adota um modelo a ser seguido. Conhecer outras experimentações ajuda a entender o processo que vem sendo construído no núcleo esportivo estudado. Dessa forma, tomando como referência alguns estudos de Barbosa (2009a), é possível apresentar dois modelos de redação integrada distintos (em seu início). Um deles pode ser comparado à redação integrada da Rede Paraíba de Comunicação: o modelo argentino La Nacion, onde a integração efetiva foi planejada para ser implementada numa segunda etapa, depois da implementação da construção do conteúdo multiplataforma. Assim como no núcleo esportivo, nesse modelo, os jornalistas dos veículos on e off-line, trabalham próximos, mas ainda sem a sinergia que o modelo de redação integrada física exige. Já no também argentino Clárin, “o elemento principal da estratégia de convergência é a redação multimídia com a mesa central denominada H, nela ficam posicionados o editor geral, o subeditor geral, os editores-chefes e alguns secretários de redação.” (BARBOSA, 2009 apud ARAÚJO, 2015, p. 20)

A plataforma usada para trocar informações entre usuários através da *Internet* vem sendo usada ininterruptamente pelas empresas para divulgar o portal, ao mesmo tempo em que estão sendo atualizadas. Na multimedialidade isso acontece quando a matéria publicada e veiculada no *site* também é compartilhada nas redes sociais, a exemplo do *Instagram*. De acordo com Recuero (2009), as redes sociais podem também construir capital social para as matérias publicadas pelos veículos, já que, ao repostar uma matéria, um ator concede credibilidade através do *link*, e igualmente recebe reconhecimento da rede social.

O capital social que a publicação de uma determinada informação irá gerar para um determinado ator está diretamente relacionado com a relevância

dessa informação para o grupo, bem como sua novidade e sua especialidade para a rede social. Por conta disso, muitos atores investem tempo em procurar informações mais especializadas e em participar de fóruns e outros elementos de forma a refinar o conhecimento e a circulação de informações em suas redes sociais (RECUERO, 2009, p. 9)

O portal Diário do Sertão é interligado a um conjunto de editorias que são fortalecidas através da convergência multimídia instaurada com o desenvolvimento da TV Diário do Sertão, que traz a imersão de vários conteúdos transmitidos em diferentes mídias, com um conteúdo específico para cada uma, possibilitando conteúdos complementares para o público. Nessa perspectiva, a TV Diário assume a ideia de um livre espaço, para que o seu público fique à vontade com os seus conteúdos em multiplataformas, proporcionando novas experiências para seu público.

O jornalismo segue resignado na perspectiva do cenário de convergência, abundância de conteúdos, a sua natureza intrínseca de apuração e vocação para o interesse coletivo. Não obstante, ainda vivemos o momento de transição entre um modo de produzir e consumir jornalismo para uma nova perspectiva em que a informação terá outro papel mediador para a sociedade e para a democracia, seja no espectro moderno, pós-fordistas ou nas implicações ou modismos sugeridos pela nostalgia da pós-modernidade (CARVALHO, 2014, p. 84).

Com instalação própria na cidade de Cajazeiras-PB, o portal Diário do Sertão, instituiu, no espaço, o estúdio da TV Diário. A TV funciona com vários formatos de programas, para atingir um público massivo, e os programas são transmitidos pelo *YouTube*, *Facebook*, *Instagram* e um canal de TV por assinatura nas cidades de Cajazeiras, São José de Piranhas, Bonito de Santa Fé, Conceição e Itaporanga. A TV Diário do Sertão é segmentada em programas jornalísticos e *talk shows* abordando os mais variados assuntos da atualidade. Um outro formato bastante abordado na TV são os programas de entrevistas, em que os convidados participam ao vivo ou diretamente do estúdio. Essa forma de fazer jornalismo no sertão foi inserida aos poucos no dia a dia do sertanejo, e seu desenvolvimento consiste a partir da necessidade da audiência em consumir conteúdo mais dinâmico, prático e completo.

Em um estudo introdutório sobre o veículo, o Diário do Sertão é um portal de notícias que surgiu com o objetivo principal de informar e trazer conteúdos exclusivos sobre a região do sertão da Paraíba. Fundado em 21 de agosto de 2006, pelo radialista Petson Santos²², e colaboração de Heron Cid²³, que na época estava

²² Fundador e idealizador do Portal Diário do Sertão

concluindo sua graduação em jornalismo, o portal, inicialmente, utilizava o domínio www.portalnoticia.com.br, e só mais tarde migrou para www.diariodosertao.com.br. Para esse tópico, vamos usar as informações colhidas na entrevista com o diretor do portal Diário do Sertão, no dia 02 de junho de 2023, das 19h às 22h, via *Google Meet*.

De acordo com as informações obtidas na entrevista realizada no dia 02 de junho de 2023, com o fundador do portal Diário do Sertão, uma das características que diferenciavam o portal dos demais portais de notícias era a velocidade na divulgação das informações. Enquanto os concorrentes levavam dias para disponibilizar as matérias, o Diário do Sertão conseguia publicá-las em questão de minutos. Naquela época, esse sistema, de rápida divulgação, não era comum, pois os concorrentes utilizavam um programa que demandava mais tempo.

Figura 08: Mosaico com as imagens dos entrevistados



Fonte: Autoria Própria

Na figura acima, apresentamos um mosaico com as imagens dos entrevistados para essa pesquisa. No primeiro quadro, contém um *print* da pesquisadora Mikaely Batista e Petson Santos, logo abaixo segue as fotografias de Luiz Adriano e Moisés Conrado.

Sempre em busca de atualizações, e com o objetivo de se tornar reconhecido, o Diário do Sertão buscou aprimoramentos e melhorias. Nesse sentido, buscou-se novas alternativas e foi estabelecida uma parceria com o mesmo profissional

²³ Apresentador de rádio e televisão, entrevistador, articulista político, fundador e diretor do Portal MaisPB e da Rede Mais Conteúdo, atuante em João Pessoa-PB. Jornalista desde 2007 pela UFPB, é natural de Marizópolis Sertão da Paraíba.

desenvolvedor do Portal Click PB²⁴, que era uma referência na Paraíba. Essa parceria foi fundamental para o início da evolução e o progresso do Diário do Sertão.

Para impulsionar o crescimento do Diário do Sertão, era necessário buscar alternativas viáveis para melhorar o portal, considerando as limitações financeiras. O valor cobrado, na época, para aprimorar o sistema do portal era elevado em relação às receitas geradas pelas propagandas, que eram de baixo custo. Diante dessa situação, uma alternativa foi buscar ajuda junto a políticos com os quais Petson Santos já tinha contato, devido ao seu trabalho nas rádios Cidade FM e Oeste AM.

Petson Santos, graduado em Administração de Empresas e radialista, que obteve formação em Rádio e TV pela Escola Técnica de Rádio e TV, promovido pelo Sindicato dos Radialistas da Paraíba, iniciou sua carreira como controlista na Rádio Alto Piranhas²⁵, em 1997. Ele também atuou como diretor de programação nas rádios Cidade²⁶ e Oeste²⁷, além de apresentar o Jornal da Manhã, das 6h às 9h, obtendo, assim, conteúdos para o portal.

Após obter apoio financeiro, eles conseguiram adaptar o sistema do Diário do Sertão, alcançando um marco na região. Segundo Petson, o Diário do Sertão foi o primeiro portal do sertão a atingir essa rapidez na publicação de matérias. No entanto, o crescimento do portal e a busca pela exclusividade não poderiam parar, e diante da observação de outros portais concorrentes, publicando matérias em curto espaço de tempo, iniciou-se uma nova etapa.

Uma nova estratégia foi desenvolvida para manter o destaque na região, introduzindo mais uma diferença. O conteúdo, que era transmitido pela rádio Oeste pela manhã, era reproduzido no portal à tarde, em formato de áudio e foto. Essa era outra inovação significativa para a época, considerando as limitações de recursos, profissionais e *Internet*.

Desde o início, havia o objetivo de utilizar ferramentas diferentes para impulsionar o portal. Em meados de 2007, o Diário do Sertão produziu sua primeira reportagem em vídeo, mesmo diante das restrições financeiras. A reportagem foi realizada com uma câmera desprovida de entrada de microfone, mas foi adaptada para a ocasião, combinando a imagem da câmera com o áudio gravado

²⁴ Portal de notícias de João Pessoa-PB fundado em 2005 e consolidado como um dos maiores portais de comunicação da Paraíba, segundo dados do

²⁵ Rádio Alto Piranhas transmite em 650 AM foi constituída em 1961 na cidade de Cajazeiras-PB.

²⁶ Rádio Cidade é uma rádio comunitária da cidade de Cajazeiras-PB e transmite em FM.

²⁷ Rádio Oeste é da cidade de Cajazeiras-PB transmite em AM e foi fundada em 1988.

separadamente, e editado através de um programa chamado Pinnacle²⁸, que foi buscado na cidade de São Paulo (SP). Nessa época, era necessário viajar para locais mais distantes em busca de novos conhecimentos.

Essas iniciativas evidenciam a determinação do Diário do Sertão em se destacar e se adaptar às condições e recursos disponíveis naquele momento. A busca por estratégias inovadoras, mesmo diante das limitações, demonstra o comprometimento em proporcionar conteúdos relevantes e diferenciados para a região do sertão da Paraíba.

Apesar dos esforços em inovar, o Diário do Sertão enfrentou algumas dificuldades ao implementar suas ideias. No contexto da época, a inclusão de reportagens em vídeo pode ter sido precipitada, uma vez que não existia o *YouTube*, plataforma amplamente utilizada atualmente para esse fim. Além disso, o servidor utilizado pelo portal era capaz apenas de armazenar áudio, e não suportou a carga quando a primeira reportagem em vídeo foi publicada, resultando em um recuo da equipe.

Para prosseguir com a inclusão de vídeos, seria necessário realizar uma nova adaptação e contratar um servidor capaz de lidar com esse formato. No entanto, mesmo diante desses obstáculos, o Diário do Sertão já demonstrava o interesse em incorporar vídeos em suas reportagens. Com o surgimento da plataforma de vídeo *YouTube*, o portal foi o primeiro a divulgar uma reportagem com vídeo, especificamente sobre a morte de Dr. Epitácio Leite Rolim, ex-prefeito da cidade de Cajazeiras.

No entanto, devido às circunstâncias técnicas da época, levou-se três dias para exibir a reportagem de vídeo, algo considerado demorado. Após esse episódio, a equipe identificou a necessidade de enviar o material para a equipe de Tecnologia da Informação em João Pessoa, a fim de estudar uma maneira de incorporá-lo ao *site*, pois eles desejavam que os acessos fossem feitos diretamente pelo *site*. Isso refletia o pensamento inovador do portal na época.

A solução encontrada foi disponibilizar a matéria no *site* com um *link* escrito: "Quer ver o vídeo? Clique aqui", redirecionando os visitantes para o *YouTube*. Mais uma vez, isso destacou o Diário do Sertão como o único portal da região a adotar essa prática. No entanto, as dificuldades enfrentadas eram consideráveis. Por exemplo, um

²⁸ Programa de edição de vídeo originalmente desenvolvido pela Pinnacle Systems como software de nível de consumidor.

vídeo de apenas dois minutos demandava uma tarde inteira para ser editado, esperava-se a noite toda para renderizar e, por fim, era realizado o *upload* do arquivo.

Com o passar do tempo, os recursos foram aprimorados e a *Internet* evoluiu. Em 2008, o Diário do Sertão já contava com uma redação em Cajazeiras e outra em Sousa, na Paraíba. O portal foi o primeiro do estado a possuir um servidor próprio, fato amplamente divulgado e registrado em uma matéria intitulada "Diário do Sertão é o primeiro *site* da Paraíba a ter um servidor próprio", que ainda pode ser encontrada até os dias de hoje. De acordo com o próprio presidente, Petson Santos, naquela época, o dinheiro que mantinha o portal vinha do trabalho na rádio em que ele atuava, e a receita gerada pelo portal era inteiramente reinvestida nele. A ideia era fortalecer a marca Diário do Sertão e expandir sua presença.

A história dos vídeos no Diário do Sertão impulsionou significativamente o crescimento do portal, tornando-se um grande marco na época. As pessoas estavam ansiosas para aparecer nas reportagens, o que contribuiu para fortalecer a posição do portal na região. Em agosto de 2009, o Diário do Sertão alcançou, pela primeira vez, o primeiro lugar no estado da Paraíba, de acordo com o ranking do *Alexa*²⁹, superando veículos renomados do estado. Esse feito foi celebrado com uma festa realizada em parceria com a rádio Arapuan, local de trabalho do presidente na época, e onde foram veiculadas reportagens sobre o acontecimento. Mesmo com uma diferença pequena, o fato de um portal do interior do estado alcançar o primeiro lugar e superar grandes nomes foi considerado um feito importante.

Nesse período, o Diário do Sertão contava com uma equipe de quatro pessoas, sendo três em Cajazeiras e uma em Sousa, dedicadas ao trabalho no portal. A presença em duas cidades permitia uma cobertura mais ampla e uma maior proximidade com as notícias e acontecimentos locais.

Esse crescimento e reconhecimento demonstram a evolução contínua do Diário do Sertão, que superou desafios e se estabeleceu como um importante veículo de comunicação na região do sertão paraibano. Com uma equipe comprometida, e a busca constante pela inovação, o portal conquistou seu espaço, consolidando sua marca, e oferecendo um conteúdo relevante e diversificado para o público.

Durante a entrevista com Petson Santos, foram compartilhadas informações curiosas sobre a audiência do Diário do Sertão no *Instagram*. Segundo ele, a maior parcela de audiência provém de João Pessoa, seguida por Cajazeiras, Sousa, São

²⁹ O Alexa Rank é um sistema de ranqueamento global que classifica milhões de websites em ordem de popularidade.

Paulo, Patos, Catolé do Rocha e Itaporanga. É relevante ressaltar que esses dados foram obtidos através do *Instagram* do portal, e não representam as estatísticas oficiais utilizadas nesta pesquisa. Os resultados e discussões apresentarão os dados sobre os acessos mais expressivos no portal, com base nas métricas fornecidas pelo *Google Analytics*. Os acessos expressivos em João Pessoa podem ser atribuídos ao fato de muitos indivíduos que deixaram o sertão, e agora residem na capital, buscarem o portal como uma maneira de se manter atualizados sobre suas raízes. Além disso, aqueles que desejam obter informações sobre o sertão também recorrem ao portal como uma fonte confiável. Essa demanda reflete a necessidade de conexão com a terra natal e o interesse em conhecer mais sobre a região. A combinação desses fatores contribui para o aumento da audiência na capital.

Uma das diferenças marcantes do Diário do Sertão, em relação aos demais portais, é a forma como as reportagens são publicadas. Enquanto os concorrentes costumam utilizar apenas trechos de entrevistas ou coletivas, o Diário do Sertão opta por divulgar a coletiva completa. Segundo o fundador, essa abordagem é um ponto positivo, que desperta maior interesse do público, pois há o desejo de acessar o conteúdo na íntegra. Essa prática demonstra o compromisso do portal em oferecer informações completas e transparentes, proporcionando uma experiência mais enriquecedora para os leitores.

O Diário do Sertão sempre investiu em política e futebol, destacando-se nesses temas. Em setembro de 2012, a equipe do portal foi além e realizou o primeiro debate entre os candidatos a prefeito das cidades de Cajazeiras e Sousa. Para viabilizar esse evento, eles contrataram um serviço de *streaming*, o qual mantêm contrato desde 2012 até os dias atuais. Essa iniciativa foi pioneira no sertão da Paraíba, sendo o primeiro veículo de comunicação da região a promover um debate, em vídeo, de candidatos a prefeito, por meio de seu próprio *streaming*.

Essa ação trouxe muitas novidades para as cidades, uma vez que um veículo de comunicação considerado pequeno foi capaz de realizar um debate na frente de veículos de maior renome na região do sertão, a exemplo de rádios firmadas nas duas cidades. O portal agiu de maneira formal, com todos os aspectos legalizados. Contrataram um escritório de advocacia para elaborar regras e fornecer assessoria para a realização do debate. Mesmo enfrentando desconfiança, inclusive da juíza responsável, conseguiu fechar parcerias com a polícia, provedores de *Internet* e os locais onde os debates ocorreriam.

Superando diversos desafios, conseguiram convencer os candidatos da época a participarem do debate por meio de estratégias e influência de amigos. O evento foi um sucesso, com lotação na Câmara Municipal em Cajazeiras e na Escola Técnica em Sousa. Após o debate, o portal também transmitiu o Campeonato Paraibano, mesmo que de forma amadora. Essa experiência foi fundamental para a criação da TV Diário do Sertão, que surgiu após esse episódio.

Posteriormente, o portal desenvolveu uma programação local e estreou o programa "Interview", em 23 de janeiro de 2013. Esse programa consistia em entrevistas com políticos e empreendedores. Durante esse período, de setembro de 2012 a janeiro de 2013, eles juntaram recursos para adquirir equipamentos. Em mais uma iniciativa pioneira, em parceria com a OAB, o Diário do Sertão realizou o primeiro debate entre os candidatos a governador do estado da Paraíba, em 5 de setembro de 2014.

Para impulsionar o crescimento do portal, o fundador buscou inovar continuamente, e, em 2022, ocorreu um debate pioneiro entre os candidatos ao Senado, rompendo paradigmas e oferecendo ao público opções superiores em jornalismo no sertão paraibano. Essas iniciativas pioneiras, realizadas no interior do estado, são marcos importantes na trajetória e evolução do Diário do Sertão.

4 MÉTODO

Após uma discussão teórica, exposta nos capítulos anteriores, propomos apresentar o método dessa pesquisa. Desse modo, é no quarto capítulo que nos aprofundaremos na problemática do trabalho e objetivos; discutiremos sobre o método da pesquisa com dois tipos de estudo: o Estudo 01, que é uma abordagem de documentação direta; e o Estudo 02, uma abordagem de observador participante.

4.1 Delineamento

No ecossistema da pós-graduação, necessita-se de um olhar empático sobre a escolha e o desenvolvimento do campo metodológico da pesquisa. Há discussões e estudos de autores que se aprofundam em como compartilhar o conhecimento com os alunos e futuros pesquisadores, como configuração de construir trabalhos fundamentados com processos metodológicos.

Como uma pesquisa é sempre um percurso iterativo entre suas partes, podemos “voltar atrás” e rever as decisões anteriores. No momento da observação podemos perceber que as perguntas da pesquisa ainda não tinham desprendido todo seu potencial de descoberta – e uma revisão dessas perguntas pode permitir um desenvolvimento qualitativo da investigação. A rigor, não precisamos de “regras” e critérios metodológicos muito definidos para cada decisão a tomar – e dificilmente os teríamos à disposição. Isso não significa que se tomem decisões exclusivamente na singularidade da pesquisa, desconhecendo a experiência teórico-metodológica anterior. Conhecer essa experiência, geralmente via disciplinas e estudos metodológicos, deve justamente permitir o acionamento de decisões escoladas. Agindo dentro de um corpo reflexivo geral, teórico-metodológico, dispomos então de uma espécie de padrão geral sobre “coisas a fazer e a não fazer”. Podemos complementá-lo – e tensioná-lo produtivamente – pelo esforço de manter articulações dinâmicas entre os diferentes componentes de nossa pesquisa. E isso pode ser feito simplesmente relendo com frequência os textos parciais já escritos, refletindo criticamente sobre os passos já dados e revendo em continuidade nossas decisões, controlando cada uma das partes da pesquisa por sua articulação com as demais. É isso que caracterizo como uma aproximação metodológica do “em fazendo”, por contraste com uma previsão rígida e prévia do caminho “a fazer”. (BRAGA, 2011, p.10)

Para percorrer esse caminho dentro da pesquisa, e partir para a relevância desse trabalho dentro do campo científico, vamos aos tipos de estudos:

Estudo 01: Para chegar em determinadas respostas, partiremos de uma abordagem quanti-qualitativa, a qual pretende compreender tanto a quantidade quanto as características dos dados. Santaella (2011) diz que as pesquisas quantitativas são quando usam o recurso das estatísticas, enquanto Martino (2018, p. 99, grifo do autor) demonstra que “pesquisas qualitativas estão preocupadas com os *significados* presentes nas ações humanas”, assim pretendemos compreender como estão sendo as práticas realizadas dentro do objeto de estudo. Também trabalharemos com objetivo exploratório e estratégia documental por meio da escolha e análise do portal Diário do Sertão. “A exploratória é uma espécie de prévia da pesquisa que tem por finalidade ampliar as informações do pesquisador sobre o assunto de sua pesquisa, tendo em vista seu aprimoramento rumo à elaboração de um projeto de pesquisa” (SANTAELLA, 2001, p. 147).

Na estratégia documental, reunimos documentos e elementos que possam contextualizar a pesquisa. Moreira (2015) apontava que a análise documental é assimilada tanto como método quanto como técnica de pesquisa. Denota-se como método quando se torna eixo pioneiro para um estudo e como técnica, quando é utilizada em concordância com outras. Moreira (2005, p. 276) apura que a análise documental tem o propósito de “descrever e representar os documentos de maneira unificada e sistemática para facilitar a sua recuperação”, de tal forma que subjetiva exatamente o que pretendemos com essa pesquisa.

A análise documental, como parte essencial da pesquisa, permite a obtenção de informações valiosas por meio da seleção e exame crítico de documentos relevantes. Moreira (2015) ressalta que essa abordagem pode ser adotada tanto como um método de pesquisa autônomo quanto como uma técnica complementar a outras metodologias.

O propósito central da análise documental é fornecer uma descrição precisa e sistemática dos documentos, possibilitando sua recuperação de maneira eficiente. Ao adotar essa estratégia, buscamos compreender, de forma aprofundada, todos os anseios em torno do portal Diário do Sertão, explorando as diferentes perspectivas e evidências disponíveis nos documentos analisados. Essa abordagem amplia o escopo da pesquisa, fornecendo uma base sólida para a tomada de decisões e a construção de conhecimento.

Nesse estudo, realizamos uma entrevista semiestruturada, proporcionando uma maior abordagem do tema, e possibilitando novas resolutivas dentro da pesquisa. De acordo com Duarte e Barros (2005), “as entrevistas abertas e semiabertas são do tipo em profundidade, que se caracterizam pela flexibilidade e por explorar ao máximo determinado tema, exigindo da fonte subordinação dinâmica ao entrevistado.” Na entrevista semiestruturada, realizada com o fundador Petson Santos, tivemos a oportunidade de ouvir abertamente sobre o tema, onde, a partir de um roteiro inicial, tivemos acesso a todas as informações necessárias para a construção da pesquisa.

A lista de questões desse modelo tem origem no problema de pesquisa e busca tratar da amplitude do tema, apresentando cada pergunta da forma mais aberta possível. Ela conjuga a flexibilidade da questão não estruturada com um roteiro de controle. As questões, sua ordem, profundidade, forma de apresentação, dependem do entrevistador, mas a partir do conhecimento e disposição do entrevistado, da qualidade das respostas, das circunstâncias da entrevista. Uma entrevista semi-aberta geralmente tem algo entre quatro e sete questões, tratadas individualmente como perguntas abertas. O pesquisador faz a primeira pergunta e explora ao máximo cada resposta até esgotar a questão. Somente então passa para a segunda pergunta. Cada questão é aprofundada a partir da resposta do entrevistado, como um funil, no qual perguntas gerais vão dando origem a específicas. O roteiro exige poucas questões, mas suficientemente amplas para serem discutidas em profundidade sem que haja interferências entre elas ou redundâncias. A entrevista é conduzida, em grande medida, pelo entrevistado, valorizando seu conhecimento, mas ajustada ao roteiro do pesquisador (DUARTE; BARROS, 2005, p. 66).

A partir da entrevista, nos debruçamos sobre informações comunicacionais precedentes para nosso estudo. Para a continuidade da pesquisa, também coletamos entrevistas com dois profissionais da equipe do portal Diário do Sertão, a fim de

responder a questão inicial do trabalho, onde buscamos analisar o perfil da equipe do portal. Ao decorrer desse estudo, fizemos uma tabela descrevendo a equipe do portal através das informações roteirizadas nas entrevistas e das inquietações da pesquisadora (MOREIRA, 2005).

Estudo 02: Em um segundo momento da pesquisa, vivenciamos com a observação participante, com uma abordagem qualitativa, objetivo descritivo, onde pretendemos, em uma síntese, relatar e classificar tudo que foi presenciado no período que realizamos a estratégia observação, sem interferência do pesquisador, por meio da participação no trabalho das equipes do Diário do Sertão.

A descritiva tem por propósito descrever algo: comportamentos, atitudes, valores etc. Pesquisas descritivas podem se realizar em trabalhos de campo, através da observação sistemática ou por meio da construção de panoramas sobre um certo assunto.” (SANTAELLA, 2001, p. 148)

Estudar o Diário do Sertão, dentro da vertente do jornalismo no interior na atualidade, é ressignificar a importância que isso tem para o público em sua totalidade, e que traz consigo uma ideia de proximidade e referência, de modo que aborda o quanto as novas tecnologias têm proposto adaptações ao campo jornalístico.

O contexto da pós-modernidade transforma produção do conhecimento e da informação de forma a conotar o jornalismo com fortes traços de entretenimento e imaterialidade na cultura contemporânea. Isso pode ser analisado na evolução e no consumo das novas tecnologias de comunicação e informação. (CARVALHO; BRONOSKY, 2014, p. 82)

Nesse quesito, Carvalho; Bronosky (2014) descrevem como a era pós-moderna tem afetado a produção do conhecimento e da informação no campo do jornalismo. Nesse contexto, o jornalismo passa a ter características mais próximas ao entretenimento, e se torna mais imaterial na cultura contemporânea.

A evolução e o consumo das novas tecnologias de comunicação e informação são apontados como evidências dessa transformação. Com o avanço da tecnologia, especialmente a *internet* e as mídias sociais, a forma como as notícias são produzidas, distribuídas e consumidas passa por mudanças significativas. Nessa nova realidade, o jornalismo pode se aproximar do entretenimento, utilizando técnicas e elementos narrativos para atrair a atenção do público e ganhar audiência. (CARVALHO; BRONOSKY, 2014)

Essas propostas têm como cunho obter os resultados necessários de pesquisa, que estão sendo buscados sobre as mudanças e desafios do jornalismo no sertão paraibano dentro dessa dissertação.

4.2 Corpus e Locus

Corpus - Estudo 01

Foram analisadas as matérias veiculadas no portal Diário do Sertão, na editoria “Tudo Sobre Eleições”, no período que compreende os dias 01 de junho a 07 de julho de 2022. Define-se como editoria a seção de jornal, ou órgão de comunicação social, que é da responsabilidade de um editor. Nesse contexto, elencamos a seguir as 12 matérias que foram efetivamente abordadas nesta pesquisa: VÍDEO: Júnior Araújo diz que se houver diálogo e consenso, grupo do governador vence eleições no 1º turno; VÍDEO: Lula diz que fará ‘revogação’ dos sigilos de 100 anos decretados por Bolsonaro; conheça alguns; VÍDEO: Bolsonaro aconselha empresários a não serem presidentes: “Não sei aonde eu estava com a cabeça”; VÍDEO: Chico Mendes diz que indicaria ele mesmo como vice de João e dá ‘pista’ sobre retorno de Efraim; Em nova pesquisa Datafolha, Lula e Bolsonaro oscilam, mas petista venceria no 1º turno em votos válidos; VÍDEO: Bolsonaro é vaiado ao ser chamado ao palco por Roberta Miranda em CG, e público gritou por Lula; VÍDEO: Em meio a briga pela vice entre republicanos e PP, João Azevedo pede desprendimento dos aliados; Jornalista sousense que atua na capital destaca importância dos debates da TV Diário do Sertão; Região de Sousa está 100% com João Azevedo após anúncio do apoio de mais um prefeito do PSDB; Com apoio de Jeová, Chico Mendes dá largada na sua pré-campanha em evento na cidade de Cajazeiras; VÍDEO: Tyrone diz que briga de João Estrela e Lindolfo Pires foi resolvida e que grupo ‘vota num candidato só’; VÍDEO: Sorrindo João Azevedo responde se seu candidato a vice será de Campina Grande ou do Sertão.

De acordo com Marques de Melo (2003), pioneiro no campo da pesquisa em jornalismo no Brasil, o uso da terminologia linha editorial apresenta-se como sendo a praticabilidade da seleção que os veículos jornalísticos fazem do que será compartilhado com os consumidores.

A seleção significa, portanto, a ótica através da qual a empresa jornalística vê o mundo. Essa visão decorre do que se decide publicar em cada edição, privilegiando certos assuntos, destacando determinados personagens, obscurecendo alguns e omitindo diversos (MARQUES DE MELO, 2003, p. 75)

Dessa forma, decidimos analisar essa secção em particular, devido à intensidade com que o portal aborda questões políticas e ao fato de ela estar localizada na abertura do portal, envolvendo os visitantes com esse tipo de conteúdo desde o início.

Além dos fatores mencionados, uma das razões para abordarmos esse conteúdo específico em nossa análise foi o seu destaque no cenário sertanejo no ano de 2022. Como era um ano político, selecionamos matérias que refletiam o contexto político vigente, e pela identificação do conteúdo proposto para estudo com o jornalismo no interior, uma vez que, em cidades interioranas, aborda-se e tem um índice de consumo de conteúdo eleitoral elevado, uma vez que os debates são aclamados pela audiência. De acordo com Barreto (2006), no jornalismo episódico, a política é mostrada sem o seu mais essencial elemento de constituição - o debate, o confronto de ideias, para ser apenas relatada de forma circunstancial, mesmo que exibida pela ação gráfico-declaratória de uma manchete.

Na leitura que temos feito dos estudos sobre a imprensa do interior, percebemos uma particularidade: embora muitos deles não expliquem a que segmentos atribuem essa nomenclatura, praticamente todos abordam temas relacionados a meios de comunicação – e a seus desdobramentos, como profissionais, rotinas, produtos, entre outros – estabelecidos em cidades de pequeno e médio porte, localizadas em espaços um pouco ou muito distantes dos grandes centros urbanos (metrópoles, megalópoles etc.). Podemos dizer, então, sem medo de cometer equívocos, que interior, na pesquisa acadêmica sobre a imprensa – e mesmo no chamado senso comum –, consiste em território que não o das capitais e o qual pode estar situado tanto na parte interna das unidades federativas, quanto no litoral e na fronteira entre estados (províncias, em alguns casos) ou na divisa de países. (ASSIS, 2013, p. 14)

Para a presente dissertação foram selecionadas 48 matérias da secção “Tudo sobre eleições”, do período de 01/06/2022 a 07/07/2022, que foram analisadas nessa pesquisa.

No portal, a secção "Tudo sobre eleições" está posicionada de forma destacada na parte central superior, utilizando uma estratégia visual atrativa para capturar a atenção do público em relação a esse tema específico. Ao clicar na opção "Veja mais", presente nessa secção, os usuários têm a possibilidade de acessar todas as matérias publicadas na editoria, ampliando, assim, o acesso e a disponibilidade de informações relacionadas às eleições.

De todas as 48 matérias que analisamos, 39 possuíam textos, vídeos e *hiperlinks*, onde eram direcionados para o canal do *YouTube* do portal; enquanto as outras 09 matérias possuíam textos, fotografias e *hiperlinks* que direcionavam para outras matérias-chave com as palavras ou matérias que tinham conteúdo similar com

a matéria abordada. Também continuam, no final da matéria, os ícones de acesso a outras redes sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Telegram*, *WhatsApp* e o ícone da impressora para quem deseja imprimir a matéria, e uma forma de comentários conjunta, que possibilita que o usuário que esteja logado em sua conta do *Facebook* possa comentar ao final da publicação, que também é possível verificar a informação: “Leia mais notícias no www.diariodosertao.com.br siga nas redes sociais: *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e veja nossos vídeos no *Play* Diário. Envie informações à Redação pelo *WhatsApp* (83) 99157-2802.” (VIA DIÁRIO DO SERTÃO, 2023)

Cada matéria analisada apresenta recursos que buscam atrair a atenção do leitor e mantê-lo navegando no portal por mais tempo. Dentro das matérias, são encontrados direcionamentos para a editoria "Primeira página", anúncios publicitários e um espaço chamado *On Demand*³⁰ com três abas, onde os leitores podem escolher entre assistir a programas da TV Diário ao vivo, acessar o *Play* Diário para assistir em qualquer horário ou ouvir rádios, tudo isso enquanto estão lendo a matéria. Além disso, há a editoria "Veja mais no portal Diário" e outras três categorias com recomendações de esportes, notícias e entretenimento, sugerindo duas matérias em cada categoria. No canto superior direito, há um espaço dedicado à apresentação de quatro colunistas. Todas essas estratégias são utilizadas com o objetivo de engajar o leitor e mantê-lo dentro do portal, além de proporcionar um conteúdo completo, e torne o portal referência para o usuário.

Figura 09: Interface gráfica do usuário (matéria jornalística aberta)



Fonte: Diário do Sertão

³⁰ Termo em inglês que significa “sob demanda”

Figura 10: Recorte do espaço On Demand no canto superior direito



Fonte: Diário do Sertão

Com esse estudo, ambicionamos inserir o jornalismo do sertão paraibano dentro de pesquisas, e possibilitamos que outros autores possam continuar buscando novas significações, evidenciando a região e adequando a relevância do assunto para quem trabalha com jornalismo, seja no sertão paraibano, ou em qualquer outra cidade de pequeno porte.

Assim sendo, a pesquisa de observação direta ressalva nosso interesse em aprender mais sobre a área estudada, buscando por fontes abundantes de informação.

Locus - Estudo 02

Para a realização desta pesquisa, observamos a redação do portal Diário do Sertão durante dois dias consecutivos, nos dias 21 e 22 de novembro de 2022, a fim de analisar sua estrutura tecnológica e funcional dentro do modelo multimídia. Embora a data, inicialmente proposta, tenha sido ajustada para alinhar agendas entre a pesquisadora e a equipe do portal, conseguimos atingir os objetivos desejados durante nossa imersão no portal.

Neste período, realizamos uma observação direta sobre o uso das técnicas do jornalismo digital e da multimedialidade neste material, e como ocorre a estruturação da notícia da TV Diário e do Portal Diário. Durante um período de dois dias vivenciamos um laboratório no portal Diário do Sertão, com o objetivo de avaliar a rotina e nos inserir nos processos de produção da equipe.

Esse método de pesquisa participante “consiste na inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e de sua interação com a situação investigada”, de acordo com Duarte e Barros (2005, p. 125). Essa observação abrangeu desde o setor administrativo até a redação, incluindo momentos de reunião de equipe para planejamento estratégico. Nosso foco esteve na análise do processo de produção de matérias jornalísticas e na utilização de recursos multimídia dentro do portal. Ao longo dessa pesquisa, iremos apresentar o que a vivência proporcionou em relação às práticas jornalísticas adotadas pelo Diário do Sertão, contribuindo para uma visão ampla sobre o uso da multimedialidade no contexto do jornalismo digital.

4.3 Formas de análise

Estudo 01: Nesse estudo foram observadas as estratégias de compartilhamento de conteúdos do *site* para as demais plataformas. Assim, pretendemos explorar todas as plataformas usadas pelo portal e analisar os resultados detalhadamente, para obter respostas satisfatórias à pesquisa. A temática escolhida nos dá a oportunidade de aproximar novas técnicas e olhares durante o processo de pesquisa, nos permitindo abordar os conteúdos com clareza e objetividade. É indispensável acompanhar todo o processo de produção de conteúdo e sua transformação para multiplataformas até ser consumido pela audiência.

O jornalismo segue resignado na perspectiva do cenário de convergência, abundância de conteúdos, a sua natureza intrínseca de apuração e vocação para o interesse coletivo. Não obstante, ainda vivemos o momento de transição entre um modo de produzir e consumir jornalismo para uma nova perspectiva em que a informação terá outro papel mediador para a sociedade e para a democracia, seja no espectro moderno, pós-fordistas ou nas implicações ou modismos sugeridos pela nostalgia da pós-modernidade (CARVALHO, 2014, p.84)

Com o intuito de analisar o *site* dentro do contexto do jornalismo digital, exploramos o portal em termos de estratégias de webjornalismo, destacando as sete características do jornalismo digital: hipertextualidade, multimedialidade, interatividade, memória, instantaneidade, personalização e ubiquidade. Para embasar nossa análise, iremos abordar os conceitos apresentados no livro de Canavilhas (2014), que reúne a perspectiva de sete autores de diferentes nacionalidades, oferecendo uma visão completa e diversificada sobre esse tema, e que foram abordados em nosso referencial teórico.

A convergência do conteúdo do portal Diário do Sertão para diversas plataformas, como *YouYube*, *Twitter*, *Instagram* e *Facebook*, sem nenhuma modificação, reflete uma estratégia de distribuição de notícia para abranger o maior número de pessoas. Nesse contexto, o objetivo é alcançar um público diversificado, aproveitando as características e alcance específicos de cada plataforma, de acordo com Recuero (2009).

A disponibilização do conteúdo do portal em diferentes plataformas, sem alterações, pode ser considerada uma abordagem de replicação ou ampliação da visibilidade. O conteúdo é adaptado apenas para se adequar aos requisitos técnicos e formatos específicos de cada plataforma, mantendo sua essência e consistência.

Essa convergência permite que o portal alcance um público mais diverso, considerando as preferências e comportamentos dos usuários em cada plataforma (BARBOSA, 2013). Por exemplo, vídeos podem ser postados no *YouTUBE* para atingir os usuários que preferem conteúdo audiovisual, enquanto atualizações rápidas podem ser compartilhadas no *Instagram*, para alcançar um público interessado em notícias em tempo real.

Ao disponibilizar o conteúdo em várias plataformas sem modificação significativa, o portal busca maximizar seu alcance e engajamento, possibilitando que os usuários interajam, compartilhem e acessem o conteúdo por meio de suas plataformas preferidas.

De acordo com as características aprofundadas, assimilamos, nesse estudo, que a matéria veiculada no portal é distribuída nas redes sociais *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *YouTUBE* sem qualquer adaptação do conteúdo. O que podemos perceber, que não causa tanta diferença quanto esperávamos, é que, por exemplo, no *Instagram* são compartilhados conteúdos referentes a imagens, e que também são divulgadas publicações com convites para lives ou programas, e no *Facebook* usam-se mais vídeos e *links* com direcionamento para postagens.

Enxergamos considerável mencionar que eles utilizam *WhatsApp* e *Telegram*³¹ como relatam no portal, porém não é um conteúdo que temos acesso aos dados, portanto não faz parte de nosso estudo. Nessa mesma linha, também consideramos citar que o portal tem um *streaming*, uma tecnologia que oferece conteúdo de áudio e vídeo para dispositivo conectado à internet, que se diferencia de rede social por não ter engajamento com o público. Também vimos que possui uma rádio inserida dentro

31 Telegram é um aplicativo de mensagens instantâneas baseado em nuvem que permite aos usuários enviar mensagens, fazer chamadas de voz e vídeo, compartilhar arquivos e criar grupos de conversa.

da plataforma do *site*, mas que também optamos por não ampliar o estudo nesse contexto.

Estudo 02 – Nesta outra vertente, em que realizamos uma observação participante, observamos como funciona a estrutura física do portal Diário do Sertão, descrevendo e analisando a sede, como funcionam as parcerias do portal, buscando relacionar se eles também possuem pontos físicos nas outras cidades que atuam, ou se a estrutura não é responsabilidade do portal. Também pretendemos observar como funcionam os estúdios e salas, a estrutura tecnológica existente na sede e se os parceiros também usam essa estrutura, detalhando desde os carros, máquinas fotográficas e microfones até com utilizam as redes sociais, *site*, *streaming*.

Também foi de suma importância fazer uma análise para classificar como funciona a estrutura funcional da sede e dos parceiros, relacionando a equipe e buscando entender se existe uma redação integrada neste portal.

Na observação direta, elaboramos um quadro com o perfil dos profissionais de comunicação do portal, explicitando o grau de formação e quantidade de cargos exercidos, tempo e regime de trabalho.

Acreditamos que, com esses resultados, podemos, de fato, analisar e categorizar sobre as características do jornalismo digital no sertão, seus desafios, e roteirizar se houve ou não mudanças em seu processo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após realizar análises e estudos, com o apoio dos componentes curriculares no âmbito do Programa de Pós-graduação, conseguimos avançar em nossa pesquisa. Com base nos argumentos obtidos durante esse período, acreditamos que podemos apresentar resultados e discussões preliminares, que contribuam de forma positiva para o campo jornalístico no sertão paraibano.

O jornalismo no sertão vem passando por uma reconfiguração, e os veículos que acompanham esse processo de mudança sobrevivem, enquanto os que não pensam em novas atualizações para o público, ou se recusam a procurar novos formatos desse jornalismo, correm o risco de desaparecer, ou melhor, serem substituídos.

Considerando a importância de um jornalismo objetivo, e que estabeleça uma conexão sólida com o seu público-alvo, direcionamos nossa análise para compreender

como o objeto de estudo em questão opera no contexto do jornalismo digital. A intenção foi investigar como o portal Diário do Sertão busca se manter relevante não apenas no sertão, mas em todo o estado, adotando as principais práticas jornalísticas contemporâneas. Buscamos identificar as estratégias adotadas para promover um conteúdo informativo de qualidade, que atenda às demandas e interesses da audiência, ao mesmo tempo em que mantém a sua credibilidade jornalística.

Se por um lado, os traços da pós-modernidade jogam luz sobre novas maneiras de produzir o jornalismo em redes, portais e outros suportes convergentes, por outro, agudizam a noção de credibilidade, historicamente, instaurada pelos processos de apuração do jornalismo. A profusão de mensagens e o amplo acesso ao universo de produções de conteúdo no espaço público virtual revelam um leitor fragilizado, compelido a consumir informação de fontes pouco confiáveis, já que em um ambiente de comunicação “todos para todos”, somos potencialmente produtores e consumidores. (CARVALHO; BRONOSKY 2014, p. 83)

Essa análise nos proporcionou uma compreensão mais abrangente sobre o papel desempenhado pelo Diário do Sertão no cenário do jornalismo digital atual, permitindo uma reflexão sobre as práticas jornalísticas adotadas para estabelecer uma relação de confiança e relevância com o público.

Ao acompanhar as matérias publicadas pelo portal do Diário do Sertão, no período de 01/06/2022 a 07/07/2022, e este ser o período que antecede o primeiro turno das eleições 2022, observamos que o *site* estava enfatizando a campanha eleitoral do estado, a que contabiliza o voto do cidadão para deputados, senadores e governador, mas também aborda a campanha eleitoral para presidente da república.

Tabela 01 – Síntese do conteúdo do portal Diário do Sertão

	Portal Diário do Sertão
Total de matérias publicadas	48
Período	01 de junho a 07 de julho de 2022
Recursos multimídia	Texto, foto, vídeo e <i>hiperlink</i>
Editorias	Tudo sobre Eleições
Autoria	Assinadas e agência
Abrangência	Estadual e nacional
Convergência em redes sociais	Sim

Fonte: Elaboração do autor.

Após realizar uma nova pesquisa, em 30 de maio de 2023, foi observado que a secção “Tudo sobre Eleições” não estava presente na página inicial. Entendemos

então que essa secção predomina apenas durante os períodos eleitorais. Em entrevista realizada em 02 de junho de 2023, com o fundador do portal Diário do Sertão, foi confirmado que a secção não estava mais disponível para exibição, uma vez que não se encontrava em um período eleitoral.

Ao analisar as 48 matérias selecionadas para o estudo, foi observado que 39 delas possuíam o termo ‘vídeo’ no título, enquanto as outras 9 tinham títulos comuns. Notavelmente, todas as matérias que incluíam o termo ‘vídeo’ na chamada apresentavam um texto resumido e, crucialmente, continham vídeos completos incorporados em suas reportagens.

A inclusão do termo ‘vídeo’ no título é uma estratégia adotada com o intuito de atrair a atenção da audiência para o conteúdo completo da reportagem, atendendo às expectativas e interesses dos leitores do Diário do Sertão, como confirma Petson Santos em sua entrevista. Essa abordagem evidencia a relevância do formato de vídeo como elemento multimídia crucial, e a importância de oferecer aos usuários acesso direto e imediato a esse tipo de conteúdo audiovisual.

Tabela 02 – Título e link das 48 matérias analisadas

	Matéria	Link
1	Vídeo: Pré-candidato a federal, Heron Cid exalta sua terra e prega união dos políticos de Marizópolis	https://diariodosertao.com.br/noticias/eleicoes/eleicoes-2022-politica/583817/video-pre-candidato-a-federal-heron-cid-exalta-sua-terra-e-prega-uniao-dos-politicos-de-marizopolis.html
2	Vídeo: Aliado do governador, prefeito de Sousa põe fim ao suspense e revela seu candidato ao senado	https://diariodosertao.com.br/noticias/eleicoes/eleicoes-2022-politica/583805/video-aliado-do-governador-prefeito-de-sousa-poe-fim-ao-suspense-e-revela-seu-candidato-ao-senado.html
3	Vídeo: Radialista alerta comunicadores sobre risco de multas por descumprimento das regras eleitorais	https://diariodosertao.com.br/noticias/eleicoes/eleicoes-2022-politica/583586/video-radialista-alerta-comunicadores-sobre-risco-de-multas-por-descumprimento-das-regras-eleitorais.html
4	Vídeo: Santiago diz que republicanos é independente e não arreda o pé da vaga de vice de João Azevedo	https://diariodosertao.com.br/noticias/eleicoes/eleicoes-2022-politica/583507/video-santiago-diz-que-republicanos-e-independente-e-nao-arreda-o-pe-da-vaga-de-vice-de-joao-azevedo.html
5	Vídeo: Lula diz que se eleito fará reuniões com governadores e prefeitos e retomará o orçamento popular	https://diariodosertao.com.br/noticias/583158/video-lula-diz-que-se-eleito-fara-reunioes-com-governadores-prefeitos-e-retomara-orcamento-popular.html
6	Vídeo: Tyrone diz que briga de João Estrela e Lindolfo Pires foi resolvida e que grupo ‘vota num candidato só’	https://diariodosertao.com.br/noticias/eleicoes/eleicoes-2022-politica/583189/video-tyrone-diz-que-briga-de-joao-estrela-e-lindolfo-foi-resolvida-e-que-grupo-vota-num-candidato-so.html
7	Vídeo: Adriano Galdino diz que republicanos não aceita acordo entre PP e João da forma que foi feito	https://diariodosertao.com.br/noticias/eleicoes/eleicoes-2022-politica/583184/video-adriano-galdino-diz-que-republicanos-nao-aceita-acordo-entre-pp-e-joao-da-forma-que-foi-feito.html
8	Vídeo: Júnior Araújo diz que se houver diálogo e consenso, grupo do	https://diariodosertao.com.br/noticias/eleicoes/eleicoes-2022-politica/583159/video-jr-araujo-diz-que-se-

	governador vence eleições no 1º turno	houver-dialogo-e-consenso-grupo-do-governador-vence-eleicoes-no-1o-turno.html
9	Vídeo: PSB anuncia Heron Cid como pré-candidato a federal e governador cita espírito de nova política	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/583019/video-psb-anuncia-heron-cid-como-pre-candidato-a-federal-e-governador-cita-espirito-de-nova-politica.html
10	Vídeo: Lula diz que fará revogação dos sigilos de 100 anos decretados por Bolsonaro; Conheça alguns	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/583013/video-lula-diz-que-fara-revogaco-dos-sigilos-de-100-anos-decretados-por-bolsonaro-conheca-alguns.html
11	Vídeo: Bolsonaro aconselha empresários a não serem presidentes 'não sei aonde eu estava com a cabeça'	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/583007/video-bolsonaro-aconselha-empresarios-a-nao-serem-presidentes-nao-sei-aonde-eu-estava-com-a-cabeca.html
12	Vídeo: Advogado explica prazo para profissionais de imprensa se afastarem para disputar as eleições 2022	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/583001/video-advogado-explica-prazo-para-profissionais-da-imprensa-se-afastarem-para-disputar-as-eleicoes-2022.html
13	Vídeo: Jornalista Heron Cid anuncia que vai se afastar das atividades para disputar as eleições 2022	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/582931/video-jornalista-heron-cid-anuncia-que-vai-se-afastar-das-atividades-para-disputar-as-eleicoes-2022.html
14	Vídeo: Chico Mendes diz que indicaria ele mesmo como vice de João e dá pista sobre retorno de Efraim	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/582884/video-chico-mendes-diz-que-indicaria-ele-mesmo-como-vice-de-joao-e-da-pista-sobre-retorno-de-efraim.html
15	Vídeo: Bolsonaro é vaiado ao ser chamado ao palco por Roberta Miranda em CG e público gritou por Lula	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/582446/video-bolsonaro-e-vaiado-ao-ser-chamado-ao-palco-por-roberta-miranda-em-cg-e-publico-gritou-por-lula.html
16	Vídeo: Professor e filósofo fala sobre o crescimento no cristofacismo no Brasil	https://diariosertao.com.br/noticias/582097/video-professor-e-filosofo-fala-sobre-o-crescimento-do-cristofacismo-no-brasil.html
17	Em nova pesquisa Datafolha Lula e Bolsonaro oscilam, mas petista venceria no 1º turno em votos válidos	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/582295/em-nova-pesquisa-datafolha-lula-e-bolsonaro-oscilam-mas-petista-venceria-no-1o-turno-em-votos-validos.html
18	Prefeito de Juarez Távora declara apoio a reeleição do governador João Azevedo	https://diariosertao.com.br/noticias/politica/582075/prefeito-de-juarez-tavora-declara-apoio-a-reeleicao-do-governador-joao-azevedo.html
19	Vídeo: Padre de Cajazeiras pede que haja mais reflexão para votar nas eleições da esperança	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/581881/video-padre-de-cajazeiras-pede-que-haja-mais-reflexao-para-votar-nas-eleicoes-da-esperanca.html
20	Vídeo: Em evento evangélico no Pará, Bolsonaro diz que quem vencer eleição mudará a história do STF	https://diariosertao.com.br/noticias/eleicoes/eleicoes-2022-politica/581781/video-em-evento-evangelico-no-para-bolsonaro-diz-que-quem-vencer-eleicao-mudara-a-historia-do-stf.html
21	Vídeo: Em Natal (RN), Lula diz que os governos do PT fizeram 88% da transposição do Rio São Francisco	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/581643/video-em-natal-rn-lula-diz-que-os-governos-do-pt-fizeram-88-da-transposicao-do-rio-sao-francisco.html
22	Vídeo: Analista fala de encontro entre Cícero e Efraim Morais 'É possível Efraim voltar à chapa'	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/581533/video-analista-fala-de-encontro-entre-cicero-e-efraim-morais-e-possivel-efraim-filho-voltar-a-chapa.html
23	Vídeo: Analista avalia desistência de Aguinaldo do senado e revela o mais cotado a vice de João Azevedo	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/581458/video-analista-avalia-desistencia-de-aguinaldo-do-senado-e-revela-o-mais-cotado-a-vice-de-joao-azevedo.html
24	Vídeo: Adriano Galdino diz que está preparado para assumir candidatura a	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/581441/video-adriano-galdino-diz-que-esta-preparado

	vice na chapa de João Azevedo	para-assumir-candidatura-a-vice-na-chapa-de-joao-azevedo.html
25	Vídeo: Sorrindo João Azevedo responde se seu candidato a vice será de Campina Grande ou do Sertão	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/581428/video-sorrindo-joao-azevedo-responde-se-seu-candidato-a-vice-sera-de-campina-grande-ou-do-sertao.html
26	Vídeo: Aguinaldo Ribeiro surpreende e anuncia candidatura a reeleição; deputado era cotado ao senado	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/581388/video-aguinaldo-ribeiro-surpreende-e-anuncia-candidatura-a-reeleicao-deputado-era-cotado-ao-senado.html
27	Vídeo: Cabo Gilberto diz que deputados do PP não querem sair da oposição e que partido pode impor saída	https://diariosertao.com.br/noticias/politica/581306/video-cabo-gilberto-diz-que-deputados-do-pp-nao-querem-sair-da-oposicao-e-que-partido-pode-impor-saida.html
28	Vídeo: Lindolfo acredita em união do PP e diz que Aguinaldo deve resolver problema com Jane Panta	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/581286/video-lindolfo-acredita-em-uniao-do-pp-e-diz-que-aguinaldo-deve-resolver-problema-com-jane-panta.html
29	Vídeo: Deputado do PP diz que é oposição ao governador e espera mais afago para mudar de ideia	https://diariosertao.com.br/noticias/581263/video-deputada-do-pp-diz-que-e-oposicao-ao-governador-e-espera-mais-afago-para-mudar-de-ideia.html
30	Vídeo: Hugo Motta garante que republicanos não recua do apoio a Efraim após candidatura de Aguinaldo	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/581243/video-hugo-motta-garante-que-republicanos-nao-recua-do-apoio-a-efraim-apos-candidatura-de-aguinaldo.html
31	Vídeo: André Gadelha diz que 'Sousa vem num prejuízo muito grande sem eleger candidatos da cidade'	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/581237/video-andre-gadelha-diz-que-sousa-vem-num-prejuizo-muito-grande-sem-eleger-candidatos-da-cidade.html
32	Vídeo: Radialista prevê que quase todas as lideranças políticas de Cajazeiras apoiarão Aguinaldo Ribeiro	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/581235/video-radialista-preve-que-quase-todas-as-liderancas-politicas-de-cajazeiras-apoiarao-aguinaldo-ribeiro.html
33	Vídeo: Jornalista explica desdobramentos na política paraibana após aliança entre João e Aguinaldo	https://diariosertao.com.br/noticias/politica/581184/video-jornalista-explica-desdobramentos-na-politica-paraibana-apos-alianca-entre-joao-e-aguinaldo.html
34	Efraim participa de curso de preparação eleitoral para pré-candidatos do união Brasil em João Pessoa	https://diariosertao.com.br/noticias/politica/580948/efraim-participa-de-curso-de-preparacao-eleitoral-para-pre-candidatos-do-uniao-brasil-em-joao-pessoa.html
35	Efraim recebe título de cidadão são sebastianense 'nós temos uma luta em defesa da população'	https://diariosertao.com.br/noticias/politica/580692/efraim-recebe-titulo-de-cidadao-sao-sebastianense-nos-temos-uma-luta-em-defesa-da-populacao.html
36	Vídeo: Prefeitos não conseguem convencer vereadores aliados a votarem em seus candidatos na Paraíba	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/580530/video-prefeitos-nao-conseguem-convencer-veredores-aliados-a-votarem-em-seus-candidatos-na-paraiba.html
37	Em Belém: Efraim e Damião entregam veículos e prestigiam lançamento do São Pedro na cidade	https://diariosertao.com.br/noticias/politica/580479/em-belem-efraim-e-damiao-entregam-veiculos-e-prestigiam-lancamento-do-sao-pedro-na-cidade.html
38	Vídeo: Região de Sousa está 100% com João Azevedo após anúncio do apoio de mais um prefeito do PSDB	https://diariosertao.com.br/noticias/politica/580443/video-regiao-de-sousa-esta-100-com-joao-azevedo-apos-anuncio-do-apoio-de-mais-um-prefeito-do-psdb.html
39	Com apoio de Jeová, Chico Mendes dá largada na sua pré-campanha em evento na cidade de Cajazeiras	https://diariosertao.com.br/noticias/cidades/580312/com-apoio-de-jeova-chico-mendes-da-largada-na-sua-pre-campanha-em-evento-na-cidade-de-cajazeiras.html

40	Vídeo: Rompido com Daniel Galdino, vice fala sobre possível retaliação a quem não seguir o prefeito	https://diariodosertao.com.br/noticias/cidades/580144/video-rompido-com-daniel-galdino-vice-fala-sobre-possivel-retaliacao-a-quem-nao-seguir-o-prefeito.html
41	Vídeo: Efraim Moraes diz que não guarda desgosto de João Azevedo; saímos pela porta da frente	https://diariodosertao.com.br/noticias/cidades/580134/video-efraim-moraes-diz-que-nao-guarda-desgosto-de-joao-azevedo-saimos-pela-porta-da-frente.html
42	Vídeo: Veneziano diz que vai anunciar vice da chapa até o final de junho e cita nome de sertaneja	https://diariodosertao.com.br/noticias/cidades/580027/video-veneziano-diz-que-vai-anunciar-vice-da-chapa-ate-final-de-junho-e-cita-nome-de-sertaneja.html
43	Prefeito de Desterro e mais um da região de Patos que anuncia apoio ao governador João Azevedo	https://diariodosertao.com.br/noticias/politica/579998/prefeito-de-desterro-e-mais-um-da-regiao-de-patos-que-anuncia-apoio-ao-governador-joao-azevedoo.html
44	Prefeito do PSDB na região de Patos anuncia apoio a reeleição do governador João Azevedo	https://diariodosertao.com.br/noticias/politica/579991/prefeito-do-psdb-na-regiao-de-patos-anuncia-apoio-a-reeleicao-do-governador-joao-azevedo.html
45	Vídeo: Paraibana que fugiu da guerra na ucrânia confirma pré-candidatura ao senado federal	https://diariodosertao.com.br/noticias/579930/video-paraibana-que-fugiu-da-guerra-na-ucrania-confirma-pre-candidatura-ao-senado-federal.html
46	Vídeo: Jornalista sousense que atua na capital destaca importância dos debates da TV Diário do Sertão	https://diariodosertao.com.br/noticias/cidades/579921/video-jornalista-sousense-que-atua-na-capital-destaca-importancia-dos-debates-da-tv-diario-do-sertao.html
47	Vídeo: Em meio a briga pela vice entre republicanos e PP, João Azevedo pede desprendimento dos aliados	https://diariodosertao.com.br/noticias/eleicoes/eleicoes-2022-politica/583583/video-em-meio-a-briga-pela-vice-entre-republicanos-e-pp-joao-azevedo-pede-desprendimento-dos-aliados.html
48	Filiado ao PSDB, vice-prefeito de Guarabira declara apoio a reeleição do governador João Azevedo	https://diariodosertao.com.br/noticias/politica/583495/filiado-ao-psdb-vice-prefeito-de-guarabira-declara-apoio-a-reeleicao-do-governador-joao-azevedo.html

Fonte: Autoria própria

No tópico que traz a trajetória do Diário do Sertão, no capítulo 03, foi abordado, de acordo com Petson Santos, um ponto que desperta o interesse maior no público, referindo-se às matérias que possuem ‘vídeo na íntegra’ em seu conteúdo. Nesse contexto, selecionamos a matéria: “Vídeo: Em meio a briga pela vice entre republicanos e PP, João Azevedo pede desprendimento dos aliados”, para análise. Optamos em selecionar essa matéria para trazer um assunto das eleições de 2022 sobre o governo do estado.

Na matéria, identificamos o nome vídeo no título, que corresponde a despertar o interesse do público; um vídeo de 1 minuto e 20 segundos, com o recorte da fala do governador João Azevedo; uma foto que apresenta o governador com os aliados; *hiperlinks* para converter o leitor em outras matérias dentro do portal e, logo abaixo, uma chamada para assistir ao vídeo na íntegra. O vídeo exibido é do Jornal da Paraíba, e tem 1 hora e 35 minutos de exibição. Identificamos, ainda, que o portal também usa o recurso de *hashtags* para facilitar o encontro das matérias. Nessa

matéria específica, foram usadas as *hashtags*: eleições 2022, João Azevedo, Paraíba, política, progressistas e republicanos.

Figura 11: Matéria: “Vídeo: Em meio a briga pela vice entre republicanos e PP, João Azevedo pede desprendimento dos aliados”

VÍDEO: Em meio a 'briga' pela vice entre Republicanos e PP, João Azevedo pede desprendimento dos aliados

Na entrevista à CBN de João Pessoa, o governador afirmou que a formação da chapa passa por um processo de discussão, e não assegurou a vaga a qualquer partido

Por José Otávio Neto
02/07/2022 às 16h43

Em meio às discussões entre Republicanos e Progressistas, o governador João Azevedo (PP) pediu "desprendimento" dos aliados para formação da sua chapa majoritária nas eleições de 2022. O apelo do governador é para atenuar a disputa em sua base entre duas importantes legendas, que desejam a vaga de vice-governador.

O Republicanos quer a vaga, cuja indicação foi anunciada pelo deputado federal Agumaldo Ribeiro, que deixou de disputar o Senado e deseja indicar o vice. Na entrevista à CBN de João Pessoa, o governador afirmou que a formação da chapa passa por um processo de discussão, e não assegurou a vaga a qualquer partido.

LEIA TAMBÉM:

- **VÍDEO** Sempre diz que Republicanos é independente e 'não armou o pé' da vaga de vice de João Azevedo
- **VÍDEO** Adriano Galvão diz que Republicanos não aceita acordo entre PP e João 'da forma que foi feito'

"Estamos construindo e esse processo requer desprendimento de todas as partes", disse o governador.

Carvalho Maia, Hugo Motta, Agumaldo Ribeiro e João Azevedo em Brasília-DF. Foto: Reprodução da internet/governador azevedo.net. Não houve a perda do protagonismo no processo de articulação política e resultou que todas as decisões relativas à formação da chapa foram decorrentes de reuniões internas, com a sua participação.

Fonte: Diário do Sertão

A abordagem dessa figura está em consonância com as pesquisas de Deuze (2006) e Salaverría (2014), que ressalta a importância da combinação de diferentes conteúdos dentro de uma mesma reportagem, para abranger e envolver o público. Ao analisar essa matéria, com um olhar atento à multimedialidade e ao jornalismo digital, podemos observar o uso estratégico de elementos, como vídeos em dois momentos, fotografias e *hiperlinks*, em conformidade com as definições dos autores.

Outro aspecto a ser analisado nas matérias selecionadas para o estudo é a interação no portal por meio dos comentários. Ao final de cada matéria, os leitores que estão logados no *Facebook* têm a opção de deixar um comentário. No entanto, é

importante ressaltar que, embora exista a possibilidade de resposta por parte do portal, isso não ocorre. Das 48 matérias analisadas, foram identificados comentários dos leitores em apenas seis matérias, conforme mencionado na tabela abaixo.

Tabela 03: Matérias que possuem comentários no portal Diário do Sertão

Matérias	Comentários
VÍDEO: Júnior Araújo diz que se houver diálogo e consenso, grupo do governador vence eleições no 1º turno	1 comentário
VÍDEO: Lula diz que fará 'revogação' dos sigilos de 100 anos decretados por Bolsonaro; conheça alguns	2 comentários
VÍDEO: Bolsonaro aconselha empresários a não serem presidentes: "Não sei aonde eu estava com a cabeça"	1 comentário
VÍDEO: Chico Mendes diz que indicaria ele mesmo como vice de João e dá 'pista' sobre retorno de Efraim	1 comentário
Em nova pesquisa Datafolha, Lula e Bolsonaro oscilam, mas petista venceria no 1º turno em votos válidos	1 comentário
VÍDEO: Bolsonaro é vaiado ao ser chamado ao palco por Roberta Miranda em CG, e público gritou por Lula	4 comentários

Fonte: Autoria própria.

Podemos afirmar, então, que o portal possibilita interação, mesmo não respondendo aos comentários, como já foi dito anteriormente, mas a possibilidade de receber comentários já propõe o princípio da interatividade, de acordo com Rost (2014). A possibilidade de envolver formas de compartilhamentos ativas do público resulta nessa própria característica. Esse achado é condizente com as afirmações de Rost (2014) e Salaverría (2014), quando defendem que a interatividade estabelece uma ponte entre o meio de comunicação e os leitores/usuários, permitindo sua participação e intervenção nos conteúdos do meio. Essa interação é facilitada pelas tecnologias, ampliando o contato entre jornalistas e leitores. Porém, mesmo não abordando sobre isso em detalhes, é conveniente mensurar que os resultados de comentários são baixos, quando comparados aos números de visualizações das matérias.

Conforme abordado, através do gráfico abaixo, podemos ter a síntese resumida das matérias no portal Diário do Sertão. Das 48 matérias escolhidas para o estudo, durante o período selecionado, seis são de cunho nacional, onde abordavam sobre os

candidatos presidenciais, uma matéria, apesar de ter relevância nacional, foi produzida pelo portal, e 41 matérias são sobre as eleições do estado da Paraíba.

Figura 12: Divisão das 48 matérias analisadas



Fonte: Autoria própria

Com o total de 48 matérias analisadas e apenas 6 matérias publicadas foram de conteúdo nacional, referindo-se às eleições presidenciais, entendemos que o portal estudado não se enquadra na dependência de notícias, termo abordado por Assis (2013), uma vez que o conteúdo do portal não depende de grandes empresas de mídia e agências de notícias centrais. Por outro lado, as matérias do portal demonstram uma abordagem pautada pela proximidade com a audiência, estabelecendo uma conexão próxima ao apresentar personalidades e temas de interesse específicos da região. Isso é evidenciado pelas 41 matérias que contêm nomes de personalidades destacadas no contexto do sertão paraibano.

Ao analisar os componentes do estudo, observamos que o *site* Diário do Sertão adota a multimedialidade como formato, utilizando diferentes plataformas para disponibilizar seu conteúdo. No entanto, identificamos que, em relação às redes sociais, o portal converte seu conteúdo sem alterações, apenas replicando o que está presente no *site*. Isso significa que as publicações nas redes sociais refletem o mesmo conteúdo presente no *site*, sem modificações significativas ou adaptações específicas para cada plataforma. Essa abordagem pode ter como objetivo ampliar o alcance do público por meio das redes sociais, mantendo a consistência e a integridade das informações compartilhadas. No entanto, são consideradas estratégias adicionais para aproveitar melhor as características e funcionalidades específicas de cada plataforma de rede social.

Como é o caso de quando publica uma matéria no *site* e a mesma vai para o *Instagram*, rede social denominada @diariodosertao, que possuía 89,5 mil seguidores, 53,092 mil publicações e seguia 36 perfis em 10 de agosto de 2022. Para atualizar os dados da pesquisa, o *Instagram* da empresa teve um crescimento de 11.38% em seus números, totalizando um número de 102 mil seguidores, 59 mil publicações e segue 47 perfis em 11 de julho, de 2023.

Figura 13: Instagram do portal Diário do Sertão



Fonte: Diário do Sertão

Nessa plataforma é publicada uma chamada da matéria veiculada através de um *print* de uma imagem do *site*, e usa o recurso de um *link* para chamar a atenção do leitor e atraí-lo para o portal, nos *stories*, enquanto no *feed* também é publicada a mesma chamada da matéria com uma legenda curta, onde existe a possibilidade do usuário usar quatro recursos: deixar um *like*, comentar, enviar a publicação para alguém ou salvar. Desses recursos, temos a possibilidade de avaliar apenas os comentários, pelo fato de ser um recurso aberto a todos que possuem conta na rede social. Assim, identificamos que, usualmente, as matérias que possuem comentários são as mais polêmicas, e observamos que não existe uma interação, ou seja, a equipe do portal não responde os comentários do público.

Nesse mesmo aspecto também acompanhamos o desempenho do Diário do Sertão no *Facebook*, com o nome do perfil denominado @diariodosertao, que possuía

cerca de 99.390 mil *likes* em sua página em 10 de agosto de 2022. Com dados atuais, temos um número de 102 mil *likes* e 214 mil seguidores, em 28 de junho de 2023. Percebemos ainda que, no *Facebook*, eles compartilham o conteúdo diferente do *Instagram*, fazendo o compartilhamento direto do *link* das matérias ou publicando os vídeos, sem conter publicações com imagens estáticas.

No *Facebook*, ainda identificamos dois grupos privados criados pela página, um denominado: Plantão de Notícias, que possui 21.150 membros, e tem como descrição: Aqui você pode conferir as principais notícias do sertão da Paraíba reproduzidas através do portal de notícias www.diariodosertao.com.br, e o outro grupo, denominado Jornalismo Diário, com 2.687 membros, com a descrição: Divulgação das Diário, Show Diário, Diário Esportivo, *Play* Diário, Ceará 1 e TV Diário do Sertão. Nesse contexto, optamos por explanar apenas os números, portanto não optamos pelo acesso interno aos grupos. Continuamos não identificando o engajamento da equipe com o público, observando que os usuários deixam *likes* e comentários nas postagens e não são respondidos.

Figura 14: Facebook do portal Diário do Sertão



Fonte: Diário do Sertão

Ao analisar o *Twitter* do portal, denominado @diariodosertao, é possível ver que a rede social foi criada desde o ano de 2010, e que, mesmo assim, possuía 5.940 mil seguidores, e segue 1.848 mil perfis em 10 de agosto de 2022, e realizou 126,9 mil *tweets* nesse período. Já com os dados atualizados em 28 de junho de 2023, vimos uma diferença discreta com quase nenhum aumento, sendo 6.023 seguidores e seguindo 1.841, nesse último registrou-se uma queda, e com 132,1 mil *tweets*. Nessa rede social, a equipe compartilha o conteúdo automaticamente, e não possui nenhuma especificidade de engajamento, seja da equipe ou do público. Nesse caso, entende-se

que não existe o interesse em manter a rede atualizada com o conteúdo específico, o que existe é uma forma de divulgar uma rede social a mais contabilizando números.

Figura 15: Twitter do portal Diário do Sertão



Fonte: Diário do Sertão

Sobre o *YouTube*, podemos destacar que há 281 mil inscritos e 15.185 mil vídeos publicados na plataforma, em 10 de agosto de 2022. Com dados atualizados em 28 de junho de 2023, temos um aumento de 20 mil inscritos, somando 301 mil inscritos e com 17 mil vídeos publicados. Com o nome denominado Diário do Sertão Portal de Notícias e TV, a rede social conta como se fosse a hospedagem dos vídeos para serem utilizados nas matérias do *site*. Os vídeos são organizados e separados de acordo com os nomes dos respectivos programas. A interação acontece de forma unilateral, ou seja, por parte do público, deixando o gostei no vídeo ou comentário.

O material de destaque da plataforma é um vídeo de 6 minutos e 28 segundos, com personalidades parabenizando o portal pelos 15 anos de história completados em novembro de 2021. Nesse vídeo, nos chama a atenção um relato do reitor em exercício (2020-2024) da UFCG - Universidade Federal de Campina Grande, Antônio Fernandes, que cita “Essa empresa evoluciona de certa forma o jornalismo no sertão da Paraíba. Parabéns por esse trabalho de reconhecida importância por todos nós sertanejos.” Essa fala vai de encontro com o que estamos buscando apresentar durante o nosso estudo.

Figura 16: YouTube do portal Diário do Sertão



Fonte: Diário do Sertão

Com uma narrativa que contém uma linguagem dinâmica, o referido *site* contempla a cobertura de notícias através das ferramentas atualizadas que surgiram na rede, a exemplo da transmissão ao vivo do *Instagram*, em que vislumbraram uma nova forma de executar jornalismo no sertão e entregar uma pluralidade de conteúdo a públicos distintos. A transmissão ao vivo conta com a presença do editor chefe ou repórter apresentando os principais fatos da região, ou participando de eventos e divulgando tudo o que está acontecendo ao público.

O portal busca estar sempre atualizado em tempo real, e criar um conteúdo que permita acesso fácil nos dispositivos móveis, para tanto, pensando em novas desenvolvimentos da notícia e se utilizando dos vídeos ao vivo e ferramentas de interatividade da plataforma, para fazer chamada para as notícias publicadas e reafirmar o convite para o público interagir nas multiplataformas.

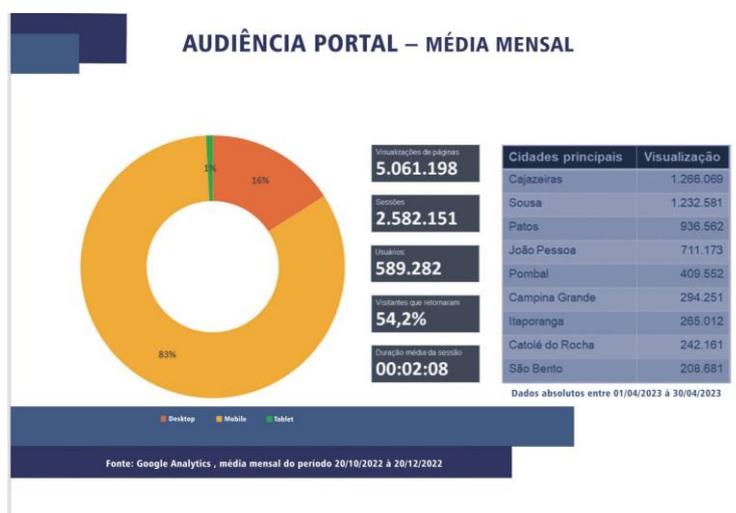
Identificamos que o portal em questão possui um número alto de acessos³², de acordo com dados expostos na *Internet*, por expor os fatos contendo imagens e vídeos em tempo recorde em suas plataformas, numa clara produção convergente de mídias, que se constitui na cultura participativa e de compartilhamento. Conforme o que entendemos como convergência uma revolução cultural, além de propriamente tecnológica, como bem analisa Jenkins (2009, p. 44), onde o consumidor também é

³² De acordo com o *Google Analytics*, os dados absolutos entre 01/04/2023 a 30/04/2023 são de 5.061.198 visualizações de páginas.

produtor na nova era da informação, “convergência envolve uma transformação tanto na forma de produzir quanto na forma de consumir os meios de comunicação”.

Os dados disponíveis na *Internet* evidenciam que o portal possui um número significativo de acessos, o que pode ser atribuído à sua abordagem de apresentar os fatos de forma ágil, por meio da utilização de imagens e vídeos. Essa prática de convergência de mídias, que combina texto, imagens e vídeos, reflete a essência da multimedialidade no jornalismo digital. O objetivo é enriquecer a narrativa jornalística e proporcionar aos leitores uma experiência mais completa e envolvente, de acordo com Jenkins (2009). Ao oferecer uma variedade de recursos visuais e audiovisuais, o portal envolve o público, tornando a informação mais acessível e atraente. A multimedialidade desempenha um papel fundamental na transformação do jornalismo tradicional em um formato digital interativo e participativo, onde a convergência de diferentes formas de mídia amplia a capacidade de contar histórias e engajar os leitores de maneiras diversas.

Figura 17: Gráfico da audiência do portal *Diário do Sertão*



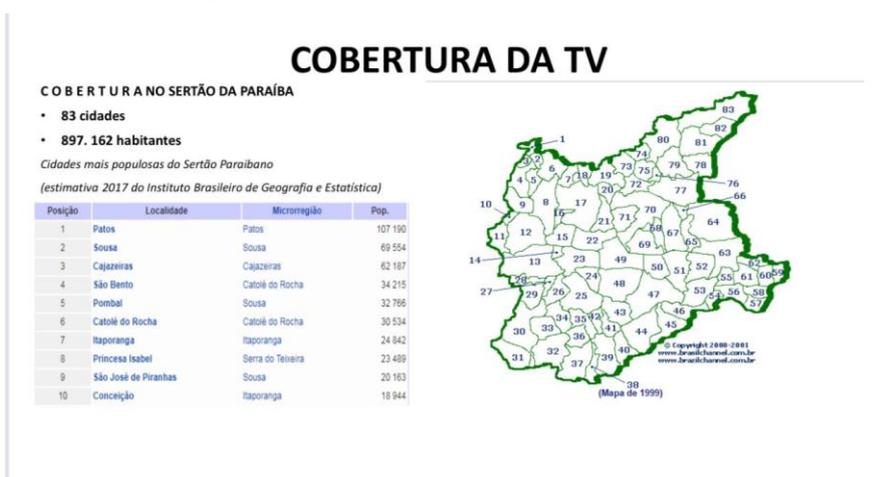
Fonte: Diário do Sertão (2023)

Apresentamos na figura 17 um gráfico que ilustra a audiência do portal Diário do Sertão, baseado em dados fornecidos pelo próprio portal. Nesse gráfico, é possível analisar diversos aspectos, como o número de visualizações de páginas, seções e usuários, a taxa de retorno dos visitantes e a duração média das seções. Além disso, também é possível identificar as principais cidades e a quantidade de visualizações em cada uma delas. Com base nos dados absolutos do período de 01/04/2023 a 30/04/2023, as cidades que se destacaram em termos de acessos ao portal foram:

Cajazeiras, Sousa, Patos, João Pessoa, Pombal, Campina Grande, Itaporanga, Catolé do Rocha e São Bento.

Apesar do nosso estudo ser concentrado no portal, optamos em trazer alguns dados sobre a TV Diário, quando esses números se mostram expressivos em nossa análise, especialmente devido à integração das redações e à convergência de conteúdo entre as plataformas. Na figura 18, apresentamos um gráfico que ilustra a cobertura da TV no sertão paraibano. Com base nos dados fornecidos pelo próprio portal, a cobertura da TV abrange 83 cidades, com uma população total de 897.162 habitantes. Além disso, também fornecemos a descrição das cidades mais populosas, de acordo com o Diário do Sertão (2023), citando dados do IBGE (2017): Patos, Sousa, Cajazeiras, São Bento, Pombal, Catolé do Rocha, Itaporanga, Princesa Isabel, São José de Piranhas e Conceição.

Figura 18: Gráfico da cobertura da TV Diário



Fonte: Diário do Sertão (2023)

Os dados acima mostram o quanto o Diário do Sertão vem trabalhando em sua expansão, para se tornar uma referência em veículo de comunicação no interior. Esse número de abrangência na cobertura das cidades reflete a tendência de consumo do jornalismo na comunidade local e a aceitação do público por esse conteúdo (PERUZZO, 2003).

Nas palavras de Carlos Camponez (2002, p.100-103), o “verdadeiro local” seria quando o local é esmiuçado, detalhado, ou seja, quando a política editorial se assenta na tática de ocupação do terreno. As tendências jornalísticas, neste tipo de imprensa, podem variar de popular sensacionalista a características de sobriedade, com ênfase em notícias relativas a eventos culturais e políticos. O “semi-local” seria o local hesitante. O local se integra mais como lógica comercial, de busca de públicos mais diversificados, do que de uma verdadeira vocação regional. (PERUZZO, 2003, p.78).

Ao realizar uma breve análise do portal, também é possível enxergar uma reestruturação no *layout*³³ e no nome, sendo claramente perceptível a semelhança com o portal de notícias nacional G1, o que traz à tona a inquietação da equipe em passar uma imagem de confiabilidade e credibilidade para sua audiência, associando a marca sertaneja a uma marca de grande renome nacional.

Confirmamos essa informação com o fundador do portal, Petson Santos, que informou que o Diário do Sertão deu um grande salto ao adotar um *layout* inspirado no G1, o que proporcionou oportunidades adicionais de geração de receita. A separação das seções do *site* permitiu a venda de banners por regiões, o que se mostrou uma opção financeira promissora. Ao demonstrar aos potenciais clientes interessados em anunciar no portal a comprovação dos dados e resultados positivos, incluindo a origem dos acessos, aumentaram as chances de firmar novos contratos de publicidade.

Figura 19: Layout do portal Diário do Sertão



Fonte: Diário do Sertão

No período de 21 a 22 de novembro de 2022, a autora teve a oportunidade de vivenciar um laboratório no interior do portal, proporcionando uma visão mais aprofundada sobre a equipe, a estrutura física e a rotina de trabalho.

³³ *Layout* termo usado que significa plano, arranjo, esquema, design, projeto

Tabela 04: Perfil dos profissionais do portal Diário do Sertão

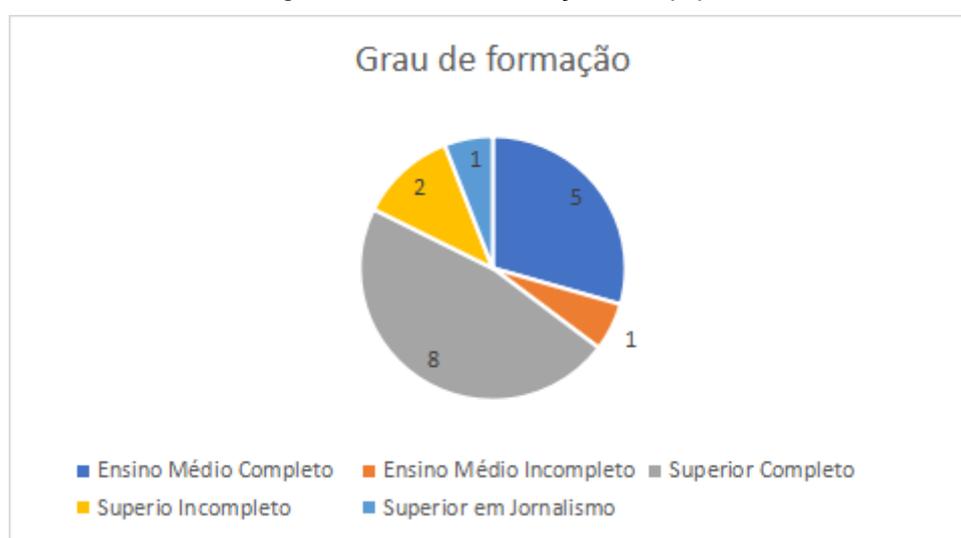
Nome	Grau de formação	Quantidade de cargos exercidos	Regime de Trabalho	Carga Horária	Tempo de empresa	Função principal
Pollyana Santos de Andrade	Ensino Médio Completo	1	Sócio Empregador (finanças e parte burocrática da empresa)	6 horas	17 anos	Diretora Presidente
Petson Santos de Andrade	Superior Completo em Administração	5	Sócio. (comercial da empresa, além de ser apresentador, repórter e redator)	Full time	17 anos	Diretor Administrativo
Jocivan Pinheiro	Superior Completo em Letras	2	CLT	6 horas	13 anos	Editor Chefe do portais: Diário do Sertão, Portal Diário, Diário Esportivo, Ceará 1 e Show Diário.
José Dias Neto	Superior Completo em Marketing	5	Prestador de serviço no Diário do Sertão (Portal) e apresentador do Olho Vivo na TV. É sócio com Petson na Agência Plus.	6 horas	10 anos	Superintendent e
Moisés Conrado	Graduando em Psicologia	2	CLT	6 horas	6 anos	Apresentador da TV e redator do site
Luiz Adriano	Superior Completo em Jornalismo	2	CLT	5 horas	5 anos	Redator do Portais: Diário do Sertão e Portal Diário.
Levi Dantas	Ensino Médio Completo	1	Parceiro, assina um Blog na plataforma do Diário do Sertão	Parceria	Parceria	Parceiro
Naldo Silva	Superior Completo em Direito	1	Parceiro, assina um Blog na plataforma do Diário do Sertão	Parceria	Parceria	Parceiro
Josirleid e Oliveira	Superior Completo em Enfermagem	2	Prestação de serviços	Produção	4 anos	Revisão e Redes Sociais
Pricília Tavares	Superior Teatro (Artes cênicas)	1	CLT	4 horas	1 ano	Redatora
João Victor	Graduado em TI	1	CLT	5 horas	1 ano	Programador dos Portais
João Alencar	Ensino Médio Completo	2	Parceria: Produção	4 horas	1 ano	Repórter Cinematográfico
Elmo Lacerda	Superior Completo em Serviço Social	2	CLT	5 horas	3 anos	Repórter Cinematográfico e apresentador
Alberto Filho	Master	1	CLT	6 horas	3 anos	Master TV e programador

Bruno Rafael	Ensino Médio Completo	1	Parceria: Produção	4	1 ano	Repórter Cinematográfico
Kawain Victor	Ensino Médio Incompleto	11	CLT	4 horas	3 anos	Master TV e programador
Lucas Andrade	Graduando em Biomedicina	1	CLT	5 horas	4 anos	Master e programador

Fonte: Autoria Própria

Na tabela acima, conseguimos entender um pouco mais sobre o perfil dos profissionais do portal Diário do Sertão, a partir de um recorte específico sobre dados da equipe, obtidos na entrevista com Petson Santos, que ocorreu no dia 02 de junho de 2023.

Figura 20: Grau de formação da equipe



Fonte: Autoria própria

Conforme mencionado anteriormente em nosso estudo, com o objetivo de aprimorar o perfil dos profissionais do portal Diário do Sertão, elaboramos um gráfico que representa o nível de formação da equipe. Entre as dezessete pessoas que trabalham no portal em questão, apenas um profissional possui graduação em jornalismo, desempenhando sua função na redação de João Pessoa. Um dado que chama a atenção é o fato de oito pessoas possuírem formação superior em outra área e atuarem no campo do jornalismo.

É importante observar com mais atenção e cuidado as informações obtidas por esta pesquisa, no tocante ao quadro de profissionais jornalistas em atuação no Sertão da Paraíba. Apesar da dimensão e crescimento da rede de veículos de comunicação do grupo, o número de profissionais jornalistas em atuação é preocupante. Apenas um jornalista profissional integra a equipe e, ainda assim, reside na capital do Estado.

Esse panorama traz reflexos diretos para o modelo, formatos e linguagem do conteúdo jornalístico produzido. Não é o foco desta etapa da análise se debruçar sobre a qualidade da apuração e da construção da notícia, mas é um tema que precisa de maior atenção e investigação mais aprofundada, a fim de que sejam observados mais cautelosamente os rumos da profissão de jornalista no interior da Paraíba e, mais especificamente, na região do Sertão paraibano.

Em outra análise, a concentração do único jornalista graduado da equipe na capital e a escassez de profissionais formados na área no interior demandam uma análise mais aprofundada sobre como garantir uma cobertura jornalística mais abrangente, representativa e contextualmente relevante para as comunidades do Sertão da Paraíba. Este é um desafio que requer não apenas uma expansão quantitativa, mas também uma reflexão sobre como promover um jornalismo verdadeiramente enraizado e comprometido com as realidades locais.

Com relação às entrevistas semiestruturadas que realizamos, vamos abordar os resultados de Luiz Adriano, Moisés Conrado e Petson Santos. Iniciando essa breve apresentação com Luiz Adriano, único profissional formado em jornalismo do Diário do Sertão, e que atua na redação da capital João Pessoa, realizamos um questionário para entender o processo de produção de conteúdo no portal. Desde a pesquisa e apuração até à publicação final, o jornalista compartilhou *insights* sobre como são selecionadas e desenvolvidas as matérias.

Ao seguir os critérios de noticiabilidade, definido por Traquina (2008, p.63) como o “conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalístico, isto é, possuir valor como notícia”, o Diário do Sertão busca informações relevantes e confiáveis, entrando em contato com fontes oficiais. Com base nos dados precisos, o foco é criar uma narrativa textual e visual que esteja alinhada com a manchete da matéria. O portal também busca incorporar vídeos sempre que possível, a fim de aumentar a credibilidade e atrair a atenção dos leitores.

Quando questionado sobre a repercussão e o impacto dos debates realizados pelo Diário do Sertão na comunidade e na imagem do portal, Luiz Adriano expressou que considera esses eventos como um fortalecimento da democracia, e avalia a repercussão de forma positiva. Ele ressalta que a realização desses debates solidifica a posição do Diário do Sertão como uma referência na comunicação estadual, aumentando sua liderança em audiência no interior da Paraíba.

Sobre os desafios e responsabilidades específicas de sua função no Diário do Sertão, o jornalista enfatiza a vontade de acertar. Ele destaca o profissionalismo do

portal, que se baseia em oferecer um serviço diferenciado, e afirma que isso o motiva e desafia a dar o seu melhor. Apesar do receio de cometer erros, ele reconhece a necessidade de enfrentar esse sentimento para atingir os objetivos desejados.

Em relação aos critérios de seleção de pautas e matérias, Luiz Adriano menciona que são realizadas reuniões para discutir os temas relevantes para a região do sertão paraibano. O portal prioriza pautas de utilidade pública e busca identificar aquelas que têm potencial para gerar um alto número de acessos.

Questionado sobre a sua formação acadêmica, ele responde que ela proporciona a base necessária para o jornalista lidar com esses desafios, capacitando-o a realizar uma apuração cuidadosa, checagem de fatos e garantia da veracidade das informações. A habilidade de discernir e filtrar notícias confiáveis é essencial para a credibilidade do portal e para o fornecimento de informações precisas e confiáveis aos leitores.

Com o conhecimento adquirido durante sua formação, o jornalista se torna capaz de enfrentar os desafios atuais do contexto digital, onde a disseminação de informações falsas é uma preocupação constante. Sua capacidade de discernir fontes confiáveis e de realizar uma apuração rigorosa contribui para a qualidade do conteúdo oferecido pelo portal, ajudando a combater a propagação de notícias inverídicas.

Portanto, a formação acadêmica do jornalista no contexto do jornalismo contemporâneo desempenha um papel fundamental, permitindo-lhe aplicar o conhecimento adquirido para garantir a veracidade das informações e fornecer um serviço de qualidade aos leitores do Diário do Sertão.

Durante a entrevista com Moisés Conrado, redator e apresentador do Diário do Sertão, lotado na redação de Cajazeiras, foi possível obter *insights* valiosos sobre sua formação acadêmica e como ela contribui para suas atividades no portal. Com uma graduação em andamento no curso de Psicologia, juntamente com sua experiência no rádio, assessoria de imprensa e atuações no serviço público, proporcionaram-lhe as ferramentas para aprimorar sua perspectiva sobre comunicação, adotando uma linguagem acessível e atendendo aos anseios do público.

Ao lidar com os desafios e responsabilidades específicas de sua função no Diário do Sertão, Moisés Conrado adota uma abordagem profissional no âmbito que está inserido. Priorizando a criatividade, o planejamento, a empatia e o trabalho em equipe, ele busca garantir que suas entregas sejam de qualidade e atendam às expectativas do público.

Em relação aos critérios utilizados para selecionar as pautas e matérias do portal, Moisés mencionou que ocorre uma reunião com os produtores de conteúdo da TV e do portal para elencar os assuntos em evidência no momento e suas possíveis ramificações. Além disso, eles realizam pesquisas em várias áreas para identificar a relevância dos temas no contexto da informação. Ouvir as opiniões dos internautas também desempenha um papel importante na definição das pautas, pois eles apontam assuntos relevantes que acabam por direcionar a programação da TV e do portal.

Em relação ao processo de produção de conteúdo, desde a pesquisa e apuração até à publicação final, Moisés explicou que, após a reunião para definir os assuntos a serem desenvolvidos, é realizado um levantamento prévio de informações, como contatos, matérias já produzidas sobre o tema específico, possíveis novas abordagens, fotos, vídeos e pesquisas relevantes. Após essa etapa, os produtores e redatores determinam se o conteúdo será inicialmente destinado à programação da TV ou apenas ao *site*, e outras mídias sociais, após uma revisão minuciosa de todo o material apurado, conforme podemos observar na vivência de laboratório nos dias 21 e 22 de novembro de 2022.

Segundo Moisés, após a publicação da matéria, eles monitoram atentamente a repercussão nos diferentes segmentos sociais, garantindo que todo o processo seja conduzido com profissionalismo e independência. Em relação aos debates realizados pelo Diário do Sertão, Moisés enfatizou que eles são pioneiros no interior, e que isso confere ao portal um status especial na imprensa local e estadual. Ele acredita que cada debate contribui efetivamente para melhorar as ações político-administrativas da região, e avalia que os debates têm um impacto positivo em toda a comunidade.

Para ele, é fundamental compreender que os debates não são realizados para agradar jornalistas ou políticos, mas, acima de tudo, para atender às necessidades dos cidadãos em uma democracia.

Essas respostas revelam o comprometimento do Diário do Sertão em fornecer um serviço jornalístico sério, baseado em critérios profissionais, escuta ativa do público e busca pela excelência em cada etapa do processo de produção de conteúdo.

Na entrevista com Petson Santos, fundador do portal Diário do Sertão e que também desempenha funções de redator e apresentador da TV Diário, foram abordados diversos aspectos relacionados à atuação dos colaboradores, incluindo as principais áreas de atuação, a formação acadêmica predominante, a distribuição da responsabilidade editorial e jornalística, as competências técnicas e habilidades

valorizadas, bem como a existência de programas de capacitação e os desafios enfrentados pelos colaboradores no dia a dia do trabalho.

Petson destacou que os colaboradores do portal desempenham funções como redatores, editores de vídeo e repórteres, cobrindo pautas diversas em diferentes regiões do estado.

No que diz respeito à responsabilidade editorial e jornalística, Petson explicou que não há uma divisão específica entre os membros da equipe. Todos trabalham com temas diversos, de acordo com a demanda e as circunstâncias. Eles realizam reuniões de pauta semanalmente, para avaliar o progresso da equipe de reportagem e sugerir novas reportagens e matérias.

Para avaliar a repercussão das pautas e o impacto na comunidade, o portal utiliza diferentes métricas. Inicialmente, são analisados os índices de acesso no portal e o *feedback* nas redes sociais e nos programas ao vivo da TV Diário do Sertão. Além disso, eles observam como suas reportagens influenciam as tomadas de decisões da sociedade civil organizada, políticos e gestores públicos em questões sociais relevantes para as comunidades.

Quanto às competências técnicas e habilidades valorizadas, Petson ressaltou a importância da capacidade de redação e conhecimento linguístico, desde a gramática até a forma de narrativa. Além disso, é valorizada a atualização sobre os fatos jornalísticos e o interesse pela área da comunicação e pela habilidade de se comunicar efetivamente.

Em relação aos programas de capacitação, o portal não possui um programa específico e contínuo, mas busca constantemente oferecer oportunidades de aprimoramento por meio de parcerias. Sempre que surgem cursos, treinamentos, workshops e outras oportunidades de capacitação, oferecidos por parceiros, os colaboradores são inseridos para aprimorar suas habilidades e conhecimentos.

Sobre os desafios enfrentados pelos colaboradores do Diário do Sertão no dia a dia do trabalho é possível inferir que, como em qualquer ambiente jornalístico, os colaboradores podem enfrentar prazos apertados, pressão por produção de conteúdo relevante e o desafio de se manterem atualizados em um cenário de constante mudança. Esses desafios são superados com busca contínua por aprimoramento e adaptação às demandas do jornalismo digital.

Com esse estudo, identificamos também que o Diário do Sertão tem redações em Cajazeiras, Sousa e João Pessoa (capital do estado da Paraíba). A redação em João Pessoa serve como suporte para as matérias da capital, e é onde está o único

profissional formado em jornalismo de toda a equipe. Em Sousa, o Diário do Sertão possui um correspondente e uma redação física. A redação principal está localizada em Cajazeiras, onde fica o estúdio da TV e a redação do portal. Nessa redação, repórteres e editores trabalham em conjunto para produzir conteúdo. As instalações de Cajazeiras são divididas em várias áreas, incluindo estúdio de TV com três cenários, redação, sala de controle, almoxarifado, recepção, copa e administração.

Figura 21: Estúdio 1 do portal e TV Diário em Cajazeiras



Fonte: Diário do Sertão

A figura 20 retrata uma imagem dos bastidores do programa conduzido por José Neto Dias, superintendente, apresentador e redator do portal e da TV Diário, juntamente com Petson Santos, fundador, apresentador e redator do portal e da TV Diário. Na foto, é possível notar que o estúdio foi inspirado em programas veiculados em grandes centros, apresentando equipamentos modernos. Já na figura 22, podemos observar uma parte da equipe trabalhando na sala de redação.

Figura 22: Redação do portal e TV Diário em



Cajazeiras

Fonte: Diário do Sertão

Na imagem apresentada abaixo, podemos observar os bastidores de outro estúdio, onde ocorre uma entrevista para o programa Diário News. Nessa foto, fica evidente a organização e o profissionalismo com os quais a equipe recebe os entrevistados.

Figura 23: Bastidores da entrevista no estúdio 2 do portal e TV Diário



Fonte: Diário do Sertão

A figura 24 retrata a sala de recepção do portal Diário do Sertão em Cajazeiras. É possível notar que o portal possui uma estrutura física espaçosa e bem equipada,

localizada no centro da cidade de Cajazeiras, como observado pela autora. A sala de recepção demonstra um ambiente acolhedor e profissional, que reflete a importância e o comprometimento do portal em receber visitantes e interagir com o público. Essa ampla e equipada estrutura física reforça a dedicação do Diário do Sertão em fornecer um serviço ao público e fortalecer sua presença na comunidade local.

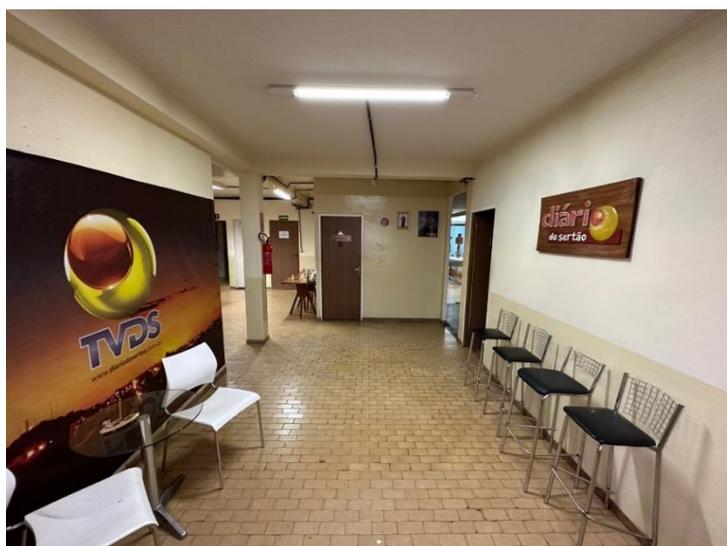
Figura 24: Sala de recepção do portal e TV Diário em Cajazeiras



Fonte: Diário do Sertão

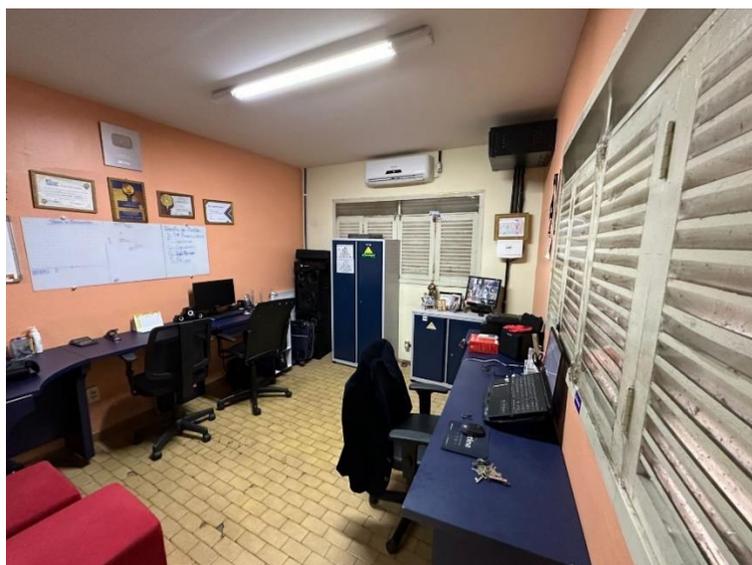
As figuras 22, 23 e 24 ilustram diferentes áreas relacionadas ao portal e à TV Diário. A figura 25 exhibe um terceiro estúdio disponível, que oferece uma opção adicional para a produção de conteúdo. Já na figura 26, temos a sala do setor administrativo, que representa um espaço dedicado às atividades de gestão e organização do portal e da TV Diário. Por fim, na figura 27, encontramos o espaço do Master, que pode ser considerado o coração tecnológico da emissora, onde ocorrem processos de controle, monitoramento e distribuição do conteúdo audiovisual. Essas imagens destacam a diversidade de ambientes e setores presentes nas instalações do portal e da TV Diário.

Figura 25: Estúdio 3 do portal e da TV Diário



Fonte: Diário do Sertão

Figura 26: Administrativo do portal e TV Diário em Cajazeiras



Fonte: Diário do Sertão

Na figura 27, podemos observar o espaço conhecido como "Master", que desempenha um papel crucial na produção e transmissão do conteúdo audiovisual do portal e da TV Diário. O ambiente do Master é frequentemente considerado o núcleo tecnológico da emissora, onde são realizadas diversas atividades de controle, monitoramento e distribuição de programas e informações.

Nesse espaço, é possível encontrar uma variedade de equipamentos avançados, como mesas de mixagem de áudio, consoles de controle, monitores de alta definição, servidores de armazenamento de dados, entre outros dispositivos eletrônicos. Esses recursos tecnológicos permitem que a equipe de produção gerencie

e supervisione todas as etapas do processo de transmissão, garantindo a qualidade e a precisão das informações veiculadas.

No Master, profissionais trabalham em conjunto para monitorar o fluxo de programas ao vivo, realizar ajustes de áudio e vídeo, inserir elementos gráficos, sincronizar *feeds* de câmera e controlar o tempo de veiculação de cada segmento. Além disso, o ambiente é projetado para proporcionar um espaço confortável e ergonomicamente otimizado, facilitando o trabalho dos técnicos e operadores.

Figura 27: Master do portal e da TV Diário em Cajazeiras



Fonte: Diário do Sertão

A redação do portal coleta todo o conteúdo da TV, que é posteriormente publicado no *site*. Durante a manhã, a redação da TV está em funcionamento, enquanto a redação do portal assume durante a tarde. Todo o conteúdo da TV também é transmitido pela rede de rádios parceiras, que consiste em 21 rádios, de acordo com Petson Santos.

Com o avanço do jornalismo (NUNES, 2013), o portal experimentou transformações significativas na forma como lida com as notícias. A partir de 2013, foi introduzido um processo de verificação das informações, algo que não era realizado anteriormente. Até então, o portal costumava reproduzir muitas matérias de outros *sites*, mas, a partir desse ano, uma nova abordagem foi adotada. Atualmente, o portal eliminou a prática de copiar matérias de portais da região, e quando reproduzem

matérias nacionais são provenientes da Agência Brasil, devidamente creditadas. Essa prática se tornou parte da rotina do Diário do Sertão.

Entre as alterações realizadas no Diário do Sertão, destaca-se a criação de outros portais dentro do conglomerado do sistema de Comunicação. O fundador explica que essa iniciativa foi adotada visando facilitar a segmentação e comunicação com a audiência. A autora exemplifica o caso do portal "Show Diário", que foi criado com o propósito de divulgar, exclusivamente, matérias relacionadas ao entretenimento. Essa estratégia permitiu uma melhor organização e direcionamento do conteúdo para atender às necessidades e interesses específicos dos leitores.

Durante a conversa com Petson Santos, descobrimos que também existe o Portal Diário, que foi criado com o propósito de estabelecer contratos comerciais com clientes que desejavam anunciar no Diário do Sertão, mas tinham interesse em alcançar outras regiões. Com essa iniciativa, a divisão ficou estabelecida da seguinte forma: o Diário do Sertão abrange notícias de Patos a Cajazeiras, enquanto o Portal Diário abrange notícias de Patos a João Pessoa. Essa divisão permitiu atender às necessidades dos clientes, oferecendo uma maior abrangência geográfica para suas campanhas publicitárias.

Com as novas perspectivas de crescimento do portal, o Diário do Sertão ampliou sua variedade de editorias, proporcionando aos leitores uma diversidade de conteúdos. A seguir, vamos abordar algumas delas: Show Diário: essa editoria é dedicada ao entretenimento, apresentando matérias relacionadas a shows, eventos culturais, lançamentos musicais, artistas locais e nacionais, além de coberturas de festivais e espetáculos; Diário Esportivo: nessa editoria, são publicadas notícias sobre futebol do sertão, Paraíba, Brasil.

Os leitores encontram informações atualizadas sobre campeonatos, times, jogadores, resultados e análises esportivas; Ceará 1: esse segmento é destinado exclusivamente para notícias relacionadas ao estado do Ceará. Os leitores podem encontrar conteúdos sobre política, economia, cultura, eventos e tudo o que é relevante na região;

Play Diário: essa editoria é voltada para todo o conteúdo em vídeo do portal. Os leitores podem assistir a entrevistas, reportagens especiais, coberturas ao vivo, programas; *Blogs*: o Diário do Sertão também conta com blogs de diferentes parceiros, oferecendo uma variedade de perspectivas e conteúdos especializados. Alguns desses blogs incluem o *Blog* do Levi, o *Blog* do Zé e o *Blog* do Naldo Sila, que trazem informações e opiniões sobre temas específicos. Com essas diferentes editorias, o

portal Diário do Sertão busca atender aos interesses e necessidades variadas de seus leitores, mantendo-os informados e engajados com uma ampla gama de assuntos.

Além disso, pudemos perceber o quanto o Diário do Sertão tem evoluído no formato do jornalismo local, buscando elevar a qualidade do meio ao oferecer conteúdos distintos dos veículos de notícias concorrentes no interior. Atualmente, eles adotam uma abordagem mais cuidadosa ao divulgar notícias, priorizando a verificação dos fatos e oferecendo um conteúdo diferenciado. Por exemplo, ao reportar uma notícia sobre uma morte, eles optam por não publicar a foto da pessoa falecida, mas sim uma foto da pessoa em vida. Isso ocorre porque a audiência deseja conhecer a identidade da pessoa envolvida, de modo que, mesmo que a matéria seja postada posteriormente, ainda haverá conteúdo relevante para os leitores acessarem o portal. Petson ressalta que essa abordagem é um diferencial significativo dentro do veículo, valorizando a sensibilidade e o respeito com a audiência.

Durante essa fase do estudo, buscamos quantificar e descrever, na Tabela 05, cinco matérias do *site*, e analisar se ela possui os elementos multimídia que abordamos ao longo dessa pesquisa. Além dos oito elementos multimídia que elencamos para a realização dessa tabela, de acordo com a abordagem de Salaverria (2014), buscamos compreender se houve uso de *links* e interação nas matérias selecionadas.

Tabela 05: Elementos multimídia nas matérias do portal Diário do Sertão

Matéria	VÍDEO: Jornalista sousense que atua na capital destaca importância dos debates da TV Diário do Sertão	VÍDEO: Região de Sousa está 100% com João Azevêdo após anúncio do apoio de mais um prefeito do PSDB	Com apoio de Jeová, Chico Mendes dá largada na sua pré-campanha em evento na cidade de Cajazeiras	VÍDEO: Tyrone diz que briga de João Estrela e Lindolfo Pires foi resolvida e que grupo 'vota num candidato só';	VÍDEO: Sorrindo João Azevedo responde se seu candidato a vice será de Campina Grande ou do Sertão.
Texto	X	X	X	X	X
Vídeo	X	X		X	X
Música e efeitos sonoros					
Fotografia		X	X	X	
Animações					
Discurso oral					
Iconografia, gráficos e ilustrações estáticas	X	X	X	X	X
Vibração	X	X	X	X	X
Interação	X	X	X	X	X

Links	X	X	X	X	X
-------	---	---	---	---	---

Fonte: Autoria própria

Ao confirmar o que discutimos ao longo deste estudo sobre os elementos da multimedialidade no portal, encontramos mais uma evidência da importância desses recursos por meio do relato de Petson Santos. Ele destaca que as matérias recebem um aumento significativo de cliques quando contêm a palavra "vídeo" em seu título. Isso reforça a relevância dos recursos audiovisuais na captura da atenção e no engajamento do público.

Na tabela 06, trabalhamos uma exemplificação da multimedialidade nas redes sociais, onde enumeramos de acordo com o *site*, *Facebook*, *Instagram*, *YouTube* e *Twitter*. Com base na vivência da autora dentro da redação do Diário do Sertão, e na confirmação de Petson Santos, fica claro que as redes sociais são usadas pelo portal desempenhando um papel fundamental na disseminação das notícias, sendo o *Facebook* a plataforma predominantemente mais forte, proporcionando um maior número de acessos, de acordo com Petson Santos.

Tabela 06: Exemplificação da multimedialidade nas redes sociais do portal Diário do Sertão

Matéria	VÍDEO: Jornalista sousense que atua na capital destaca importância dos debates da TV Diário do Sertão	VÍDEO: Região de Sousa está 100% com João Azevêdo após anúncio do apoio de mais um prefeito do PSDB	Com apoio de Jeová, Chico Mendes dá largada na sua pré-campanha em evento na cidade de Cajazeiras	VÍDEO: Tyrone diz que briga de João Estrela e Lindolfo Pires foi resolvida e que grupo 'vota num candidato só';	VÍDEO: Sorrindo João Azevedo responde se seu candidato a vice será de Campina Grande ou do Sertão.
<i>Portal</i>	X	X	X	X	X
<i>Facebook</i>	X	X	X	X	X
<i>Instagram</i>	X	X	X	X	X
<i>YouTube</i>	X	X	X	X	X
<i>Twitter</i>			X		

Fonte: Autoria própria

Tabela 07. Características do jornalismo digital nas matérias do portal Diário do Sertão

Matéria	VÍDEO: Jornalista sousense que atua na capital destaca importância dos debates da TV Diário do Sertão	VÍDEO: Região de Sousa está 100% com João Azevêdo após anúncio do apoio de mais um	Com apoio de Jeová, Chico Mendes dá largada na sua pré-campanha em evento na cidade de Cajazeiras	VÍDEO: Tyrone diz que briga de João Estrela e Lindolfo Pires foi resolvida e que grupo 'vota num candidato	VÍDEO: Sorrindo João Azevedo responde se seu candidato a vice será de Campina

		prefeito do PSDB		só';	Grande ou do Sertão.
Hipertextualidade	X	X	X	X	X
Multimedialidade	X	X	X	X	X
Interatividade	X	X	X	X	X
Memória	X	X	X	X	X
Instantaneidade	X	X	X	X	X
Personalização	X	X	X	X	X
Ubiquidade	X	X	X	X	X

Fonte: Autoria própria

Na tabela 07, trabalhamos as 7 características de jornalismo digital (CANAVILHAS, 2014), utilizando as cinco matérias do portal.

Para a seleção das cinco matérias que compõem as tabelas 06 e 07, levamos em consideração, na sexta e sétima, a natureza política da matéria, e envolvendo a cidade de Cajazeiras e Sousa, uma vez que não foi possível elencar qual matéria mais polêmica, já que, em nosso recorte de estudo, existe apenas oito matérias contendo a interação do público com as matérias, porém não tem respostas ou envolvimento do portão com o público. E a escolha da primeira matéria se deu após a nossa interpretação pelo título da matéria. Nela havia um contexto em que um jornalista que saiu do sertão, e que atua na capital, destacou como importante os debates da TV Diário do Sertão. Ao nosso entendimento, através dessa matéria, podemos confirmar uma suposição de que as pessoas validam e priorizam a opinião emitida por alguém da capital (grandes centros) a alguém que more no sertão (interior) (MELO, 2007).

De modo geral, os resultados estão alinhados com as pesquisas de Salaverría (2014), Assis (2013), Deuze (2016) e Recuero (2009) sobre a incorporação de diferentes elementos multimídia, como texto, imagens, áudio e vídeo, nas reportagens e produções jornalísticas. Esses elementos são explorados de maneira a complementar e enriquecer a narrativa jornalística, proporcionando uma experiência mais abrangente e envolvente para o público, mantendo a relação de pertencimento e proximidade com a matéria. Além disso, esses resultados confirmam a importância das redes sociais como meios de disseminação da informação.

De acordo com Recuero (2009), *Internet* e as redes sociais proporcionam a oportunidade de distribuir conteúdo em escala global, permitindo que pessoas de diferentes partes do mundo acessem e interajam com o jornalismo produzido no interior. Isso expande o alcance do jornalismo local e oferece uma plataforma para contar histórias e compartilhar perspectivas únicas.

A multimedialidade oferece a oportunidade de envolver o público de forma mais ativa. Recursos como comentários, compartilhamentos e interações nas redes sociais permitem uma maior participação dos leitores nas histórias. Segundo Silva (2016), isso fortalece a relação entre a redação e a comunidade local.

A particularidade do jornalismo interiorano, de nomes e apelidos e de públicos concretos, faz com que, ao menos potencialmente, a informação local é mais pluralista que a de outros tipos de jornais, uma vez que tem a oportunidade de representar mais diretamente a sociedade, tanto as minorias como as majorias, bem como a todos os grupos ou entidades sociais que não têm acesso a outros espaços comunicacionais (DORNELLES, 2010, p. 241)

A persistência apresentada pelo portal Diário do Sertão, na busca de apresentar um jornalismo relevante através de um veículo regional, ganhou um novo capítulo quando, no ano de 2009, foi a primeira vez que conseguiu ficar em primeiro lugar no estado, de acordo com o Petson Santos, e conforme matéria divulgada no próprio portal.

Com a análise das cinco matérias, compreendemos que a multimedialidade ocorre nas principais redes sociais, com conteúdos sem alterações, e que os elementos multimídia mais comuns são utilizados. Em nenhuma das matérias selecionadas destacamos o discurso oral, animações, músicas e efeitos sonoros, vibração e interação.

No interior, pode ser desafiador ter acesso a fontes de informação e especialistas em determinados assuntos (PERUZZO, 2003). A produção de conteúdo multimídia envolve entrevistas, gravações de áudio e vídeo com pessoas relevantes para a história. Mesmo com a tecnologia, a limitação de recursos e a distância geográfica podem dificultar a obtenção dessas fontes em alguns casos. No entanto, apesar dos desafios, a multimedialidade do jornalismo no interior também apresenta oportunidades significativas.

Podem parecer frases feitas, padrão de coach, coisas do tipo, mas foi assim que o **Sistema Diário do Sertão** se estabeleceu entre os maiores; uma empresa de comunicação cuja matriz pode até estar situada na “última cidade da Paraíba”, mas isso não nos impede de pensar grande e enxergar daqui a amplidão do horizonte. Aqui nós não temos grandes recursos, mas temos grandes ideias. Podemos não ter os equipamentos mais caros, mas temos uma equipe que faz o melhor com o que tem. E digo, sem falsa modéstia e com muito orgulho, que já somos referência para muitos outros. (SANTOS, 2023, online)

Durante nossa pesquisa, também nos deparamos com informações aleatórias autodeclaradas pelo portal, como, por exemplo, o uso da *hashtag* #namarcadaexclusividade. Para aprofundar nosso entendimento sobre essa *hashtag*,

que propomos abordar na segunda fase deste estudo, mantivemos nosso foco no portal e realizamos uma entrevista com Petson Santos, a fim de obter respostas sobre nossas inquietações.

Nesse contexto, a *hashtag* #namarcadaexclusividade representa a coragem da equipe em inovar, oferecendo um conteúdo único e diferenciado. Ela simboliza a determinação e a luta do portal para avançar, mesmo em meio a um cenário em que muitos veículos de comunicação não se arriscam. Dessa forma, o portal busca fazer a diferença no jornalismo no sertão paraibano, e transmite esse conceito por meio desse termo. Através da *hashtag* #namarcadaexclusividade, o portal Diário do Sertão expressa seu compromisso em fornecer um jornalismo autêntico e inovador, agregando valor ao público com informações exclusivas e relevantes. Essa abordagem reforça o esforço contínuo da equipe em se destacar no cenário jornalístico local, sendo uma fonte confiável e distinta para os leitores.

A implementação da multimedialidade do jornalismo no interior apresenta uma série de desafios específicos que as redações precisam enfrentar. Alguns dos principais desafios são recursos limitados, infraestrutura de *Internet*, capacitação da equipe e acesso a fontes e especialistas (ASSIS, 2013). Muitas redações no interior têm recursos financeiros e de pessoal limitados. A multimedialidade exige investimentos em equipamentos, treinamento de equipe e tecnologia. A falta de recursos pode dificultar a adoção e implementação efetiva de recursos multimídia (SALAVERRÍA, 2014).

A pesquisa revela que o portal Diário do Sertão destaca a cobertura da campanha eleitoral e utiliza estratégias para atrair a audiência, como a incorporação de vídeos completos em suas matérias, corroborando a importância da multimedialidade no jornalismo digital (SALAVERRÍA, 2014).

Esses achados são relevantes para o contexto do jornalismo no interior, onde há uma "escassez de estudos sistemáticos sobre o assunto" (ASSIS, 2013, p.16). A análise do portal identifica uma seção dedicada exclusivamente à cobertura eleitoral, e a maioria das matérias selecionadas para estudo apresenta vídeos completos, enfatizados em seus títulos, visando atrair a atenção do público por meio do conteúdo audiovisual. As redes sociais desempenham um papel importante na disseminação da informação, permitindo que pessoas de diferentes lugares acessem e interajam com o jornalismo produzido no interior (PERUZZO, 2003). O Diário do Sertão busca oferecer um jornalismo relevante, refletindo a coragem de inovar e fornecer conteúdo exclusivo, enquanto fortalece a relação entre a redação e a comunidade local.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse estudo, obtivemos uma compreensão parcial das mudanças estruturais e desafios relevantes enfrentados pelo portal Diário do Sertão ao adotar o jornalismo multimídia, e como isso impacta a forma como a audiência consome o conteúdo. O Diário do Sertão foi pioneiro ao acrescentar outras mídias ao seu trabalho jornalístico, especialmente reportagens em vídeo e, posteriormente, cortes de programas da TV Diário do Sertão.

Buscando responder nossos objetivos dentro dessa pesquisa, entendemos que uma das mudanças percebidas foi o aumento da audiência, pois o uso de vídeos, além do texto, naturalmente desperta mais interesse. Embora o tema seja o principal fator que desperta o interesse do internauta em uma matéria, o vídeo tornou-se um elemento diferenciador. Outro aspecto relevante foi que a adoção de reportagens e cortes em vídeo reforçou a credibilidade das matérias, uma vez que a audiência pode realmente ver o que está acontecendo e quem está dando as declarações. Ao adotar uma variedade de recursos multimídia para informar, o Diário do Sertão também expandiu sua relação com o público nas redes sociais.

De forma mais específica, identificamos as possíveis alterações positivas quando comparamos com uma entrega de conteúdo relevante e inovador para a audiência. No entanto, essas mudanças também trouxeram desafios. Buscar constantes aprimoramentos sem recursos, adquirir equipamentos tecnológicos de alta qualidade e aperfeiçoar continuamente os *softwares* e habilidades da equipe, para utilizá-los, são alguns dos desafios enfrentados. Além disso, é necessário acompanhar as rápidas transformações na maneira de fazer jornalismo, especialmente porque o jornalismo profissional enfrenta uma concorrência avassaladora e, muitas vezes, injusta, com usuários das redes sociais, sem qualquer tipo de regulação. Manter-se atualizado em um cenário de constante mudança é, sem dúvida, um dos maiores desafios.

Estabelecemos também uma conexão entre esses aspectos e a importância da manutenção do jornalismo no sertão paraibano. O Diário do Sertão desempenha um papel crucial ao fornecer informações confiáveis e cobrir questões relevantes para a região. Nesse sentido, os desafios enfrentados, ao adotar o jornalismo multimídia, estão intrinsecamente ligados à necessidade de manter uma presença jornalística forte e relevante no sertão paraibano, fornecendo um serviço indispensável para a comunidade local.

A manutenção do jornalismo, no sertão paraibano, desempenha um papel fundamental, e podemos destacar pontos significativos que dialogam dentro desta pesquisa. Em primeiro lugar, sem a imprensa sertaneja, a população dependeria, exclusivamente, da cobertura dos grandes veículos de comunicação do eixo Campina Grande-João Pessoa, o que limitaria significativamente a divulgação e a importância dos acontecimentos locais. É importante ressaltar que, apesar de ainda existir certo amadorismo na prática jornalística no Sertão, atualmente a região é praticamente autossuficiente em termos de imprensa e, até mesmo, "exporta" comunicadores para os grandes centros.

Outro aspecto relevante é que atuar na área da comunicação no sertão paraibano também contribui para grandes transformações sociais na região. É válido lembrar que a imprensa sertaneja desempenha um papel fundamental na luta por conquistas históricas. O jornalismo não apenas traz à tona as problemáticas que impactam a sociedade, mas também auxilia na busca por soluções e, até mesmo, pressiona os agentes públicos a resolvê-las.

Portanto, analisando os processos de multimedialidade dentro do jornalismo no sertão paraibano, destacamos ainda que a manutenção do jornalismo no interior não só garante a cobertura de eventos locais e o fortalecimento da identidade regional, mas também desempenha um papel ativo na busca por melhorias sociais. Com essa pesquisa entendemos que o trabalho dos profissionais da imprensa no sertão é essencial para informar, engajar e promover mudanças positivas na comunidade local.

A persistência diante das inúmeras dificuldades enfrentadas no Diário do Sertão foi notável. Os recursos eram limitados, as tarefas eram demoradas e as tecnologias ainda estavam em desenvolvimento. No entanto, a equipe demonstrou uma busca incessante pelo crescimento, e uma vontade de oferecer uma experiência completa aos leitores, utilizando elementos multimídia como texto, áudio e vídeo.

Entre as diversas dificuldades enfrentadas, destaca-se a contratação de colaboradores qualificados e engajados no jornalismo. Além disso, tinham dificuldade com a cobertura de todos os fatos relevantes, pois havia limitações em termos de mão de obra, tempo e deslocamento para acompanhar os principais acontecimentos. A falta de suporte tecnológico e técnico suficiente para atender à crescente demanda também foi uma dificuldade enfrentada, especialmente ao expandir a cobertura para outras regiões.

Outra dificuldade significativa foi a concorrência com os grandes veículos de comunicação, uma vez que o Diário do Sertão não contava com a mesma quantidade

de recursos técnicos e financeiros. Além disso, ampliar as parcerias de monetização, necessárias para o sustento da empresa, sem comprometer a linha editorial do portal, também foi uma dificuldade a ser enfrentada. Apesar de todas essas dificuldades, a equipe do Diário do Sertão buscou, e vem buscando, de acordo com o que vivenciamos ao longo da pesquisa, soluções criativas para superar os obstáculos.

No contexto do nosso recorte de estudo, o portal Diário do Sertão utilizou o jornalismo digital para disponibilizar seu conteúdo multimídia nas multiplataformas antes, durante e depois das eleições. Não surpreendentemente, durante esse período, o portal expressou um crescimento significativo, resultado de estudos realizados pela equipe sobre o público de cada cidade, e a curadoria cuidadosa dos assuntos a serem abordados.

Um aspecto fundamental, antes da produção de conteúdo, é realizar uma análise minuciosa dos formatos e ferramentas a serem utilizados, a fim de manter um fluxo contínuo de engajamento com os usuários. Ao comparar essa observação com os dados coletados, podemos inferir que o trabalho realizado tem gerado resultados positivos, como maior tempo de permanência dos usuários no portal, aumento do número de interações e crescimento da audiência, de acordo com os dados obtidos pelo *Google Analytics*.

No entanto, para compreender plenamente o impacto desse trabalho, é necessário realizar um estudo mais aprofundado. Isso envolve considerar o contexto político em que os conteúdos foram inseridos, e buscar novas abordagens por meio da escuta das opiniões dos próprios políticos e da avaliação da audiência. Essas informações adicionais podem fornecer perspectivas valiosas para aprimorar ainda mais a produção de conteúdo e o engajamento dos usuários.

Diante das matérias analisadas nesse contexto do cenário político, é de amplo interesse que o portal Diário do Sertão objetive e catalogue o período eleitoral em seus arquivos. Essa catalogação servirá como base para o desenvolvimento de conteúdo em futuros anos, e fornecerá uma forma de analisar os conteúdos publicados que obtiveram sucesso.

Com base nessa análise, algumas orientações possíveis a serem sugeridas incluem: Identificar os tópicos mais relevantes, e procurar abordá-los de maneira aprofundada em futuras coberturas eleitorais. Isso pode envolver entrevistas exclusivas com os candidatos, análises detalhadas das propostas e posicionamentos políticos, e a cobertura de eventos e debates relevantes. Fomentar a participação e o engajamento dos leitores por meio de enquetes, questionários e espaços para

comentários e discussões relacionadas às eleições. Isso promoverá a interação com a audiência e permitirá que suas opiniões e pontos de vista sejam considerados na cobertura jornalística. Manter um registro sistemático das informações e dados coletados durante as eleições, como resultados de votações, pesquisas de opinião e debates. Isso facilitará o acesso a informações históricas e fornecerá referências para análises comparativas em futuras coberturas. Buscar diversidade de vozes e perspectivas na cobertura eleitoral, garantindo que diferentes candidatos, partidos e grupos sejam representados de forma equilibrada. Isso contribuirá para uma cobertura mais imparcial e abrangente das eleições. Essas sugestões podem servir como base para o portal Diário do Sertão aprimorar ainda mais sua cobertura eleitoral, e aproveitar os dados e informações acumulados ao longo do tempo.

Além disso, criar essa cultura de que os portais jornalísticos localizados no interior, em relação aos dos grandes centros, também são capazes de produzir conteúdo de grande alcance para o público, é essencial (MELO, 2007). Mesmo diante de adversidades, é possível se reinventar e se adaptar às demandas do público, levando em consideração que há sempre espaço para inovação, a exemplo da criação de debates para prefeito, governador e senador realizados pelo Diário do Sertão, criar programas com grande repercussão e que são transmitidos pela TV Diário, pelo portal Diário do Sertão e pelo *Facebook*, destaca-se, ainda, a criação de outros portais dentro do conglomerado do sistema de comunicação, iniciativa adotada visando facilitar a segmentação e comunicação com a audiência. O portal vem se mantendo eficaz à ampliação do alcance jornalístico.

Consolidando nossas informações, de acordo com as hipóteses sugeridas no início dessa pesquisa, confirmamos que houve um aumento significativo da produção de conteúdo com desdobramento em redes sociais e outros canais de comunicação, assim como o acúmulo de tarefas do profissional dentro da redação torna possível a sobrevivência do portal. A nossa segunda hipótese também foi confirmada, portanto com a possibilidade de interagir com a audiência, o portal consegue absorver o que pode melhorar e em que pontos podem inovar para continuar crescendo, e confirmamos nossa terceira hipótese sobre a forma dessa nova produção de conteúdo, influenciar no conteúdo divulgado e se é aceito ou não pela audiência.

Uma informação adicional que obtivemos, através da entrevista com Petson Santos, diz respeito ao uso das redes sociais como meio exclusivo de disseminação das notícias, direcionando a audiência para o portal. Ao ser indagado sobre a ausência de respostas nas redes sociais, Petson Santos justificou que, embora a equipe tenha

sido expandida, ainda não é suficiente para atender a demanda de trabalho, resultando na incapacidade de oferecer um suporte adequado ao público nessas plataformas. Além dessa explicação, ele também mencionou que não faz parte da estratégia da equipe responder diretamente nas redes sociais. De acordo com Petson, a intenção é direcionar a audiência para a página do portal, onde são registrados os números de acesso.

Em algumas áreas rurais ou remotas, a infraestrutura de *Internet* pode ser limitada ou instável. A multimedialidade depende de uma conexão de *Internet* robusta para o compartilhamento de vídeos, transmissões ao vivo e outros recursos *online*. A falta de uma infraestrutura adequada pode dificultar a entrega de conteúdo multimídia de alta qualidade.

A introdução da multimedialidade requer que os profissionais da redação adquiram novas habilidades e conhecimentos. Nem todos os profissionais no interior possuem experiência ou conhecimento em produção de vídeo, edição de áudio, design gráfico, entre outras áreas. No entanto, ao analisar o portal Diário do Sertão, observamos que, apesar da maioria da equipe não possuir formação específica em jornalismo, ela possui experiência e conhecimento na produção multimídia. Além disso, é incentivada pela gestão do portal a participar de capacitações e congressos, visando aprimorar o nível do portal. É necessário investir na capacitação da equipe, para que possa lidar, de forma efetiva, com a multimedialidade.

Com o uso de diferentes formatos de mídia, as redações jornalísticas no interior podem superar as barreiras geográficas e alcançar um público mais amplo. No portal estudado, por exemplo, vimos que é bastante acessado pela capital do estado, João Pessoa, conforme apresentado na tabela nos resultados e discussões. As pessoas consomem notícias de maneiras diferentes, e a multimedialidade permite que o conteúdo seja adaptado para diferentes plataformas e preferências de consumo.

A combinação de texto, imagens, vídeos e áudio proporciona uma experiência de consumo mais diversificada e envolvente. Os leitores têm a oportunidade de vivenciar a história de maneira mais completa, com informações visuais, sons e emoções transmitidas por meio de diferentes formatos de mídia. A multimedialidade permite a criação de conteúdos em diferentes formatos, como texto, áudio, vídeo, infográficos e mídias interativas, recurso utilizado pelo Diário do Sertão e que possibilitou o avanço no campo jornalístico.

O jornalismo no interior pode aproveitar essa variedade para criar narrativas mais envolventes e atrativas, adaptando-se às preferências e hábitos de consumo de

informação do público. Por exemplo, *podcasts* locais, vídeos de reportagens, documentários digitais e infográficos interativos são maneiras de diversificar o conteúdo e torná-lo mais acessível e interessante para diferentes públicos.

A multimedialidade também pode abrir caminho para novas oportunidades de monetização. As redações no interior podem explorar modelos de negócios baseados em assinaturas, publicidade segmentada em diferentes plataformas e parcerias com empresas locais interessadas em promover seus produtos ou serviços por meio de conteúdo multimídia.

Nesse aspecto, é relevante ressaltar o contínuo investimento do Diário do Sertão nesses recursos, visando estabelecer mais contratos de publicidade, tanto para o portal quanto para os programas de TV. Conforme o conteúdo fornecido pelo próprio portal (anexo ao final do trabalho), eles apresentam a amplitude, o público-alvo, cidades alcançadas e um breve resumo dos programas, com o objetivo de estabelecer parcerias e acordos de publicidade.

As redes sociais desempenham um papel fundamental na multimedialidade, e permitem ao jornalismo no interior interagir de forma direta com o público. Ao promover conteúdo nas plataformas de mídia social, como *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e *YouTube*, os veículos de comunicação podem criar uma comunidade *online* em torno de suas reportagens. Essas plataformas oferecem oportunidades para compartilhamento, comentários, debates e engajamento do público em tempo real, estabelecendo uma relação mais próxima entre os jornalistas e os leitores.

A multimedialidade permite que o jornalismo no interior aproveite o poder do jornalismo cidadão ou colaborativo, conforme definição de Bowman e Willis (2003, p. 9), o jornalismo colaborativo é caracterizado como a participação ativa de um indivíduo ou um grupo de cidadãos no processo de coleta, reportagem, análise e disseminação de notícias e informações. Apesar de não focar nos conceitos de jornalismo cidadão ou colaborativo, é importante incluí-los em nossas considerações. Nesse jornalismo, as pessoas podem contribuir com informações, imagens, vídeos e opiniões sobre eventos locais, tornando-se fontes de notícias. Os veículos de comunicação podem utilizar plataformas interativas para solicitar e receber conteúdo gerado pelo público, promovendo uma maior participação da comunidade no processo jornalístico. Isso não apenas enriquece a cobertura jornalística, mas também fortalece os laços entre o veículo de comunicação e a comunidade local.

Com a multimedialidade, é possível personalizar e segmentar o conteúdo jornalístico de acordo com interesses específicos. Os veículos de comunicação podem

usar tecnologias de análise de dados para entender melhor as preferências e necessidades do público, oferecendo conteúdo relevante e direcionado. Ao nosso parecer, isso aumenta a eficácia do jornalismo no interior ao entregar informações que sejam mais pertinentes e interessantes para os diferentes segmentos de público.

Embora existam desafios específicos para a implementação da multimedialidade do jornalismo no interior, também existem oportunidades valiosas para alcançar um público mais amplo, envolver os leitores de forma mais ativa e oferecer experiências de consumo enriquecidas. A superação dos desafios requer investimentos em recursos, capacitação da equipe e adaptação às condições locais, mas os benefícios podem ser significativos tanto para as redações quanto para as comunidades atendidas, conforme o portal estudado afirma que caminha nessa direção.

Nesse contexto, a multimedialidade permite que o jornalismo no interior, falando especificamente do nosso objeto de estudo Diário do Sertão, a oportunidade de ampliar seu alcance, diversificar formatos, interagir com o público, envolver a comunidade local e oferecer um conteúdo mais personalizado a audiência. Ao abraçar essas oportunidades, os veículos de comunicação no interior podem fortalecer sua relevância e impacto, estabelecendo-se como fontes confiáveis e envolventes de notícias e histórias.

A versão final desse estudo nos permite compreender as diversas formas e as múltiplas facetas que a prática do jornalismo digital no sertão podem oferecer. Ao concluir essa pesquisa, alcançamos nossos objetivos ao aprofundar os conteúdos e torná-los relevantes para outros autores que desejam destacar o jornalismo no sertão e agregar novas descobertas sobre o assunto. No entanto, é importante ressaltar que o campo ainda é amplo e requer mais aprofundamento, uma vez que existem poucos estudos na área abordada.

Tendo em vista, que é de supra importância e relevância para o interior do estado, mais especificamente para o jornalismo e jornalistas contar com um estudo desse porte, levando em consideração que, após a conclusão da pesquisa, esperamos que esse objeto sirva de experiência e possa se tornar uma base para elevar o jornalismo multimídia no sertão paraibano. Acreditamos que, com essa pesquisa, podemos dar holofotes maiores para o campo de pesquisa na região e valorizar o fazer jornalístico no interior, uma vez que, nas prévias das pesquisas realizadas, os estudos científicos são voltadas para os grandes meios de comunicação paraibanos e quase não encontramos produções científicas voltadas para a região interiorana.

Apresentamos, neste trabalho, um recorte sobre a multimedialidade e a análise aprofundada sobre as possibilidades oferecidas pela multimedialidade do jornalismo no interior. Considerando a importância de se adaptar às demandas do público e abraçar as novas tecnologias disponíveis, a multimedialidade se apresenta como uma alternativa-solução, propiciando uma maior interatividade com o público, diversificação do conteúdo e uma maior abrangência territorial através da *Internet* e das redes sociais. Nesse contexto, a personalização do conteúdo se faz presente, colocando em pauta o envolvimento, comportamento e empoderamento da comunidade. Além disso, é fundamental o estudo de modelos de negócios sustentáveis, parcerias com organizações locais e o potencial da multimedialidade para o fortalecimento da identidade local.

Sugerimos, ainda, em um âmbito futuro, novas direções de pesquisa, que sejam capazes de ampliar ainda mais os conhecimentos sobre o assunto. Entre elas está o papel das tecnologias emergentes, como a inteligência artificial e a realidade virtual, e o aprofundamento da análise da ética jornalística na era da multimedialidade.

Por fim, acreditamos que a multimedialidade é uma ferramenta fundamental para o fortalecimento do jornalismo no interior, permitindo uma relação mais próxima e envolvente com o público, diversificação do conteúdo e uma maior abrangência territorial. A compreensão mais aprofundada de suas implicações, benefícios e desafios é fundamental para que os veículos de comunicação possam aproveitar plenamente as oportunidades oferecidas por essa abordagem inovadora.

A pesquisa futura deve continuar explorando as oportunidades e desafios da multimedialidade do jornalismo no interior, a fim de fornecer informações importantes para o desenvolvimento dessa prática e seu impacto nas comunidades locais.

Em última análise, a multimedialidade no jornalismo é um tema complexo e multifacetado, e as opiniões variam entre os estudiosos. Em nosso estudo, consultamos fontes específicas e reconhecidas no campo do jornalismo e da comunicação, para obter uma compreensão mais peculiar sobre os termos e os impactos no contexto jornalístico.

Além disso, outro ponto esperado com esse estudo é exibir as funcionalidades do jornalismo multimídia, e incentivar o uso desse jornalismo em outros portais locais, assim como a capacitação do profissional multitarefa para esses trabalhos.

“Enquanto Diário do Sertão, eu acho que nós já evoluímos muito, que o jornalismo no sertão paraibano hoje já é respeitado, graças ao

compromisso com a audiência e com as fontes.”

Petson Santos, fundador do Diário do Sertão

REFERÊNCIAS

- ABREU, Jorge; BRANCO, Vasco. **A convergência TV-web: motivações e modelos**. Portugal: BOCC – Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 1999.
- AGNEZ, Luciane Fassarela. **A Convergência Digital na Produção da Notícia – Reconfigurações na Rotina Produtiva dos Jornais Tribuna do Norte e Extra**. 2011. 166. p. (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, 2011.
- ALDÉ, Alessandra; CHAGAS, Viktor. **Blog de política e identidade jornalística** (transformações na autoridade cognitiva e na relação entre jornal e leitor). In: INTERCOM, 2005, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: UERJ. 2005. 1 CD-ROM
- ALVES, Marcelle; MAZETTI, Henrique. **A Multimedialidade na Seção de Notícias do Portal Ciência Hoje On-line**. Viçosa. Intercom. 2014.
- ARAÚJO, Mariah. **Convergência Jornalística: A Produção de Conteúdo no Núcleo Multiplataforma de Esportes da Rede Paraíba de Comunicação**. 2015. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Jornalismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.
- ASSIS, Evandro de. **Influências no jornalismo participativo: Um estudo local sobre decisões tomadas pelo público**. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, Florianópolis, 2017.
- ASSIS, Francisco de. (org) **Imprensa de interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.
- BARBOSA, Suzana. **Bases de dados e webjornalismo: em busca de novos conceitos**, 2005. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: [barbosa-suzana-bases-de-dados-webjornalismo.pdf \(ubi.pt\)](#). Acesso em: 10 de junho de 2022.
- BARBOSA, Suzana. **Jornalismo online: dos sites noticiosos aos portais locais**, 2001. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: [barbosa-suzana-jornalismo-online.pdf \(ubi.pt\)](#). Acesso em: 10 de junho de 2022.
- BARBOSA, Suzana. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo nas redes digitais**. In: CANAVILHAS, J. (Org). Notícias e Mobilidade. O Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã, PT: Livros LabCOM, 2013. p. 33-54.
- BARBOSA, Suzana; SILVA, Fernando Firmino da; NOGUEIRA, Leila. **Convergência jornalística em curso: as iniciativas para integração de redações no Brasil**. In: RODRIGUES, C. (org.). Jornalismo online: modos de fazer. Rio de Janeiro: Ed. PUCRio: Editora Sulina, 2009.
- BARBOSA, Suzana. SILVA, Fernando Firmino da; NOGUEIRA, Leila; ALMEIDA, Yuri. **A atuação jornalística em plataformas móveis**. Estudo sobre produtos autóctones e a mudança no estatuto do jornalista”. In: Brazilian Journalism Review. V. 9, Nº 2. 2013. Disponível em: < <http://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/549/489>>. Acesso em: 28 jun. 2023.
- BATISTA, Mikaelly. MENDES, Luís. **Características do jornalismo digital no site da Faculdade Santa Maria: estudo de caso**. 2022. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0808202210485762f114494a2b2>. Acesso em: 10 de abril de 2023.

BOLTER, David; GRUSIN, Richard. **Remediation: Understanding New Media**. [s.l.] MIT Press (MA), 1999.

BOLTER, Jay David; MACINTYRE, Blair; GANDY, Maribeth; SCHEWEITZER, Petra. **New Media and the Permanent Crisis of Aura. Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies**, Thousand Oaks, v. 12, n. 1 p. 21-39, 2006. Disponível em: <<http://con.sagepub.com/cgi/content/abstract/12/1/21>>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BOMFIM, Ivan; VAGHETTI, Ana Luisa. **A convergência jornalística por quem a faz: uma análise dos sentidos relativos aos processos convergentes em entrevistas com jornalistas do Diário dos Campos**. Ponta Grossa. Intercom. 2018.

BOWMAN, Shayne e WILLIS, Chris. **We Media: How audiences are shaping the future of news and information**. Reston: Media Center at American Press Institute, 2003. Disponível em: <[http://www.hypergene.net/wemedia/download/we media.pdf](http://www.hypergene.net/wemedia/download/we%20media.pdf)>. Acesso em: 04 de fevereiro de 2023.

BRAGA, José Luiz. A prática da pesquisa em Comunicação: abordagem metodológica como tomada de decisões. **Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (E-Compós)**, v. 14, n. 1, 2011, p. 1-33.

BRONOSKY, M.E.; CARVALHO, J.M. (Org). **Jornalismo e Convergência**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/Cliwnte/Downloads/Cenario_de_convergencia_desafia_a_formac.pdf Acesso em: 10 de agosto de 2021.

CAMPONEZ, Carlos (2002). **Jornalismo de Proximidade**. Coimbra: Minerva.

CANAVILHAS, João. (org) **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Livros LabCom, 2014.

CANAVILHAS, João. **Os Jornalistas Online em Portugal**. Biblioteca Online das Ciências da Comunicação. 2005. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt>. Acesso em 13 de maio de 2023.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Universidade da Beira Interior, Portugal. 2006.

COOK, E. Timothy. **O que é jornalismo político**. Revista Brasileira de Ciência e Política. Nº6, jul-dez 2011.

DEOLINDO, J. S. **Regiões jornalísticas: uma abordagem locacional e econômica da mídia do interior fluminense**. 2016. Tese (doutorado). 341 f. Faculdade de Comunicação Social da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Uerj, 2016. Disponível em: pgcom.uerj.br/wp-content/uploads/Tese-Jacqueline-Deolindo.pdf. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo “Comunitário” em Cidades do Interior**. Porto Alegre: Ed. Sagra Luzzatto, 2004.

DORNELLES, B. **O localismo nos jornais do Interior**. Revista Famecos, Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 237-243. 2010.

DORNELLES, Beatriz. **Características de jornais e leitores interioranos no final do século XX**. Disponível em: https://labcom.ubi.pt/ficheiros/20110829-actas_vol_4.pdf#page=35. Acesso em 28 de junho de 2023.

DUARTE, Jorge e BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

DEUZE, Mark. **O jornalismo e os novos meios de comunicação social**. Comunicação e Sociedade. Portugal, v. 9, n. 10, p. 15-37, 2006.

FERNANDES, Mario Luiz. A proximidade como valor-notícia na imprensa do interior. IN: ASSIS, Francisco de. **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013. p. 103-136.

FERREIRA, Solange. **O impacto da internet no jornalismo: Mudanças nas rotinas jornalísticas**. 2016. Relatório de Estágio para obtenção do grau de mestre em Comunicação e Jornalismo, orientado pelo Doutor João Figueira, apresentada ao Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 2016. Portugal.

FLUSSER, Vilém. **O que é comunicação?** In: CARDOSO, Rafael (Org.). O Mundo Codificado: por uma filosofia do design e da comunicação. São Paulo: Cosac Naify. 2007.

GARSON, Marcelo. **O conceito de convergência e suas armadilhas**. Galáxia (São Paulo) [online], 40, 57-70. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-25542019135324>> Acesso em: 21 de junho de 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Paraíba: IBGE, 2023. Disponível em: cidades.ibge.gov.br/brasil/pb. Acesso em 10 de julho de 2023.

INGRAM, Mathew. **Jornalismo online não é atualização, é transformação**. 15/10/2013. Disponível em <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/monitor-da-imprensa/_ed768_jornalismo_online_ao_e_atualizacao_e_transformacao/> . Acesso em 03 de julho de 2023.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução de Susana Alexandria. 2. Ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry: **Convergence Culture**. La cultura de la convergencia de los medios de comunicación. Paidós, Barcelona 2008, 301 pp. ISBN: 978-84-493-2153-5

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Convergência nas redações: Mapeando os impactos do novo cenário midiático sobre o fazer jornalístico. In: RODRIGUES, Carla (org.). **Jornalismo Online: Modos de fazer**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Sulina, 2009.

LAGE, Nilson. **A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEMOS, André. **Cibercultura e Mobilidade: a era da conexão**. Rio de Janeiro. Intercom. 2005.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5. Ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MELO, Isabelle Anchieta de. **Um jornalismo de proximidade**. Publicado em 03/04/2007, na edição 427 do Portal Observatório da Imprensa. Disponível em: observatoriodaimprensa.com.br/news/view/um_jornalismo_de_proximidade. Acesso em: 21 de maio de 2022.

MALDONADO, T. **Memoria y conocimiento**: sobre los destinos del saber en la perspectiva digital. Barcelona: Gedisa Editorial. 2007.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação**: Projetos, ideias, práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.

MARTINS, Allysson Viana; SOARES, Thiago. **As narrativas cross e transmídia e as características do webjornalismo no Globo Esporte**. Conexão-Comunicação e Cultura, v. 10, n. 20, 2012.

MAYER, Richard E. **Multimedia Learning**, 2ª ed. New York: Cambridge University Press, 2009.

MELO, Isabelle Anchieta de. **Um jornalismo de proximidade**. Publicado em 03/04/2007, na edição 427 do Portal Observatório da Imprensa. Disponível em: observatoriodaimprensa.com.br/news/view/um_jornalismo_de_proximidade. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

MELO, José Marques. **Os Primórdios do Ensino de Jornalismo**. In: Revista Estudos em Jornalismo e Mídia. Florianópolis (SC). vol. I Nº 2 - 2º Semestre de 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2074>. Acesso em: 13 de maio de 2022.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. São Paulo: Atlas, 2005.

MIELNICZUK, Luciana. **A Pirâmide Invertida na época do Webjornalismo**: tema para debate, 2002. Faculdade de Comunicação – Universidade Federal da Bahia. Disponível em: https://facom.ufba.br/jol/pdf/2002_mielniczuk_piramides_invertidas.pdf Acesso em: 30 de agosto de 2022.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web**, 2001. Faculdade de Comunicação – Universidade Federal da Bahia. Disponível em: https://facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. São Paulo: Atlas, 2005, p. 269-279.

NUNES, Emmanuela. **A Multimedialidade no Jornalismo Digital**: O caso das Plataformas Multimídias no Portal de Notícias do G1 Paraíba. 2017. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Jornalismo, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

NUNES, Pedro. Hipermídia. **Diversidades sígnicas e reconfigurações no ciberespaço**: In: NUNES, Pedro (Org). Mídias Digitais & Interatividade. João Pessoa. Ed. Da Universitária da UFPB, 2009, p. 219 – 232.

NORA, P. **Entre memória e História**: a problemática dos lugares, in *Projeto História*, N.º 10, dezembro de 1993, São Paulo: PUC.1993.

OROZCO GÓMEZ, G. In: Barbosa, M.; Fernandes, M.; J. de Moraes, O. (Orgs.). **Comunicação, Educação e Cultura na era digital**. São Paulo: Intercom. 2012.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo online**: apontamentos para debate. Disponível em: < http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2002_palacios_informacaomemoria.pdf>. Acesso em: 28 de junho 2023.

PALACIOS, Marcos. **Jornalismo Online, informações e memória**. Comunicação apresentada nas jornadas de Jornalismo Online. Porto: Universidade de Beira Interior, 2002.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no Jornalismo Online: o lugar da memória. In: MACHADO, Elias; PALACIOS, Marcos (orgs.). **Modelos do Jornalismo Digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003.

PALACIOS, Marcos (et al). **Um mapeamento de características e tendências no jornalismo on-line brasileiro e português**. Comunicarte, Portugal, vol. 1, nº 2, p. 159 - 170, set. 2002. Disponível em www.ca.ua.pt/comunicarte/artigos/r02a16.pdf. Acesso em 28 de junho de 2023.

PAVLIK, J. V. **Journalism and new media**. New York: Columbia University Press, 2001.

PAVLIK, Jonh V. **A tecnologia digital e o jornalismo**: as implicações para a Democracia. Brazilian Journalism Research. São Paulo, v. 7, n. 1, 2011.

PERUZZO, Cicilia M. **Mídia local, uma mídia de proximidade**. In: FLORY, Suely Fadul (org.). Comunicação: Veredas. Revista do programa de Pós-Graduação em Comunicação. São Paulo. Ed: Unimar, Ano II, nº 02, nov. 2003. Disponível em: www.unimar.br/pos/rev_D/comunicacao%20II%20%20miolo.pdf. Acesso em 11 de julho de 2022.

PERUZZO, Cicilia M. **Desafios da comunicação popular, comunitária e alternativa na cibercultura**: Aproximação à proposta de comunidade emergente de conhecimento local. In: XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. GP Comunicação para a Cidadania, Caxias do Sul, 2010.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto: 2005.

PINTO, P. A. **Mídia regional brasileira**: Características dos subsistemas midiáticos das regiões Norte e Sul. 2015. Tese (doutorado). 337 f. Instituto de Arte e Comunicação Social da Universidade Federal Fluminense. Niterói: UFF, 2015.

PUCCININ, Fabiana. **Jornalismo online e prática profissional**: Questionamentos sobre a apuração e edição de notícias para web, 2003. Biblioteca on-line de Ciências da Comunicação. Disponível em: <https://www.bocc.ubi.pt/pag/puccinin-fabiana-jornalismo-online-pratica-profissional.pdf> . Acesso em: 22 de outubro de 2022.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet, Difusão de Informação e Jornalismo: Elementos para discussão**. (2009) Disponível em: <http://www.raquelrecuero.com/artigos/artigoredesjornalismorecuero.pdf> Acesso em: 11 de agosto de 2022.

RIBAS, Beatriz. **Características da notícia na Web**: considerações sobre modelos narrativos. Artigo apresentado no II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJor. Salvador, 2004.

ROCHA, Liana. **A utilização de elementos multimídia no jornalismo online**: a cobertura do G1 sobre o Tsunami no Japão. Guarapuava. 8º Encontro Nacional da História da Mídia. 2011.

SALAVERRÍA, Ramón; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado**: convergência de meios y reorganización de redacciones. Espanha: Editorial Sol90, 2009

SALAVERRÍA, R. Multimedialidade: Informar para cinco sentidos. In: CANAVILAS, J. M.(Org). **Webjornalismo: 7 caraterísticas que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014. Disponível em: <http://www.livroslabcom.ubi.pt/> .Acesso em: 15 de abril de 2022.

SALAVERRÍA, R.; AVILÉS, J. A. G.. **La convergencia tecnológica en los medios de comunicación**: retos para el periodismo. Tripodos, Barcelona, n. 23, p. 31-47, 2008. Disponível em: <http://unav.es/fcom/mmlb/mmlab/investig/piram.htm>. Acesso em: 23 de novembro de 2022.

SALAVERRÍA, R. **De la pirámide invertida al hipertexto**. Disponível em: <http://unav.es/fcom/mmlb/mmlab/investig/piram.htm>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

SALAVERRÍA, R. et al. **Concepto de convergencia periodística**. In: GARCÍA, X. L.; FARIÑA, X. P. (Orgs). Convergencia digital: reconfiguración de los médios de comunicacion em España. Santiago de Compostela: Unidixital, 2010.

SALAVERRÍA, R. **Estructura de la convergencia**. In: GARCÍA, X. L.; FARIÑA, X. P. (Orgs). Convergencia digital: reconfiguración de los médios de comunicacion em España. Santiago de Compostela: Unidixital, 2010.

SILVA, Alan Milhomem. **As dimensões convergentes no webjornalismo regional**: uma análise dos sites do Jornal do Tocantins e O Estado do Maranhão. 2018. 2006f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade), Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel digital**: uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo. (Tese doutorado). UFBA/POSCOM, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/13011>>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

SILVA, Fernando Firmino da. Smartphones e Tablets na produção jornalística. **Revista Âncora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UFPB**. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ancora/article/view/22735/12626> Acesso em 20 de junho de 2023.

SILVA, Fernando Firmino da.(org) **Transmutações no jornalismo**. Campina Grande: Eduepb, 2016.

SILVA, Sarah. **Telejornalismo regional no Maranhão**: rotinas de produção e percepção dos profissionais de comunicação das TV Mirante e TV Difusora / 2021. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2021.

SALAVERRÍA, Ramón. **Digital journalism: 25 years of research**. Review article. El profesional de la información, v. 28, n. 1, e280101, p 08, 2019.

SODRÉ, Muniz. **Tempo e Acontecimento**. In: Barbosa, M.; Fernandes, Marcio; MORAIS, Osvando J. de (Orgs.). Comunicação, Educação e Cultura na era digital. São Paulo: Intercom. 2009.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.

Traquina, Nelson. **Teorias do jornalismo**. A tibo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis, 2005. Editora Insular.

VIANA, Júlia. **Convergência e multimedialidade no Jornal *El País***. Sergipe. Intercom. 2011.

ANEXOS

Anexo 01: Entrevista com o fundador do portal Diário do Sertão



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Questionário Simples-Avaliação

Nome Completo: Petson Santos
Empregador/ Diretor Administrativo/ Fundador
Portal Diário do Sertão

Esse questionário tem como base responder à inquietações pertinentes que possam contribuir para a pesquisa que aborda as mudanças e desafios do jornalismo no Sertão Paraibano.

1- Quais são as principais áreas de atuação dos colaboradores do portal Diário do Sertão?

Nossos colaboradores atuam como redatores, editores de vídeo e repórteres, cobrindo pautas diversas em diferentes regiões do estado.

2- Qual é a formação acadêmica predominante entre os colaboradores do portal?

Predomina o ensino superior. Temos colaboradores formados em Jornalismo, Administração de Empresas e até Artes Cênicas. No suporte, também temos pessoas com ensino médio completo e cursando superior.

3- Como é distribuída a responsabilidade editorial e jornalística entre os membros da equipe? Após a realização dos debates, como vocês avaliam a repercussão o impacto desses eventos na comunidade local e na imagem do Diário do Sertão?

Geralmente, não há uma divisão editorial entre os membros, ou seja, todos trabalham com temas diversos, de acordo com a demanda e as circunstâncias.

Fazemos reuniões de pauta semanalmente, geralmente na segunda-feira, para avaliarmos o que já foi feito pela equipe de reportagem e para sugerirmos novas reportagens e matérias.

Uma das formas de avaliarmos a repercussão das pautas e o impacto na comunidade é, primeiramente, os índices de acesso no portal e o feedback nas

redes sociais e nos programas ao vivo da grade da TV Diário do Sertão. Também ficamos atentos à influência das nossas reportagens nas tomadas de decisões da sociedade civil organizada, de políticos e de gestores públicos em causas sociais importantes para as comunidades.

4- Quais são as competências técnicas e habilidades específicas valorizadas nos colaboradores do Diário do Sertão?

Se a nossa intenção primeira é contratar o colaborador para atuar como redator, prezamos pela capacidade de redação, ou seja, conhecimento linguístico desde a gramática até a forma de narrativa. Junto a isso, é importante que o colaborador seja antenado com os fatos jornalísticos e tenha apreço pela área da comunicação e pela comunicabilidade.

5- Existe algum programa de capacitação ou treinamento oferecido aos colaboradores para aprimorar suas habilidades e conhecimentos relacionados à área de atuação do portal? Quais são os desafios mais comuns enfrentados pelos colaboradores do Diário do Sertão no dia a dia do trabalho e como eles são superados?

Não temos um programa específico e contínuo que faz parte da própria empresa, mas estamos sempre buscando oferecer oportunidade de capacitação aos colaboradores através de parcerias. À medida em que surgem oportunidades de cursos, treinamentos, workshops, entre outros, oferecidos por parceiros, nossos colaboradores são inseridos para aprimoramento.

Anexo 02: Entrevista com colaborador Moisés Conrado



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Questionário Simples-Avaliação

Colaborador

Portal Diário do Sertão

Esse questionário tem como base responder à inquietações pertinentes que possam contribuir para a pesquisa que aborda as mudanças e desafios do jornalismo no Sertão Paraibano.

1 - Qual é o seu nome, função, idade e formação acadêmica no Diário do Sertão?

Caliel Conrado. Desempenho a função de apresentador da TV Diário do Sertão e também de redator do site Diário do Sertão. Radialista profissional.

2- Como a sua formação acadêmica contribui para o desempenho das suas atividades no portal?

Pela experiência adquirida no rádio, assim como, na área de assessoria de imprensa e algumas atuações no serviço público, me proporcionaram os meios para aperfeiçoar minha visão sobre o fazer comunicação numa linguagem acessível e atendendo os reais anseios das massas.

3- Como você lida com os desafios e responsabilidades específicas da sua função no Diário do Sertão?

De forma muito profissional, sempre colocando como prioridade a criatividade, o planejamento, a empatia e o trabalho em grupo.

4- Quais são os critérios utilizados para selecionar as pautas e matérias que serão publicadas no Diário do Sertão?

A definição das pautas acontece numa reunião com produtores de conteúdo da TV e do Portal Diário, elencando os assuntos que estão mais em evidência no momento e seus possíveis desdobramentos. Além disso, pesquisamos assuntos específicos em diversas áreas e sua relevância no contexto da informação. Também gostamos de ouvir as opiniões dos internautas, que sempre apontam assuntos palpitantes que acabam por pautar a programação da TV e do Portal.

5- Como é o processo de produção de conteúdo no portal, desde a pesquisa e apuração até a publicação final?

Após a reunião que define os assuntos que serão desenvolvidos, a produção faz um levantamento prévio das informações: contatos, matérias que já foram produzidas sobre aquele assunto específico, possíveis novas versões do assunto, fotos, vídeos, pesquisas que foram realizadas sobre aquele tema. Logo concluída essa etapa, os produtores e redatores definirão se o conteúdo irá inicialmente para a programação da TV ou apenas para o site e demais mídias sociais, depois de uma revisão minuciosa de todo o conteúdo apurado.

Depois da publicação da matéria, ficamos monitorando sua repercussão, nas diversas escalas sociais, até termos a certeza que tudo foi realizado com o máximo de profissionalismo e independência.

6- Após a realização dos debates, como os colaboradores do Diário do Sertão avaliam a repercussão e o impacto desses eventos na comunidade e na imagem do portal?

Somos pioneiros na realização dos debates, isso nos credencia de forma muito especial na imprensa regional e paraibana. A cada debate temos a certeza que estamos contribuindo efetivamente para a melhoria das ações político-administrativas para nossa região.

Sendo assim, avaliamos como sendo de alta relevância os nossos debates com um impacto positivo em toda região.

Entendemos que numa democracia, os debates não são feitos para agradar os jornalistas nem os políticos, mas essencialmente o cidadão.

Anexo 03: Entrevista com o colaborador Luiz Adriano



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

Questionário Simples-Avaliação

Colaborador

Portal Diário do Sertão

Esse questionário tem como base responder à inquietações pertinentes que possam contribuir para a pesquisa que aborda as mudanças e desafios do jornalismo no Sertão Paraibano.

1 - Qual é o seu nome, função, idade e formação acadêmica no Diário do Sertão?

- Luiz Adriano dos Santos, redator, 41 anos, Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo

2- Como a sua formação acadêmica contribui para o desempenho das suas atividades no portal?

- Colocando em prática o conhecimento adquirido na faculdade, em especial no tocante à apuração da informação, visto que, nos dias atuais vivemos o delicado momento de muitas fake News com o uso errado das redes sociais, e a veracidade da informação se torna fundamental nesse contexto.

3- Como você lida com os desafios e responsabilidades específicas da sua função no Diário do Sertão?

- Com muita vontade de acertar. Confesso que o profissionalismo do Diário do Sertão me surpreende a cada dia, visto que a nossa liderança se baseia em oferecer um serviço diferenciado, o que nos motiva e ao mesmo tempo nos desafia a dar o nosso melhor, e isto de certa forma às vezes causa um certo receio de errar, mas sou consciente de que para conseguir chegar ao alvo, é necessário enfrentar este sentimento.

4 - Quais são os critérios utilizados para selecionar as pautas e matérias que serão publicadas no Diário do Sertão?

- Temos reunião de pautas onde discutimos quais temas são pertinentes para a região do Sertão paraibano, onde focamos em utilidades públicas e buscamos também ter como alvo, matérias que poderão obter muitos acessos.

5- Como é o processo de produção de conteúdo no portal, desde a pesquisa e apuração até a publicação final?

- Por meio dos critérios de noticiabilidade, buscamos sempre informações relevantes e para isto, contactamos com fontes oficiais. A partir da posse dos dados precisos, partimos para a parte textual e conseqüentemente fotográficas que “casem” com a

manchete. Focamos em disponibilizar sempre que possível vídeos dentro das matérias de uma forma que ganhe a credibilidade e atenção do internauta.

6- Após a realização dos debates, como os colaboradores do Diário do Sertão avaliam a repercussão e o impacto desses eventos na comunidade e na imagem do portal?

- Entendo que os debates serviram para abrilhantar mais ainda a democracia e vejo como positivo a repercussão. Com a realização de tais eventos, o Diário do Sertão se sagra cada vez mais como um grande nome da comunicação a nível estadual, e garante com mais ênfase sua posição de líder em audiência no âmbito do Sertão e do grande interior da Paraíba.

Anexo 04: Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar. Este estudo é intitulado “**Jornalismo digital no sertão paraibano: mudanças e desafios do portal Diário do Sertão**” e está sendo desenvolvido pela mestrandia em Jornalismo Mikaely de Sousa Batista sob a supervisão do Professor(a) Dr. Luís Augusto de Carvalho Mendes.
- Antes de decidir se deseja participar de livre e espontânea vontade você deverá ler e compreender todo o conteúdo.

1. Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo deste estudo é estudar o Jornalismo digital no sertão paraibano a partir das mudanças e desafios no portal Diário do Sertão.
- Diante do estudo temos a possibilidade de analisar o processo de expansão digital do veículo jornalístico Diário do Sertão.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em uma entrevista por vídeo chamada realizada no dia 02 de junho de 2022 com duração de três horas e um questionário com 5 (cinco) questões, contendo questões objetivas, com duração aproximada de 30 (trinta) minutos.

2- Riscos e benefícios

- O estudo não apresenta riscos ou danos para o entrevistado. O respondente poderá não responder os itens em questão ou será livre para interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento.
- Espera-se a partir deste projeto, trazer para a base científica dados importante sobre o desenvolvimento do jornalismo no sertão paraibano, aprofundando conteúdo sobre o tema, reforçando a prática da pesquisa e uma possibilidade de conhecer com maior profundidade a situação do jornalismo digital na região.

3- Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento antes de concluir o envio do formulário, sem ônus.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

4- Confidencialidade

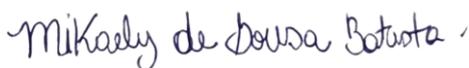
- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará os resultados obtidos como um todo, revelando seu nome e instituição a qual pertence como fonte de pesquisa.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que posso salvar ou imprimir o presente termo, para meu arquivo e garantia de direitos.

João Pessoa, 06 de julho de 2023



Participante da pesquisa



Pesquisador responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a): Luis Augusto Mendes, Tel (83) 996139735, e-mail luizaugustomendes@academico.ufpb.edu ou entre em contato com o CEP/UFPB: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba– CEP/UFPB

Anexo 05: Termo de Consentimento Livre Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar. Este estudo é intitulado “**Jornalismo digital no sertão paraibano: mudanças e desafios do portal Diário do Sertão**” e está sendo desenvolvido pela mestrandia em Jornalismo Mikaely de Sousa Batista sob a supervisão do Professor(a) Dr. Luís Augusto de Carvalho Mendes.
- Antes de decidir se deseja participar de livre e espontânea vontade você deverá ler e compreender todo o conteúdo.

1. Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo deste estudo é estudar o Jornalismo digital no sertão paraibano a partir das mudanças e desafios no portal Diário do Sertão.
- Diante do estudo temos a possibilidade de analisar o processo de expansão digital do veículo jornalístico Diário do Sertão.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em uma entrevista por vídeoconferência realizada no dia 02 de junho de 2022 com duração de três horas e um questionário com 5 (cinco) questões, contendo questões objetivas, com duração aproximada de 30 (trinta) minutos.

2- Riscos e benefícios

- O estudo não apresenta riscos ou danos para o entrevistado. O respondente poderá não responder os itens em questão ou será livre para interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento.
- Espera-se a partir deste projeto, trazer para a base científica dados importante sobre o desenvolvimento do jornalismo no sertão paraibano, aprofundando conteúdo sobre o tema, reforçando a prática da pesquisa e uma possibilidade de conhecer com maior profundidade a situação do jornalismo digital na região.

3- Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento antes de concluir o envio do formulário, sem ônus.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

4- Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará os resultados obtidos como um todo, revelando seu nome e instituição a qual pertence como fonte de pesquisa.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que posso salvar ou imprimir o presente termo, para meu arquivo e garantia de direitos.

João Pessoa, 06 de julho de 2023



Participante da pesquisa

Mikaelly de Sousa Botto

Pesquisador responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a): Luis Augusto Mendes, Tel (83) 996139735, e-mail luizaugustomendes@academico.ufpb.edu ou entre em contato com o CEP/UFPB: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba– CEP/UFPB

Anexo 06: Termo de Consentimento Livre Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) participante,

- Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar. Este estudo é intitulado “**Jornalismo digital no sertão paraibano: mudanças e desafios do portal Diário do Sertão**” e está sendo desenvolvido pela mestrandia em Jornalismo Mikaelly de Sousa Batista sob a supervisão do Professor(a) Dr. Luís Augusto de Carvalho Mendes.
- Antes de decidir se deseja participar de livre e espontânea vontade você deverá ler e compreender todo o conteúdo.

1. Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo deste estudo é estudar o Jornalismo digital no sertão paraibano a partir das mudanças e desafios no portal Diário do Sertão.
- Diante do estudo temos a possibilidade de analisar o processo de expansão digital do veículo jornalístico Diário do Sertão.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em uma entrevista por vídeo chamada realizada no dia 02 de junho de 2022 com duração de três horas e um questionário com 5 (cinco) questões, contendo questões objetivas, com duração aproximada de 30 (trinta) minutos.

2- Riscos e benefícios

- O estudo não apresenta riscos ou danos para o entrevistado. O respondente poderá não responder os itens em questão ou será livre para interromper o preenchimento do questionário a qualquer momento.
- Espera-se a partir deste projeto, trazer para a base científica dados importante sobre o desenvolvimento do jornalismo no sertão paraibano, aprofundando conteúdo sobre o tema, reforçando a prática da pesquisa e uma possibilidade de conhecer com maior profundidade a situação do jornalismo digital na região.

3- Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento antes de concluir o envio do formulário, sem ônus.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

4- Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas, entretanto, ele mostrará os resultados obtidos como um todo, revelando seu nome e instituição a qual pertence como fonte de pesquisa.

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que posso salvar ou imprimir o presente termo, para meu arquivo e garantia de direitos.

João Pessoa, 09 de julho de 2023

**SISTEMA
DE
COMUNICACAO
DIARIO**

**LTDA:11694678000
138**

**Assinado de forma digital
por SISTEMA DE
COMUNICACAO DIARIO
LTDA:11694678000138**

**Dados: 2023.07.09
15:17:20 -03'00'**

Participante da pesquisa

Mikaely de Sousa Botato

Pesquisador responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a): Luis Augusto Mendes, Tel (83) 996139735, e-mail luizaugustomendes@academico.ufpb.edu ou entre em contato com o CEP/UEPB: Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba– CEP/UEPB